



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Modalidade: presencial

Aprovado pela Resolução n.º 14/2012/CONSUP/IFTO, de 5 de março de 2012; alterado pela Resolução n.º 56/2014/CONSUP/IFTO, de 5 de dezembro de 2014, alterado Resolução n.º 9/2016/CONSUP/IFTO, de 24 de fevereiro de 2016; e alterado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 318, de 17 de setembro de 2024.

PPC aplicado para estudantes ingressantes a partir de 2024/1.

Palmas - TO

2024/1



AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul - Palmas - TO
CEP: 77.021-090
Telefone: (63) 3236-4009 | E-mail: palmas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Expediente

Antônio da Luz Júnior
Reitor

Nayara Dias Pajeú Nascimento
Pró-Reitora de Ensino

Daniel Marra da Silva
Diretor de Graduação

Noemi Barreto Zukowski
Diretora-Geral - *Campus Palmas*

Fagno Alves Fonseca
Diretor de Ensino – *Campus Palmas*

Erika Gonçalves Pires
Gerente de Ensino Superior - *Campus Palmas*

Comissão de Elaboração 1ª Edição

PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 93/2024, DE 06 DE MARÇO DE 2024

David Siqueira Fontes Neto - Presidente
Ana Lourdes Cardoso Dias
Daniella Lima da Costa Teodoro
Denise Lima de Oliveira
Ester Lima Carvalho
Fernanda Silva Neves
Inocência Assumpção Nunes Cruz
Loulou Hibrahim Elias
Mirelle da Silva Freitas
Poliana Alves Brito

Revisão linguística: Daniella Lima da Costa Teodoro





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Sumário

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	9
1.2 OBJETIVOS	12
1.3 REQUISITOS DE ACESSO	13
1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	14
1.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	14
2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	23
2.2 GRADE CURRICULAR	26
2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	50
2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	56
2.8 CERTIFICAÇÃO	57
3 DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	57
3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE	58
3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO	63
3.4 PERFIL DO TUTOR À DISTÂNCIA	69
3.5 DO COLEGIADO DE CURSO	69
3.6 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	70
4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	70
4.1 SALA DE PROFESSORES	70
4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	71
4.3 SALAS DE AULA	71
4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	72
4.5 BIBLIOTECA	76
4.6 REFEITÓRIO	78
4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	78
5 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	79
BASE LEGAL	80
APÊNDICE A	84





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas



AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul - Palmas - TO
CEP: 77.021-090
Telefone: (63) 3236-4009 | E-mail: palmas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Os institutos são equiparados às universidades federais, visto que possuem gestão orçamentária e financeira descentralizada. Possuem também, nos limites de sua área de atuação territorial, autonomia para criar ou extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior.

O IFTO atua em todo o estado do Tocantins, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação à Distância. Com a sua atuação em todas as regiões do Tocantins, o IFTO vem gerando melhoria de vida para os tocaninenses, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico para todo o estado.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: *Campus Araguaína*, *Campus Araguatins*, *Campus Avançado Formoso do Araguaia*, *Campus Avançado Lagoa da Confusão*, *Campus Avançado Pedro Afonso*, *Campus Colinas do Tocantins*, *Campus Dianópolis*, *Campus Gurupi*, *Campus Palmas*, *Campus Paraíso do Tocantins*, *Campus Porto Nacional*. Conta também com o Centro de Referência em Educação à Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

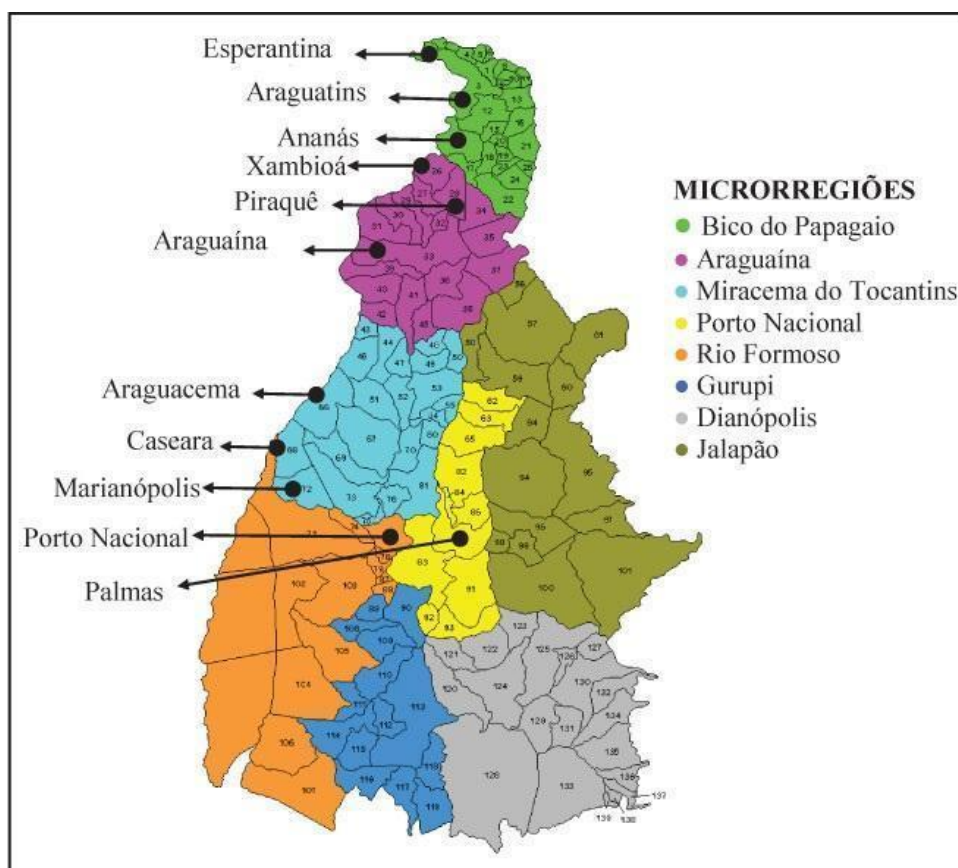




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

O *Campus Palmas* do IFTO, localizado na região Norte do Tocantins, figura-se na Microrregião de Porto Nacional que contempla 11 municípios. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a área territorial total do município é de 2.218,9 km² e a população estimada em 2022 é de 302.692 mil habitantes.

Figura 1. Divisão do estado do Tocantins por microrregião:



Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822011000100015

O *Campus Palmas* é oriundo da antiga Escola Técnica Federal de Palmas (ETF-Palmas), criada em 1993 por meio da Lei n.º 867/1993, transformada em autarquia pelo Decreto 2.980/1998, e oficialmente inaugurada em 2003, dez anos depois de sua criação. Atualmente, o *Campus Palmas* conta com uma área total de 125.508,38 m².





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Inicialmente, foram ofertados os cursos de Edificações, Eletrotécnica e Informática, todos na modalidade subsequente ao ensino médio. Em 2004, foi iniciada a oferta de mais seis novos cursos técnicos também na modalidade subsequente, a saber: Agrimensura, Eletrônica, Gestão em Agronegócio, Saneamento Ambiental, Secretariado e Turismo e Hospitalidade. A modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio foi iniciada em 2005, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, com oferta dos cursos de Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Informática. Em 2005 iniciou-se também a oferta de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Em 2006, iniciou-se a oferta dos cursos superiores de graduação tecnológica em Construção de Edifícios, Gestão Pública, Sistemas Elétricos e Sistemas para Internet.

As licenciaturas foram implementadas no IFTO por força da Lei de criação dos Institutos Federais em 2008, pois, diferentemente de outras unidades dos IF oriundas dos Cefet, até então não havia nenhum curso voltado à formação de professores nesta instituição. Os quatro cursos de Licenciatura presenciais ofertados no *Campus Palmas* atualmente foram implementados entre os anos de 2009 e 2015, sendo eles: Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Licenciatura em Educação Física, respectivamente.

Após duas décadas desde a criação, o *Campus Palmas* atende a níveis e modalidades diversificados. No nível da Educação Básica temos: os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação em: Atendimento e em Manutenção e operação de microcomputadores; os cursos técnicos integrados ao ensino médio em administração, agrimensura, agronegócio, controle ambiental, eletrotécnica, eventos, informática para internet e mecatrônica; os cursos subsequentes em agrimensura, automação industrial, edificações, eletrotécnica, informática, secretariado e segurança do trabalho.

Em relação aos cursos de graduação, são ofertados os cursos de bacharelado em Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Zootecnia; os cursos tecnológicos em





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Construção de Edifícios, Gestão de Turismo, Gestão do Agronegócio (UAB/IFTO), Gestão Pública, Sistemas Elétricos e Sistemas para Internet; e os cursos de Licenciatura em Educação Física, Física, Letras - Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da Universidade Aberta do Brasil (UAB/IFTO). Além de cursos de pós-graduação *latu sensu* (especialização) em Tecnologia Ambiental e Telemática; e *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

O curso superior de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, especificamente, foi concebido a partir da iniciativa de professores do *Campus Palmas* que, sensibilizados pela demanda de professores na área no Estado do Tocantins, propuseram a sua criação, visto que já se dispunha de uma equipe mínima para iniciar a oferta. Assim, foi constituída uma comissão e, a partir da experiência e análise de projetos de outras instituições de ensino superior, chegou-se a uma proposta que atendesse às características específicas do Estado do Tocantins.

O Curso Superior de Licenciatura em Letras foi autorizado para funcionamento através da Resolução n.º 14/2012/CONSUP/IFTO, de 5 de março de 2012, sendo implementado com a primeira oferta de vagas no primeiro semestre de 2013. Com a publicação da Resolução CNE/CP n.º 2, de 1 de julho de 2015, foi composta comissão para revisão do Projeto Pedagógico do Curso, o PPC revisado passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 2016, autorizado pela Resolução n.º 9/2016/CONSUP/IFTO, de 24 de fevereiro de 2016.

O processo de reconhecimento do curso de Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa do *Campus Palmas* foi aberto no e-MEC em 2016, sob protocolo 201602260 e a visita da comissão aconteceu de 01/02/2017 a 04/02/2017, culminando no reconhecimento do curso através da Portaria n.º 578, SERES/MEC, de 09 de junho de 2017. No relatório de avaliação foram apresentadas algumas observações que impulsionaram a criação de comissão para revisão do PPC no ano de 2019.

Após apresentação de proposta de revisão do PPC ainda em 2019, o trabalho foi





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

paralisado em função de mudanças consistentes nos marcos legais para o ensino superior, e de modo particular as que norteiam a formação de professores, notadamente as Resoluções CNE/CES 7/2018 que trata da Curricularização da Extensão e CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, que trata da organização do currículo. Os NDEs de todas as licenciaturas do *Campus Palmas* foram provocados pela Diretoria de Graduação do IFTO a promover alterações nos PPCs dos cursos com vistas ao atendimento dos novos documentos.

Para um estudo mais aprofundado das duas resoluções, assim como dos regulamentos internos elaborados a partir delas, a gestão do *Campus Palmas* constituiu um grupo de trabalho (GT das Licenciaturas) por meio da Portaria PAL/REI/IFTO N.º 481/2021, de 25 de agosto de 2021, reconduzida pelas Portarias PAL/REI/IFTO N.º 597/2021, de 26 de outubro de 2021, PAL/REI/IFTO N.º 88/2022, de 11 de fevereiro de 2022 e PAL/REI/IFTO N.º 527, de 15 de agosto de 2022.

O objetivo do grupo foi estudar e discutir as resoluções com vistas a atender aos novos requisitos legais de forma aplicável a todas as licenciaturas presenciais ofertadas pelo *campus*. Como produto das ponderações do GT, as disciplinas da Base Comum, tantas quanto possível, foram organizadas de modo a otimizar o trabalho docente e permitir que estudantes das licenciaturas presenciais do *Campus Palmas* pudessem cursá-las em horários diversos do turno do curso, favorecendo estudantes que tenham sido reprovados em alguma dessas disciplinas e precisam cursar novamente, ou por querer adiantar alguma, ou mesmo por assim desejarem se preferirem. Ressalta-se, no entanto, que fica assegurado que todas as disciplinas da grade curricular serão ofertadas no turno específico do curso. Além disso, no GT concluiu-se que a oferta na estrutura curricular de disciplinas específicas de extensão, em conjunto com participação em outras ações, programas e projetos, conforme previsto na resolução interna própria, seria a opção mais apropriada para o atendimento da Resolução CNE/CES 7/2018.

No parecer CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, é alterado o parâmetro do quantitativo de horas que, de estabelecer 1/5 da carga horária total do curso, passa a fixar um quantitativo mínimo de 800 horas para o grupo das disciplinas da formação do professor. Para





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

contemplar esta nova diretriz, com base no que foi acordado no GT das Licenciaturas, foi acrescido ao currículo novas disciplinas de Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa; Metodologia para o Ensino de Literatura; Laboratório de Ensino da Língua Portuguesa e Literatura; Currículo, Docência e Cotidiano Escolar. Além disso, no campo da inclusão, foi feito ajuste na disciplina de Educação em Direitos Humanos, que passou a se chamar Educação em Direitos Humanos e Relações Étnico Raciais e teve sua carga horária aumentada visando proporcionar mais tempo para o aprofundamento do debate.

Neste contexto, paralelamente às atividades do GT das Licenciaturas, os estudos e discussões sobre as especificidades da formação docente para área de Língua Portuguesa e Literatura deram continuidade no âmbito do NDE, a partir da proposta apresentada pela comissão instituída no ano de 2019. O NDE, considerando as especificidades do IFTO - Campus Palmas e do contexto em que ele está inserido, buscou-se atender às necessidades de formação profissional para professores de Língua Portuguesa do Ensino Básico e à legislação vigente.

O curso superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa possibilita aos acadêmicos conhecimento nas principais áreas da Linguística e da Literatura historicamente e na contemporaneidade, aliados a uma formação docente sólida no campo pedagógico e educacional. Para mais, contempla, de modo contínuo e transversal, temáticas ambientais, étnico-raciais, relações de gênero e direitos humanos.

A seguir, no Quadro 1, é apresentada a identificação da unidade ofertante.

Quadro 1: Identificação da Unidade Ofertante

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE					
Nome:	Campus Palmas do IFTO				
CNPJ:	10.742.006/0003-50				
End.:	AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul				
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77021-090
Fone:	(63) 3236-4000				
E-mail:	palmas@ifto.edu.br				
Portal:	ifto.edu.br/palmas				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

No Quadro 2, na sequência, são apresentadas as especificações do curso:

Quadro 2: Identificação do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso:	Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa
Nível de Ensino:	Educação Superior
Tipo de Curso:	Graduação
Tipo de Oferta:	Licenciatura
Habilitação/Titulação:	Licenciado
Área de Conhecimento:	Linguística, Letras e Artes
Tipo de Eixo:	Não se aplica
Natureza da Oferta:	Esforço Próprio
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico:	Período Semestral
Periodicidade de Ingresso:	Anual
Regime de Matrículas:	Por disciplinas
Modalidade de Ensino/Oferta:	Presencial
Turno da Oferta:	Matutino
Carga Horária Total do Curso (hora/relógio):	3.220 horas
Percentual de Carga Horária a Distância:	Não se aplica
Tempo de Aula (minutos):	45 minutos
Duração Mínima e Máxima do Curso (semestres):	Mínimo: 8 semestres, máximo: 16 semestres
Total de vagas ofertadas:	40 vagas

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 JUSTIFICATIVA

Introdução

No Estado do Tocantins, um curso de licenciatura em Letras é ofertado gratuitamente pela Universidade Federal do Tocantins na cidade de Porto Nacional, distante cerca de 60 quilômetros de Palmas. Na Universidade Federal do Norte do Tocantins há oferta do curso de licenciatura em Letras na cidade de Araguaína, localizada na região norte, distante cerca de 380 quilômetros da capital. Na Universidade Estadual do Tocantins é ofertado o curso de licenciatura em Letras na cidade de Araguatins, distante cerca de 620 quilômetros de Palmas. Na capital do Estado do Tocantins, o IFTO ocupa papel de destaque sendo a única instituição





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

pública que oferta o curso de Licenciatura em Letras na modalidade presencial. A cidade de Palmas é a maior cidade do Tocantins, em termos populacionais, com cerca de 302 mil habitantes, de acordo com censo do IBGE de 2022, demandando dessa forma, professores da área de linguagens. As disciplinas dessa área estão presentes em todo o currículo do ensino básico e, ainda, se o docente pós-graduar é possível a docência no ensino superior, onde vários cursos - licenciaturas, bacharelados e tecnólogos - também demandam disciplinas na área de linguagens conforme orientação de diretrizes do MEC.

Na Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles o IFTO, temos como um dos objetivos dos Institutos Federais ministrar cursos de licenciatura, com objetivo de formar professores para a Educação Básica. As universidades brasileiras e instituições de ensino superior têm como uma de suas funções a formação inicial e continuada de professores para o Ensino Fundamental e Médio; no caso dos Institutos Federais, na Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é demandado que seja garantido no mínimo 20% das vagas para esse fim.

Melhorar a qualidade da educação é a bandeira defendida atualmente por governantes, educadores, técnicos e especialistas em educação. É um movimento que desconhece fronteiras, porque nasce das novas necessidades do capital internacional, não se restringindo à demanda por respostas a questões locais. Dos muitos olhares que a questão permite, um deles perpassa, necessariamente, pelo campo específico do ensino e da aprendizagem. É preciso que se transforme a escola, sendo imprescindível o esforço para a formação de docentes com um perfil condizente com a mudança de paradigmas que o momento histórico brasileiro, e mundial, exige.

A Lei n.º 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) prevê como finalidade da Educação Básica, entre outras, a preparação básica do educando para o mundo do trabalho e para a cidadania, sua formação crítica e ética, geração da autonomia intelectual e compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.

Conforme o Art. 61 da LDB,

A formação de profissionais da Educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - associação entre teoria e prática, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

A superação da dicotomia na relação teoria-prática, bem como o paradigma para educação nacional aventado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, suscitam uma profunda transformação teórico-metodológica nos atuais cursos superiores de formação de professores oferecidos pelas instituições de ensino superior, em atendimento às demandas decorrentes das políticas nacionais e internacionais no âmbito da educação e consequentes modificações que estão sendo implantadas na Educação Básica.

Cabe mencionar que os princípios estipulados na LDB foram explicitados e regulamentados pelo Decreto n.º 3.276, de 6 de dezembro de 1999, e pelas Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002 e CNE/CP n.º 2/2019. Estes caracterizam a formação de professores e confirmam a necessidade de que a formação tanto de professores quanto de acadêmicos do ensino fundamental e do ensino médio seja pautada pelas mesmas diretrizes, desta forma estabelecendo um vínculo formativo, sem dicotomias entre o processo de formação de professores e o exercício profissional. Para atender a essa prerrogativa legal, faz-se necessário rever a forma como a escola tem trabalhado os conteúdos escolares.

Parece haver uma tendência de crescente isolamento da escola em relação ao mundo que a rodeia. O processo de escolarização reforça a ideia de que o necessário é aprender vários tipos de regras simbólicas sobre língua e linguagem. Essa aprendizagem deve ser demonstrada no seu próprio interior, sem dar sentido a tal simbologia, de forma que a escola continua a negar ao educando – especialmente àquele que frequenta a escola pública – a possibilidade de adquirir e aprimorar habilidades essenciais para ler, interpretar e explicar o mundo. Nega-lhes, pois, o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação e ao seu desenvolvimento pessoal, profissional e cidadão.

A formação de professores para o ensino de língua portuguesa ainda é permeada por concepções e práticas que induzem a repetição mecânica dos conteúdos como se apresentam nos livros e/ou manuais, ou seja, a mera transmissão de conhecimentos com foco na memorização e sem problematização, contextualização e integração. Desse modo, não favorecendo a experimentação, a reflexão, o pensamento crítico e o letramento.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Neste contexto, com a oferta do curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, busca-se atuar na formação de docentes com conhecimento linguístico, literário e cultural, além daqueles relativos a políticas educacionais e práticas pedagógicas, aspirando uma atuação docente no ensino de língua e literatura na Educação Básica que reconheça e valorize as especificidades da sociedade brasileira e da região em que estamos inseridos.

Com esta proposta de formação de professores de Língua Portuguesa para atuar na Educação Básica, pretende-se formar profissionais que sejam capazes de propor novos caminhos para o ensino aprendizagem, deslocando do ensino escolar puramente acadêmico para um transformador das práticas sociais, avançando da dicotomia teoria-prática para a efetiva práxis educativa.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O curso superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do IFTO tem por objetivo formar professores na área dos estudos linguísticos e literários para atuarem no Ensino Básico. Professores esses que sejam capazes de refletir sobre os processos de ensino aprendizagem, entendidos como prática social, cultural e historicamente situada; e articular ensino, pesquisa e extensão na sua atuação profissional.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso são:

- Dominar as modalidades oral e escrita da Língua Portuguesa, no que se refere a função, significado, estrutura e funcionamento;
- Compreender a língua em seu contexto de uso para descrever e analisar os fenômenos linguísticos;
- Atuar como formador de leitores e escritores (produtores de textos);
- Posicionar criticamente diante de um texto, de maneira a reconhecer suas formas expressivas e seu contexto sócio-histórico-discursivo;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

- Analisar as variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente constituídas, relacionando-as com seu significado social, em seus variados contextos de produção;
- Exercer o trabalho docente nas áreas de literaturas e linguagens, planejando, implementando e aprimorando as atividades inerentes à docência;
- Atuar com base numa visão abrangente do papel social do educador e da compreensão da linguagem e da literatura como atividades humanas contextualizadas e intencionais - elementos de interpretação e intervenção no mundo;
- Exercer a reflexão crítica sobre sua própria prática como educador, sendo capaz de buscar e compreender novas ideias e novas tecnologias, relacionando-as ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura;
- Refletir sobre a prática pedagógica na Educação Básica de forma contextualizada, por meio de aprofundamento teórico e pedagógico;
- Elaborar projetos para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio coerentes com os novos Parâmetros Curriculares Nacionais e com a práxis educativa;
- Articular Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão no seu desenvolvimento pessoal e profissional, relacionados com a atuação docente e com a aplicabilidade dos conhecimentos científicos e tecnológicos da área e suas relações sociais;
- Compreender a literatura como forma de expressão cultural historicamente situada, discutindo as relações dos textos literários com outros tipos de discurso.

1.3 REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos de graduação mediante edital público, de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.

Em razão do cumprimento da legislação e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins faz reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Conforme Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação vigente do IFTO, o ingresso do candidato para composição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em:

- I - Processo seletivo por meio de Vestibular; ou
- II - Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O ingresso do candidato no IFTO para recomposição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em processo de seleção de:

- I – Portador de Título;
- II – Transferência (interna e externa); e
- III – Reingresso.

Na ODP-IFTO, vigente, são encontrados, de forma detalhada, cada um dos processos de seleção informados.

Os candidatos aprovados no processo seletivo deverão apresentar para matrícula o diploma de conclusão do ensino médio, além de outros documentos. Os procedimentos para a matrícula encontram-se previstos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Será possibilitado o aproveitamento de estudos, que é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de disciplinas cursadas e cumpridas em outros cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos.

Exame de Proficiência é a avaliação requerida pelo estudante que deseja comprovar domínio dos conhecimentos de determinada disciplina.

Os procedimentos para aproveitamento de estudos e exame de proficiência devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

1.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso Superior Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do *Campus Palmas* do IFTO atende à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019 e a Resolução CNE/CES n.º 18, de 13 de março de 2002.

O egresso do curso possuirá consistente formação teórica e conhecimentos relacionados à prática profissional, estando apto para atuar na docência dos anos finais do Ensino Fundamental, bem como no Ensino Médio e Ensino Profissional de Nível Médio, em qualquer uma de suas articulações e modalidades. Ainda, de acordo com a Resolução CNE/CES n.º 18, o objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o licenciado em Letras deve ter domínio do uso da língua objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos que permeiam a docência.

O Art. 2º da Resolução CNE/CP n.º 2/2019, expõe que a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais e específicas previstas na BNCC-Educação Básica. As aprendizagens serão garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Dessa forma a grade curricular e as demais disposições regulamentadas e previstas neste PPC permitem que o egresso do curso adquira as competências gerais e específicas previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC-Educação Básica, atendendo à Resolução CNE/CP n.º 2/2019 descritas a seguir.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

1.5.1 Competências Gerais Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:

Quadro 3: Competências Gerais Docentes

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva. 2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas. 3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. 6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. 10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

1.5.2 Competências Específicas Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:

Quadro 4: Competências Específicas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos de conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 5: Dimensão do Conhecimento Profissional

1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. 1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. 1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo. 1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. 1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a inter-relação da área com os demais componentes curriculares. 1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa. 1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas. 1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas. 1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. 1.2.4 Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolverem as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. 1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. 1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.
1.3 Reconhecer os contextos	1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulam com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. 1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações. 1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. 1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. 1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua. 1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 6: Dimensão da Prática Profissional

2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. 2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. 2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). 2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. 2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa. 2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. 2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. 2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. 2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriado, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.
--	---

Quadro 7: Dimensão do Engajamento Profissional

3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. 3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. 3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado. 3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. 3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. 3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais. 3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.
3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos	3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante. 3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais. 3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade. 3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.
3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

1.5.3 Competências conforme Resolução CNE/CES n.º 18, de 13 de março de 2002

O perfil do egresso do curso atende também ao Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001.

De acordo com a resolução em epígrafe, os currículos dos cursos de Licenciatura em Letras, considerando a necessidade de o licenciado em Letras ter o domínio da língua estudada e suas culturas para sua atuação profissional, devem ser elaborados de maneira a desenvolver múltiplas competências e habilidades, relacionadas a seguir:

- Domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem e a literatura como fenômenos psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho e com as demandas da contemporaneidade;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos de tecnologias de informação e comunicação no exercício da docência;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular do curso está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; no Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001; na Resolução CNE/CES n.º 18, de 13 de março de 2002; no Parecer CNE/CP n.º 22, de 7 de novembro de 2019; na Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019; bem como nas demais legislações e normas especificadas no item Base Legal deste projeto.

A Resolução CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, estabelece que os cursos em nível superior de licenciatura destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica); deverão considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação e terão como fundamentos uma sólida formação básica, associação entre teoria e práticas pedagógicas e aproveitamento de formação e experiências anteriores na área da educação.

Ainda segundo a, Resolução CNE/CP n.º 02/2019, Art. 8º, os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:

- I - o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;
- II - o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;
- III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;
- IV - emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;
- V - avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;
- VI - apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

escolar;

VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;

VIII - compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e

IX - decisões pedagógicas com base em evidências.

Dessa forma, seguindo as orientações da Resolução CNE/CP n° 02, de 20 de dezembro de 2019, o currículo deste PPC está organizado em três grupos, como segue:

- Grupo I: carga horária de **810 horas** em que será trabalhada a base comum, que compreende conhecimentos científicos, pedagógicos e educacionais.
- Grupo II: carga horária de **1.680 horas**, em que serão trabalhadas as aprendizagens específicas da área do curso e componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC.
- Grupo III: carga horária de **832 horas**, que se destinará à prática pedagógica (400 horas dedicadas de Estágio Curricular Supervisionado; e 432 horas de Prática como Componente Curricular diluídas nos Grupos I - 222 horas e II - 210 horas).
- Extensão Curricular: Carga horária de 330 horas, distribuídas em 4 disciplinas específicas de extensão, no segundo, terceiro, quarto e sétimo períodos do curso.

Para o **Grupo I**, o início será no 1º semestre, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC- Formação. O parágrafo único do art. 12 da Resolução CNE/CP 2/2019 traz uma série de temáticas que têm obrigatoriedade de serem atendidas no Grupo I, as temáticas obrigatórias previstas estão sendo atendidas, conforme demonstrado no quadro 13, item 2.2.2.

Para o **Grupo II**, que compreende o aprofundamento de estudos na etapa e/ou no componente curricular ou área de conhecimento, a carga horária deve efetivar-se do 1º ao 8º semestre, considerando que as disciplinas de Leitura e Escrita em Língua Portuguesa, Literatura





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

e Cultura, Tecnologias para Educação e Introdução aos Estudos Linguísticos constam no primeiro ano, devido à necessidade de melhor preparar o ingressante do curso.

Para o **Grupo III**, que compreende a prática pedagógica, estão previstas 832 horas. A prática como componente curricular estará intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e serão assim distribuídas: 432 (quatrocentas) horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II e atenderá ao disposto no Art. 15 da Resolução CNE/CP nº 2/2019; e 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem. Destaca-se que as práticas como componente curricular e o estágio curricular serão integralmente realizados de maneira presencial.

A Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, estabelece que os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de eliminar a rigidez estrutural do curso; imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos; e utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Além dos princípios estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, observa-se também os princípios estabelecidos no PPI-IFTO e nas DCI-EaD-IFTO: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre teoria e prática e entre educação e prática social; o trabalho como princípio educativo; a ética e o respeito para com o seu semelhante e o meio ambiente; a tecnologia como meio de interação e fio condutor de saberes essenciais; e a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e arranjos produtivos locais.

A interdisciplinaridade será reforçada por meio de ações e projetos constantes nas





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

disciplinas específicas de extensão. O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares.

Serão abordadas e desenvolvidas, em atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, temáticas relacionadas à cultura/sociedade, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação Indígena, Educação Ambiental, Direitos Humanos. Maiores informações sobre essas temáticas são expostas no item metodologia deste PPC.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento da profissão, visando também conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

A Organização do Tempo Escolar/Acadêmico se dá em períodos semestrais, sendo a promoção por cumprimento de cada disciplina/componente curricular. Havendo interesse, os estudantes poderão cursar componentes curriculares de outros períodos do curso, desde que estejam sendo ofertados, haja vagas disponíveis, tenham cumprido pré-requisitos necessários e seja observado o tempo mínimo para integralização do curso.

A possibilidade de prosseguimento de estudos na pós-graduação poderá dar-se em programas de especialização, mestrado acadêmico ou profissional em Letras, Linguística, Literatura, Linguística Aplicada, Educação, além de outras.

2.2 GRADE CURRICULAR

Os componentes curriculares serão de oferta semestral. Para a integralização do curso, o prazo mínimo são 08 (oito) semestres e máximo 16 (dezesseis) semestres. O curso terá 100% de sua carga horária total ofertada na modalidade presencial, observando o disposto na legislação vigente.

As aulas ocorrerão, preferencialmente, de segunda a sexta-feira no turno matutino; contudo, poderão ocorrer aulas aos sábados, e quando houver será contado como dia letivo





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

conforme calendário acadêmico. O horário de início e de término das aulas segue o funcionamento do *campus*, conforme publicação semestral do horário de aulas e calendário acadêmico. Neste PPC, não estão previstas disciplinas com carga horária à distância. Porém, nos casos de excepcionalidade do colegiado não contemplados neste PPC, cabe ao NDE, ao Colegiado e/ou à Coordenação do Curso analisar a possibilidade de atividades de aula remotas.

A coluna Prática como Componente Curricular – PCC, demonstra o atendimento às 400h estabelecidas no Art. 15 da Resolução CNE/CP 02/2019. Indica o quantitativo de horas reservadas à prática em disciplinas que possuem parte de sua carga horária destinada a criar oportunidade para situações de vivências, como experimentos, atividades específicas em ambientes profissionais, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações. Outras informações sobre como serão desenvolvidas as práticas como componente curricular encontram-se em local próprio deste PPC.

Na coluna Carga Horária (CH) Extensão, pode-se observar o atendimento à Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e à Resolução CONSUP/IFTO n.º 28 de 4 de fevereiro de 2021, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

Nas colunas de aulas são especificadas a quantidade de aulas da semana e do semestre, sendo que a duração da aula é de 45 minutos. Nos quadros seguintes são definidos os componentes curriculares obrigatórios e eletivos da grade curricular do curso, de acordo com a sequência de oferta.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2.2.1 Quadros demonstrativos da Grade Curricular do curso

Quadro 08: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (1º ao 8º período)

1º Período								
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45 min.		CH Presencial			CH Total	Pré-Requisitos
		semanais	semestrais	Teórica	PCC	Extensão		
	Sociologia da Educação	2	40	30	-	-	30	-
	Educação em Direitos Humanos e para Relações Étnico-Raciais	4	80	60	-	-	60	-
	História da Educação	2	40	30	-	-	30	-
	Literatura e Cultura	4	80	30	30	-	60	-
	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa	4	80	30	30	-	60	-
	Tecnologias para Educação	4	80	30	30	-	60	-
	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	80	60	-	-	60	-
Totais do 1º Período		24	480	270	90	-	360	-

2º Período								
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45 min.		CH Presencial			CH Total	Pré-Requisitos
		semanais	semestrais	Teórica	PCC	Extensão		
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	80	60	-	-	60	-
	Metodologia do Trabalho Científico	2	40	30	-	-	30	-
	Filosofia da Educação	2	40	30	-	-	30	-
	Fonética e Fonologia	4	80	60	-	-	60	-
	Morfologia	4	80	60	-	-	60	-
	Teoria Literária I	4	80	60	-	-	60	-
	Extensão I	6	120	-	-	90	90	-
Totais do 2º Período		26	520	300	-	90	390	-

3º Período								
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45 min.		CH Presencial			CH Total	Pré-Requisitos
		semanais	semestrais	Teórica	PCC	Extensão		
	Estudos sobre Letramento	4	80	30	30	-	60	-
	Sintaxe	4	80	60	-	-	60	-
	Teoria Literária II	4	80	60	-	-	60	-
	Currículo Docência e Cotidiano Escolar	4	80	30	30	-	60	-
	Política, Gestão e Organização da Educação Básica	4	80	30	30	-	60	-
	Extensão II	6	120	-	-	90	90	-
Totais do 3º Período		26	520	210	90	90	390	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4º Período								
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45 min.		CH Presencial			CH Total	Pré-Requisitos
		semanais	semestrais	Teórica	PCC	Extensão		
	Linguística Textual	4	80	60	-	-	60	-
	Literatura Portuguesa I	4	80	60	-	-	60	-
	Literatura Brasileira I	4	80	60	-	-	60	-
	Psicologia da Educação	4	80	60	-	-	60	-
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	2	40	30	-	-	30	-
	Educação Inclusiva	2	40	30	-	-	30	-
	Extensão III	6	120	-	-	90	90	-
Totais do 4º Período		26	520	300	-	90	390	-

5º Período									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45 min.		CH Presencial				CH Total	Pré-Requisitos
		semanais	semestrais	Teórica	PCC	Extensão	Estágio - Escola Campo		
	Semântica	4	80	60	-	-	-	60	-
	Linguística Aplicada	4	80	60	-	-	-	60	-
	Literatura Portuguesa II	4	80	60	-	-	-	60	-
	Literatura Brasileira II	4	80	60	-	-	-	60	-
	Didática	4	80	30	30	-	-	60	-
	Metodologia para o Ensino de Literatura	4	80	30	30	-	-	60	-
	Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I)	2	40	30	-	-	70	100	*
Totais do 5º Período		26	520	330	60	-	70	460	-

* Leitura e Escrita em Língua Portuguesa, Educação em Direitos Humanos e para Relações Étnico Raciais, Literatura e Cultura, Morfologia, Teoria Literária I, Currículo Docência e Cotidiano Escolar, Estudos sobre Letramento, Política, Gestão e Organização da Educação Básica, Sintaxe, Psicologia da Educação, Literatura Portuguesa I e Literatura Brasileira I.

6º Período									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45 min.		CH Presencial				CH Total	Pré-Requisitos
		semanais	semestrais	Teórica	PCC	Extensão	Estágio - Escola Campo		
	Análise do Discurso e Ensino de Língua Portuguesa	4	80	60	-	-	-	60	-
	Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	4	80	60	-	-	-	60	-
	Literatura Portuguesa III	4	80	60	-	-	-	60	-
	Literatura Brasileira III	4	80	60	-	-	-	60	-
	Metodologia para o Ensino	4	80	30	30	-	-	60	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	de Língua Portuguesa								
	Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II)	2	40	30	-	-	70	100	ECS I Didática
Totais do 6º Período		22	440	300	30	-	70	400	-

7º Período									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45 min.		CH Presencial				CH Total	Pré-Requisitos
		semanais	semestrais	Teórica	PCC	Extensão	Estágio - Escola Campo		
	Gêneros Multimodais e Ensino	4	80	30	30	-	-	60	-
	Literatura Comparada	4	80	60	-	-	-	60	-
	Literatura Brasileira IV	4	80	60	-	-	-	60	-
	Seminários de Pesquisa em Linguagem	4	80	30	30	-	-	60	-
	Eletiva I	2	40	30	-	-	-	30	-
	Extensão IV	4	80	-	-	60	-	60	-
	Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III)	2	40	30	-	-	70	100	ECS II
Totais do 7º Período		24	480	240	60	60	70	430	-

8º Período									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45 min.		CH Presencial				CH Total	Pré-Requisitos
		semanais	semestrais	Teórica	PCC	Extensão	Estágio - Escola Campo		
	Sociolinguística	4	80	60	-	-	-	60	-
	Literaturas Africanas e Indígenas de Expressão Portuguesa	4	80	30	30	-	-	60	-
	Estudo de Autor de Língua Portuguesa	4	80	30	30	-	-	60	-
	Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	4	80	18	42	-	-	60	-
	Eletiva II	2	40	30	-	-	-	30	-
	Estágio Curricular Supervisionado IV (ECS IV)	2	40	30	-	-	70	100	ECS III
Totais do 8º Período		20	400	198	102	-	70	370	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 09: Componentes curriculares obrigatórios

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		
Componentes	CH Total (hora - 60 min.)	Pré-Requisitos
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	30	Seminários de Pesquisa em Linguagem
Total de CH das componentes	30 horas	-

Quadro 10: Lista de Disciplinas Eletivas

DISCIPLINAS ELETIVAS (*)							
CÓDIGO SUAP	Disciplina	Aulas/semana	Aulas/semestre	CH Teórica (hora-60 min)	CH PCCs (hora-60 min)	CH Total (hora-60 min)	Pré-Requisitos
	Inglês para fins Acadêmicos	2	40	30	-	30	-
	Português como Língua Estrangeira	2	40	30	-	30	-
	Teoria do Teatro	2	40	30	-	30	-
	Crítica Literária	2	40	30	-	30	-
	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	2	40	30	-	30	-
	Docência e Expressão Vocal	2	40	30	-	30	-
	Tópicos Especiais em Estudos de Gramática	2	40	30	-	30	-
	Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa	2	40	30	-	30	-

(*) As disciplinas eletivas são obrigatórias e fazem parte da carga horária total do curso. No entanto, dentre as dispostas no quadro, o estudante terá que cursar somente quantas estão previstas na grade curricular.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 11: Total da carga horária do curso

Composição do Curso	Totais em horas 60 min.
Disciplinas (1º ao 8º Período)	2.790
Estágio Curricular Supervisionado	400
Trabalho de conclusão de curso	30
Total da Carga Horária do Curso	3.220

2.2.2 Quadros demonstrativos de atendimento à legislação do curso

Quadro 12: Demonstrativo do atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2/2019

Quantitativos exigidos pelo Artigo 11 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019		
Item	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Número de Semestres	8 semestres	8 semestres
Grupo I	800 horas	810 horas
Grupo II	1.600 horas	1680 horas
Grupo III - Estágio Curricular Supervisionado e Prática como Componente Curricular (432 horas de PCC diluídas nas disciplinas dos Grupos I e II)	800 horas	832 horas

Quadro 13: Disciplinas da Base Comum - Grupo I (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo I - Disciplinas da Base Comum (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária teórica
Currículo Docência e Cotidiano Escolar	30
Didática	30
Educação em Direitos Humanos e para Relações Étnico-Raciais	60
Educação Inclusiva	30
Filosofia da Educação	30
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	30
História da Educação	30
Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	18
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Metodologia do Trabalho Científico	30
Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa	30

Metodologia para o Ensino de Literatura	30
Política, Gestão e Organização da Educação Básica	30
Psicologia da Educação	60
Seminários de Pesquisa em Linguagem	30
Sociologia da Educação	30
Trabalho de Conclusão de Curso	30
TOTAL	588

Quadro 14: Disciplinas da Base Específica - Grupo II (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo II - Disciplinas da Base Específica (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária teórica
Leitura e Escrita em Língua Portuguesa	30
Introdução aos Estudos Linguísticos	60
Tecnologias para Educação	60
Literatura e Cultura	30
Fonética e Fonologia	60
Morfologia	60
Teoria Literária I	60
Teoria Literária II	60
Estudos sobre Letramento	30
Sintaxe	60
Linguística Textual	60
Literatura Portuguesa I	60
Literatura Portuguesa II	60
Literatura Portuguesa III	60
Literatura Brasileira I	60
Literatura Brasileira II	60
Literatura Brasileira III	60
Literatura Brasileira IV	60
Semântica	60
Linguística Aplicada	60





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	60
Sociolinguística	60
Análise do Discurso e Ensino de Língua Portuguesa	60
Gêneros Multimodais e Ensino	30
Literatura Comparada	60
Literaturas Africanas e Indígenas de Expressão Portuguesa	30
Estudo de Autor de Língua Portuguesa	30
Eletiva I	30
Eletiva II	30
TOTAL	1500

**Quadro 15: Disciplinas com Práticas como Componente Curricular (PCC) - Grupo III
(Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)**

Disciplinas com Práticas como Componente Curricular - PCC (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)		Carga horária de PCC
Unidades Curriculares do Grupo I	Currículo Docência e Cotidiano Escolar	30
	Didática	30
	Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	42
	Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa	30
	Metodologia para o Ensino de Literatura	30
	Política, Gestão e Organização da Educação Básica	30
	Seminários de Pesquisa em Linguagem	30
Subtotal para o Grupo I		222
Unidades Curriculares do Grupo II	Leitura e Escrita em Língua Portuguesa	30
	Tecnologias para Educação	30
	Literatura e Cultura	30
	Estudos sobre Letramento	30
	Gêneros Multimodais e Ensino	30
	Literaturas Africanas e Indígenas de Expressão Portuguesa	30
	Estudo de Autor de Língua Portuguesa	30
Subtotal para o Grupo II		210
TOTAL		432





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 16: Componente da Base Comum - Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo III - Componentes de Estágio Curricular Supervisionado - (Resolução CNE/CP n.º 2/2019)	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Estágio Curricular Supervisionado I	-	100
Estágio Curricular Supervisionado II	-	100
Estágio Curricular Supervisionado III	-	100
Estágio Curricular Supervisionado IV	-	100
TOTAL	400	400

Quadro 17: Extensão Curricular (Resolução CNE/CES n.º 7/2018)

Componentes de Extensão Curricular - (Resolução CNE/CP n.º 2/2019)	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Extensão I	-	90
Extensão II	-	90
Extensão III	-	90
Extensão IV	-	60
TOTAL	322 (10% do total da ch do curso)	330

2.3 METODOLOGIA

Serão utilizados diferentes métodos no processo de ensino, priorizando a utilização de metodologias ativas que proporcionem aprendizagem participativa, visando valorizar:

- os conhecimentos e habilidades prévias dos estudantes;
- a realidade dos estudantes referentes ao pertencimento social e cultural;
- o trabalho coletivo entre equipe pedagógica, professores e estudantes;
- a adequação dos currículos conforme a realidade local;
- o diálogo entre instituição e comunidade;
- a interpretação e a discussão de conteúdos, conduzindo à aprendizagem significativa;
- a utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- a investigação científica, visando ao desenvolvimento de espírito científico, à formação





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

de sujeitos autônomos e cidadãos e ao avanço da ciência e da tecnologia;

- a capacidade individual de aprendizagem de cada estudante;
- a diversificação de estratégias pedagógicas.

Dentro dessa perspectiva, no Curso Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, serão estimulados:

- desenvolvimento de projetos capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso;
- atividades interdisciplinares e contextualizadas, comprometidas com o desenvolvimento do espírito científico;
- participação em planejamentos, eventos e reuniões em escolas públicas;
- atividades de extensão;
- pesquisas e leituras por meio de acessos a repositórios e bancos de imagens;
- utilização de ferramentas, aplicativos e recursos educacionais que permitam enquetes, criação colaborativa, simulações, gestão de projetos, comunicação, gamificação, produção de conteúdo etc.
- trabalhos em equipe e de pesquisa, visando a apresentação de seminários, posters etc.;
- relatórios de ensaios e atividades desenvolvidas em aula ou atividade extraclasse;
- execução e apresentação de projetos para desenvolver trabalhos de iniciação científica e tecnológica;
- discussões em grupo mediante a apresentação de um problema, buscando-se a solução;
- estudos de caso;
- sala de aula invertida;
- construção de materiais didáticos para ensino de literatura e língua portuguesa.

No Curso Superior Licenciatura em Letras do *Campus Palmas*, a postura do professor se evidenciará como incentivadora e orientadora, garantindo situações que estimulem a





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

participação ativa do estudante no ato de aprender, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento. Além das aulas teóricas serão incentivadas as atividades práticas, a pesquisa e a extensão.

No processo de interação professor/estudante o diálogo é fundamental. A partir de uma questão problematizadora, o professor expõe o que sabe, procurando relacionar com os conhecimentos prévios e empíricos dos estudantes, na busca por resolução da situação-problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos estudantes propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos. As situações adversas proporcionarão aos estudantes, de forma individual ou em equipe, observar, descrever, relatar, dialogar, debater, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor, comparar hipóteses, desenvolver projetos e produtos.

Os professores do curso serão incentivados a usar diversos métodos no desenvolvimento dos componentes curriculares, especialmente os que envolvem metodologias ativas, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. O uso dessas metodologias visa contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia, expandindo as suas potencialidades. No plano de ensino de cada professor, constarão informações sobre como as atividades serão desenvolvidas.

No Curso Superior Licenciatura em Letras, do *Campus Palmas* do IFTO, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são primordiais e serão utilizados para o apoio ao ensino-aprendizagem. Esses recursos tecnológicos favorecem o ensino e tornam as aulas atrativas, proporcionando aos estudantes possibilidade de estudos e interação.

Quanto às temáticas étnico-raciais, ambiental e direitos humanos, estão contempladas em ementas e em competências de várias disciplinas, conforme segue:

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP n.º 1 de 17/06/2004) está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia da Educação, Educação em Direitos Humanos e para Relações Étnico Raciais, Educação Inclusiva e de forma transversal.

Educação Ambiental (Lei n.º 9.795 de 27/04/1999 e Decreto n.º 4.281 de 25/02/2002)





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

será trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Sociologia da Educação, Literatura Indígena de Expressão Portuguesa e Leitura e Escrita em Língua Portuguesa. Serão incentivadas atividades de extensão do curso sobre essa temática, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.º 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1 de 30/05/2012), está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação em Direitos Humanos e para Relações Étnico Raciais, Educação Inclusiva e Sociologia da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades de extensão do curso tanto como parte integrante das disciplinas específicas de extensão, como também no âmbito dos projetos relacionados a eventos acadêmicos, oficinas, minicursos, entre outras.

Ressalta-se a possibilidade de oferta de disciplinas isoladas, fora da periodização sequencial do curso, a fim de atender possíveis interrupções na oferta da grade, a exemplo de cursos de verão e outros dispositivos legais que atendam à ODP-IFTO e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A equipe pedagógica do *campus* acompanhará os docentes na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino para que estejam em consonância com o disposto no PPC e com as normas internas do IFTO.

As unidades curriculares serão trabalhadas considerando os conhecimentos e a realidade dos estudantes, buscando-se a interdisciplinaridade, o pensamento crítico para a resolução de problemas, a criatividade e a inovação, articulados a um itinerário de formação flexível.

A participação dos estudantes em atividades internas e externas ao *campus*, como atividades de pesquisa e inovação, extensão, eventos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais, será incentivada e oportunizada conforme as condições logísticas e orçamentárias do *campus*. Estudantes serão incentivados a participarem de editais de fomento à iniciação científica.

A ação docente deverá fazer uso de mecanismos didático-metodológicos que superem práticas pedagógicas dicotomizadas, em que os conhecimentos são trabalhados isoladamente. Deve haver a compreensão de que a organização de disciplinas em uma matriz curricular representa apenas um mecanismo de natureza didática que serve para expressar as áreas de conhecimento, considerando a prática de planejamento participativo, em que o trabalho docente





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

seja concebido e vivenciado por meio de ações de trabalho que busquem práticas inter e transdisciplinares.

2.3.1 Disciplinas eletivas

As disciplinas eletivas são de cumprimento obrigatório. Possibilitam aos estudantes aprofundarem sua formação em um dos possíveis campos de atuação. Esse conjunto de componentes curriculares possui característica mais dinâmica, podendo sofrer alterações no tempo, sendo de responsabilidade da Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante propor atualização, em sintonia com as demandas oriundas da sociedade.

O estudante elegerá, dentre a lista de eletivas apresentada, qual disciplina irá cursar no semestre, conforme o quantitativo de eletivas exigido nos períodos.

Os procedimentos da oferta e demais disposições sobre disciplinas eletivas seguem o estabelecido no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, vigente e, os casos omissos, serão analisados e deliberados no âmbito do NDE do curso de Licenciatura em Letras.

2.3.2 Disciplina optativa

Não se aplica

2.3.3 Disciplinas que possuem carga horária destinada à Prática como Componente Curricular – PCC

No Curso Superior de Licenciatura em Letras do *Campus Palmas*, as atividades destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCCs constam desde o primeiro período, sendo desenvolvidas em diversos ambientes de aprendizagem, de forma que os estudantes possam relacionar a teoria com a prática.

Assim, foi destinada parte da carga horária de algumas disciplinas para que os estudantes, por meio de experiências práticas, se preparem para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente. Essas práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

situações-problema características do cotidiano profissional, com encaminhamento para solução de problemas identificados.

As práticas como componente curricular visam atender à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. São orientadas pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente e consistem no planejamento de sequências didáticas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Em atendimento ao Art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, serão, obrigatoriamente, acompanhadas por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação. Serão efetivadas mediante o prévio ajuste formal entre as instituições, dando-se preferência a escolas e instituições públicas.

A PCC não se confunde com o Estágio Supervisionado, constitui, pois, uma oportunidade de reflexão sobre a teoria, o ensino aprendizagem e a prática de sala de aula. As atividades a seguir representam possibilidades de PCC: análise e produção de materiais didáticos, transposição didática, sequências didáticas, estudos de sala de aula, estudos de caso, estudos das comunidades no contexto escolar, reflexões sobre a profissão docente, política educacional e currículo, organização escolar, gestão educacional, gestão democrática, avaliação institucional, avaliação da aprendizagem, utilização de tecnologias para educação, e outras.

A prática estará presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduzirá, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado. Serão registradas em portfólio, compilando evidências das aprendizagens do licenciando.

Os professores especificarão em seu Plano de Ensino e registrarão no Plano de Aula quais atividades estão sendo desenvolvidas, incluindo especificidades sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

Conforme consta na ODP-IFTO, vigente, o NDE e a coordenação do curso são corresponsáveis pela execução e avaliação do projeto do curso e por conseguinte do





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

acompanhamento ao planejamento, execução, avaliação e registro das práticas.

2.3.4 Disciplinas que possuem carga horária a distância

Não se aplica.

2.3.5 Atividades de extensão

2.3.5.1 Atividades de extensão curriculares

A extensão no Curso Superior Licenciatura em Letras encontra-se inserida no currículo de forma a atender ao disposto na Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que preveem no mínimo 10% da carga horária do curso para essa atividade. Assim, foram destinadas 330 horas para o planejamento, execução e avaliação de atividades de extensão inseridas na estrutura curricular como disciplinas específicas de caráter extensionista.

Por meio da extensão, estabelecem-se mecanismos que inter-relacionam o saber acadêmico e o popular, bem como as ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com entidades da sociedade civil. As atividades ocorrerão com a participação dos estudantes em ações integradas projetadas de acordo com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades.

Essas atividades visam contribuir para a formação integral do estudante; estabelecer diálogo construtivo com setores da sociedade; e promover compromisso social, em especial, no que tange à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, questões étnico-raciais e indígenas. Visam também promover reflexões sobre ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; o incentivo à atuação da comunidade acadêmica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, e a construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em atendimento à Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, a composição curricular com fins de curricularização da extensão envolvem as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos administrativos em educação, direcionadas e aplicadas à comunidade externa, de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

acordo com o perfil de formação:

I - programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter continuado, multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e/ou de ensino e inovação;

II - projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III - cursos: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, planejada para atender às demandas de um determinado público, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos;

IV - eventos: ação que tem por objetivo promover e divulgar o fazer institucional com a participação de público interno e externo; e

V - prestação de serviços: toda espécie de atividade ou trabalho lícito, material ou imaterial, contratada mediante contrapartida ou não, excluídas as relações de emprego e outros serviços regulados por legislação específica.

As atividades direcionadas à execução de programas e projetos relacionados à curricularização da extensão serão cadastradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) em Edital de Fluxo Contínuo Específico da Curricularização. Da mesma forma, as atividades de extensão a serem acreditadas no currículo deverão ser requeridas pelo estudante no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) em fluxo contínuo e caberá ao supervisor de extensão do curso a validação do registro.

O cadastro dos projetos de extensão no SUAP será realizado pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

As atividades de extensão serão planejadas antes do início do semestre de sua oferta para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de oferta.

Os registros das atividades relacionadas a cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastrados pelo docente responsável pela atividade nos respectivos sistemas vigentes no IFTO.

A Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021 estabelece que os





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

professores irão propor, executar e acompanhar as atividades de extensão bem como acompanhar e avaliar o desenvolvimento dessas atividades pelos estudantes.

Os professores das disciplinas que envolvem carga horária de extensão manterão registradas informações sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação. Deverão supervisionar todo o desenvolvimento dessas atividades; manter as evidências do seu cumprimento compartilhadas com a coordenação do curso; especificar em seu Plano de Ensino; e registrar no Plano de Aula os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

Conforme § único do Artigo 7º da Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro 2021, o Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

O NDE promoverá a avaliação das atividades de extensão, que servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade, orientados pela Pró-Reitoria de Extensão e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme os processos a serem adotados pelo IFTO durante a implantação da curricularização.

Demais disposições sobre atribuição dos atores envolvidos e sobre procedimentos para a realização dessas atividades encontram-se no Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins (Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021).

2.3.5.2 Atividades de extensão extracurriculares

No decorrer do curso, será possibilitado aos estudantes participarem em outras atividades de extensão, além das que se encontram previstas na grade curricular do curso. Como exemplo dessas atividades podemos citar os editais promovidos pela Proex/IFTO que envolvem





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

a extensão e também algumas das atividades possibilitadas pelo Identidade-IFTO.

A participação com projetos que concorrem a editais específicos para a extensão será formalizada por meio de processos institucionais já existentes, com ou sem o incentivo de bolsa, ou por meio da participação, proposição e/ou organização de atividades de extensão no formato de programa, projeto, evento, cursos, prestação de serviços e visitas técnicas.

A participação de estudantes em extensão extracurricular não é obrigatória, mas é importante para a construção crítica e investigativa no ensino superior, obedecendo, assim, ao princípio de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis (Art. 53/ LDB – 1996).

Conforme ODP, vigente, os comprovantes de participação em atividades de extensão extracurriculares poderão ser utilizados para comprovar carga horária de atividades complementares.

Dessa forma, a integração deste “tripé” se dará também por meio de ações promovidas pelo IFTO.

2.3.6 Atividade de pesquisa

A pesquisa fará parte da prática pedagógica deste curso como mecanismo de aprofundamento do ensino. Estudantes serão incentivados à pesquisa, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de investigação científica em seus estudos. A pesquisa será incentivada enquanto recurso didático dos componentes curriculares, bem como através de associação formal do docente junto ao Núcleo Inovação Tecnológica (NIT), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI), setor de pesquisa local do *Campus* e grupos formalizados que têm como objetivo fomentar pesquisas para análise, discussão e a proposição de ações relacionadas ao desenvolvimento tecnológico da região.

Os projetos que envolvam pesquisa com seres humanos deverão conter na sua elaboração uma seção/item sobre seus aspectos éticos, devendo ser anexado parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme os termos da Portaria 466/96, do Conselho Nacional de Saúde. É condição indispensável para o credenciamento das instituições com atividade de ensino ou pesquisa com animais a constituição prévia de Comissões de Ética no Uso de Animais





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

(CEUAs).

O IFTO possui CEUA e CEP composto por servidores e comunidade externa (Resolução n.º 25/2015/CONSUP/IFTO e Resolução n.º 06/2019/CONSUP/IFTO).

2.3.7 Monitoria

O exercício da monitoria é vinculado a uma disciplina. Visa proporcionar aos estudantes a participação ativa no âmbito de uma unidade curricular, sob orientação de um docente responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre estudantes e professores e fomentar a iniciação à docência.

Para selecionar monitores, o *campus* lançará editais de seleção, amplamente divulgados, com a devida regulamentação do funcionamento do programa.

A organização da monitoria seguirá regras constantes na ODP, vigente, do IFTO.

2.3.8 Atividades acompanhadas

O regime especial de Atividades Acompanhadas é um processo que envolve tanto a família quanto a instituição e possibilita ao estudante realizar atividades acadêmicas quando houver impedimento de frequência às aulas.

As Atividades Acompanhadas caracterizam-se pela execução, em condições específicas, de atividades designadas pelos professores e realizadas pelo estudante que, se cumpridas a contento, compensarão as ausências nas aulas. Essa atividade é concedida ao estudante o qual estará amparado pelo Decreto-Lei n.º 1.044/1969 e Lei n.º 6.202/1975.

O estudante no regime de Atividades Acompanhadas poderá receber orientação acadêmica fora da instituição, dentro das possibilidades do *campus*. Poderão solicitar a realização de Atividades Acompanhadas os estudantes regularmente matriculados no IFTO e que atendam às condições especificadas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica, vigente, onde também se encontra disposto sobre os processos para o requerimento.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2.3.9 Ações para evitar a retenção e evasão

A evasão tem, em suas causas, os mais diversos fatores (internos, externos e individuais). O IFTO desenvolve várias estratégias e ações para diminuir a retenção e a evasão.

Podemos destacar:

- a) Ensino Pesquisa e Extensão: discussão da avaliação, reforço escolar, monitoria, nivelamentos, acessibilidade metodológica e instrumental. Programas com bolsas para os estudantes: PET, Pibid, Residência Pedagógica;
- b) Assistência e acompanhamento estudantil: auxílios financeiros por meio de bolsas, intervenção da equipe multiprofissional, como apoio psicopedagógico, psicólogos, pedagogos, assistente social, enfermeiros, médicos, dentistas e nutricionistas; NAPNE;
- c) Atividade Extraclasse: esportes, cultura, lazer, arte, pesquisa, extensão, olimpíadas, participação em centros acadêmicos, em intercâmbios nacionais e internacionais;
- d) Ações continuadas de atendimento ao estudante conforme previstas no plano de trabalho docente.

Como forma de evitar a evasão escolar, haverá, por parte da coordenação do curso e demais membros da equipe, um acompanhamento constante do corpo estudantil visando identificar causas da evasão escolar com o objetivo de evitá-la. Essa ação é realizada por meio do acompanhamento da frequência dos estudantes com regularidade, tendo como instrumento o sistema acadêmico. Em casos da ocorrência da desistência de estudantes, será realizado contato pessoal, telefônico ou via e-mail para identificar os motivos reais que os levaram a desistir, de forma a tentar corrigir os problemas que ocasionaram a desistência e o abandono do curso antes de sua conclusão.

A fim de viabilizar a permanência do estudante no curso, a Instituição garante a assistência aos estudantes carentes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando. Para mitigar a retenção escolar os estudantes contarão com o auxílio de monitores para os componentes curriculares, bem como, de forma institucionalizada, com o atendimento ao estudante por parte dos professores do curso, os quais possuem carga horária de trabalho alocado para esse fim, conforme Regulamento dos Regimes de Trabalho Docente do IFTO.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

A Coordenação de Curso e o Colegiado de Curso, em suas reuniões ordinárias, tratarão dos problemas propondo soluções e acompanhando o andamento das turmas de maneira a evitar ao máximo a evasão e a retenção no curso.

2.3.10 Acessibilidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é uma instituição de ensino socialmente responsável buscando continuamente o atendimento à acessibilidade em todas as suas acepções.

Em atendimento às dimensões de ações inclusivas estabelecidas pelo INEP/MEC, destacam-se a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica/metodológica, comunicacional, digital e instrumental no desenvolvimento do curso, as quais representam um diferencial no itinerário formativo, a saber:

- **Acessibilidade Arquitetônica (física):** eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos. Considerando as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N.º 10.098/2000, nos Decretos N.º 5.296/2004, N.º 6.949/2009, N.º 7.611/2011 e na Portaria N.º 3.284/2003. Temos que o planejamento relacionado à infraestrutura e arquitetônico do *campus*, tanto em reformas e construções a serem executadas, considera que a Acessibilidade Arquitetônica é condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- **Acessibilidade Atitudinal:** refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Nesse quesito o *Campus Palmas*, oferece aos estudantes um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que organiza e direciona ações de conscientização.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

As acessibilidades atitudinais serão garantidas também por meio de conscientização entre estudantes, docentes e demais servidores do *Campus Palmas* envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- **Acessibilidade Pedagógica/Metodológica:** ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.) etc. Está relacionada diretamente a duas questões: **a)** à atuação docente – a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e **b)** com conteúdos curriculares, previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que possibilitam ao estudante o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os docentes e demais servidores do *campus* serão incentivados a buscar a inclusão, garantindo o atendimento à acessibilidade pedagógica/metodológica em suas atividades, de forma a buscar estratégias de aprendizagem que estimulem a relação teoria-prática, inovadoras e que favoreçam a autonomia do estudante. Quanto à concepção do PPC, o NDE e comissão responsável visaram atender a todos os requisitos das diretrizes específicas, buscando a formação de estudantes com um perfil atualizado às necessidades profissionais, humanísticas e ambientais. O projeto será constantemente avaliado e aprimorado, conforme encontra-se previsto neste PPC, no item específico que trata de Aprimoramento Contínuo do Projeto do Curso. O *Campus Palmas*, oferece, também, aos estudantes o atendimento regular àqueles que demandam alguma adaptação curricular, a fim de favorecer a aprendizagem, respeitando suas condições no processo de formação humana, acadêmica e profissional. Das adaptações curriculares podem ser citadas, por exemplo, a adaptação dos materiais didáticos e pedagógicos, dos mobiliários e equipamentos, de objetivos de aprendizagem, de conteúdos, de métodos de ensino, das avaliações e adaptação do tempo.
- **Acessibilidade Comunicacional:** Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc. Nesse quesito o *Campus Palmas*, oferece aos estudantes dois docentes e um Tradutor e intérprete de Libras efetivos, 6 intérpretes de Libras com contrato temporário e três terceirizados. Além disso, consta neste projeto de curso disciplina eletiva LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, visando contribuir para o fortalecimento da inclusão da comunidade surda na sociedade.

- **Acessibilidade Digital:** Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. A acessibilidade digital favorece a comunicação e a interatividade entre professores, estudantes e tutores. Visam, assim, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que possibilita experiências diversificadas na aprendizagem. Nesse sentido, o *Campus Palmas*, oferece aos estudantes acesso à internet wi-fi do *campus*, disponível a todo o corpo discente por meio do login e senha do SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública). Os laboratórios de informática também serão utilizados pelos estudantes como ambientes de acesso a TICs para o desenvolvimento de ações e práticas de aprendizagem. As normas de utilização do ambiente dos laboratórios de informática estão definidas no Regulamento de uso geral dos laboratórios do *Campus Palmas* do IFTO, aprovado pela Portaria PAL/REI/IFTO N.º 1, de 26 de março de 2021.
- **Acessibilidade Instrumental:** Ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa etc. Nesse quesito o *Campus Palmas*, oferece aos estudantes um ambiente de acesso a TIC que se encontra localizado no interior da biblioteca, no bloco Administrativo/Pedagógico. Há quatro computadores distribuídos em bancadas





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

individuais com partição que reserva um estudante para cada máquina, cadeiras e acesso à internet.

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa estimular a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico e pedagógico sobre um objeto de estudo pertinente ao curso; permitir a integração dos conteúdos; abordar um tema de relevância social, científica, cultural, política, ambiental, tecnológica e/ou econômica; aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento; dentre outros dispostos no Regulamento da Organização Didático Pedagógica, vigente (ODP-IFTO).

O TCC constitui componente curricular de caráter obrigatório para o curso e será realizado em duas etapas. A primeira etapa consiste na disciplina Seminários de Pesquisa em Linguagem, com carga horária de 60 (sessenta) horas, no 7º período. Nessa disciplina, o estudante deverá isolar um tema de relevância para a sua formação docente, acerca do qual deseja elaborar o seu TCC e elaborar um projeto de pesquisa que servirá de espinha dorsal para o desenvolvimento da monografia de seu TCC. Esse projeto compõe 50% da avaliação da disciplina Seminários de Pesquisa em Linguagem e será avaliado por pares em banca de qualificação de TCC composta pelo professor orientador e, pelo menos, um professor especialista na área temática do TCC. A partir da matrícula na disciplina de Seminários de Pesquisa o estudante deve, ainda, escolher um Professor Orientador (membro do colegiado do curso), apresentar ao supervisor de TCC o aceite formal do Orientador e, a partir de então, ser assistido pelo professor orientador na elaboração do projeto de TCC.

A segunda etapa consiste na Componente Curricular Obrigatória Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária de 30 (trinta) horas, a ser ofertada no 8º período do curso. Para estar apto a efetuar matrícula na componente curricular de TCC, o estudante deverá ter sido aprovado na disciplina Seminários de Pesquisa em Linguagem, no 7º período do curso. Durante a componente curricular de TCC, o estudante deverá, individualmente, desenvolver a sua pesquisa e redigir sua monografia acompanhado de seu professor orientador.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

O TCC deverá ser escrito de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, será desenvolvido de forma individual, sendo acompanhado por seu professor orientador e apresentado mediante uma banca de defesa composta pelo professor orientador e dois professores especialistas na área temática do TCC, sugere-se que, pelo menos, um dos avaliadores seja um membro externo ao IFTO - *Campus Palmas*. Caberá à banca avaliadora a atribuição de 100% da nota do TCC do estudante. O estudante, por meio do TCC, deverá demonstrar sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver um problema de pesquisa de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo.

Outras informações sobre a orientação, o acompanhamento, o desenvolvimento, a composição de banca, a apresentação e a avaliação do TCC seguirão as normas dispostas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente.

2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2.5.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), assumido como ato educativo, tem por objetivo propiciar aos estudantes a compreensão prática e dinâmica dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, interligando a teoria e a prática em ambiente profissional. Proporciona oportunidades de que se desenvolva uma percepção real e crítica do que acontece no ambiente da escola campo de estágio e possibilita que o estudante adquira experiências por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas na realidade da profissão para a qual está se formando.

Para as licenciaturas o ECS é obrigatório, será ofertado e desenvolvido de forma presencial e terá carga horária de 400h (quatrocentas horas). Compõe-se de um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa. Com o estágio o estudante terá oportunidade de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional e com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Em atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus Palmas* do IFTO será desenvolvido em instituição de ensino, preferencialmente em escola pública, com estudantes devidamente orientados, acompanhados, supervisionados e avaliados, considerando o perfil desejado para o egresso do curso. Possibilitará ao licenciado a vivência da realidade escolar, a participação em atividades típicas da escola como planejamento, desenvolvimento, aulas e avaliações realizadas pelos docentes da Educação Básica.

Para a realização do Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura do IFTO são previstas as figuras do Professor Supervisor de Estágio da IES, do Professor Orientador, do Supervisor de Estágio da Unidade Concedente e do Estagiário. As competências de cada componente do programa de estágio estão dispostas na ODP dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.

Neste PPC, a carga horária do estágio curricular supervisionado será de 400 horas distribuídas ao longo de quatro semestres consecutivos, a saber, do 5º ao 8º semestre do curso. Os estágios são nominados Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV. Para matricular-se em Estágio Curricular Supervisionado I, o estudante deverá ter cumprido com êxito no mínimo as seguintes disciplinas: Leitura e Escrita em Língua Portuguesa; Educação em Direitos Humanos e para Relações Étnico Raciais; Literatura e Cultura; Morfologia; Teoria Literária I; Currículo Docência e Cotidiano Escolar; Estudos sobre Letramento; Política, Gestão e Organização da Educação Básica; Sintaxe; Psicologia da Educação; Literatura Portuguesa I; e Literatura Brasileira I. O pré-requisito para matricular-se em Estágio Curricular Supervisionado II é ter cumprido ECS I e a disciplina de Didática. O pré-requisito para os Estágios Curriculares Supervisionados III e IV é ter cumprido o estágio imediatamente anterior, conforme numeração.

O professor da disciplina contabilizará, em seu Plano Individual de Trabalho, 2 horas-aulas referente sua atividade docente em sala de aula (parte de reflexão sobre a prática e relação desta com a teoria). Os orientadores de estágio lançarão em seu Plano Individual de Trabalho as cargas horárias de orientação relacionadas ao acompanhamento da parte prática na unidade concedente.

Nas componentes ECS I e ECS III os estagiários farão observações no ambiente escolar,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

levantarão dados sobre a unidade de ensino em que estão estagiando, conhecerão o ambiente escolar, sua dinâmica de funcionamento e suas peculiaridades. Na componente ECS I, serão realizadas observações em turmas do Ensino Fundamental e, na de ECS III, serão feitas as observações em turmas de Ensino Médio e suas articulações.

Nesta fase de observação, os estudantes deverão desenvolver suas atividades embasados nas técnicas e métodos aprendidos ao longo de seu processo formativo e nas discussões realizadas nos encontros presenciais de orientação e discussões teóricas. A carga horária de 100 horas de cada estágio de observação está distribuída da seguinte forma:

- 25 horas de ambientação e participação significativa nas atividades da escola;
- 20 horas de observação orientada em sala de aula;
- 25 horas de planejamento, execução e avaliação de projeto de intervenção; e
- 30 horas para elaboração de projetos pedagógicos e intervenção e para discussões e reflexões sobre prática pedagógica, currículo e relação teoria e prática.

O período de observação trata-se de preparatório a regência, contemplada nas componentes ECS II e ECS IV. A carga horária de 100 horas de cada estágio de regência está distribuída da seguinte forma:

- 20 horas de participação significativa nas atividades da escola;
- 20 horas de regência em sala de aula;
- 20 horas de planejamento e avaliação;
- 10 horas de elaboração e material didático para regência; e
- 30 horas para discussão e reflexão sobre regência, currículo, projetos pedagógicos, e a relação teoria e prática.

As 30 horas (40 aulas), apesar de terem sido alocadas na coluna teórica, para gerar turma/diário de classe, conotam prática de estágio. Podem ser assim consideradas visto que serão utilizadas pelos estudantes para o planejamento das aulas de estágio, como, por exemplo, elaboração de planos de ensino, planos de aula, projetos de ensino. Essas aulas também serão utilizadas para discussões, trocas de experiências e avaliações da prática com os colegas de turma, acompanhados e mediados pelo professor da disciplina. Nas demais





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

70 horas, os estudantes desenvolverão suas observações, aulas e demais atividades nas escolas da rede de Ensino Básico, sempre com o acompanhamento do orientador de estágio e do supervisor da unidade concedente.

O estágio curricular supervisionado será realizado em escolas da rede de Ensino Básico com as quais o *Campus Palmas* do IFTO tenha parceria e/ou convênio.

Para o estágio em nível médio, os estudantes poderão optar por realizar suas atividades no âmbito do *Campus Palmas* quer seja no PROEJA, quer no Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio.

As atividades programadas para os estágios devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso. As atividades de participação ativa na escola contemplam as seguintes ações, dentre outras:

- Participação em reuniões de planejamento escolar e de aulas;
- Monitoria em aulas práticas ou teóricas;
- Participação em feiras de livros, seminários, debates, dias da família e atividades artístico culturais vinculados ao currículo da escola na qual está fazendo o estágio;
- Desenvolvimento de material didático;
- Estudo dos aspectos pedagógicos da escola (livros, apostilas, PCNs, PPP, PPC e outros);
- Comparecimento às reuniões com o Professor Orientador e com o Professor Supervisor para discussões e reflexão.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o estagiário irá integrar-se ao cotidiano da escola para que possa se familiarizar com o processo pedagógico na escola, desde instalações, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e estudantes. Fazem parte das atividades do estágio de observação, dentre outras:

- Diagnóstico do ambiente escolar (localização, infraestrutura, organização, conservação, acessibilidade etc.);
- Leitura do projeto político-pedagógico e outros regulamentos da escola;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

- Levantamento dos aspectos relativos ao corpo discente, docente e administrativo (formação, perfil do corpo discente, relações, serviços disponíveis etc.);
- Estudo do plano de ensino de Língua Portuguesa (LP), das avaliações de LP aplicadas pelos professores, da proposta pedagógica do ensino de LP, dos documentos curriculares, dos projetos existentes na escola e dos materiais didáticos utilizados no ensino de linguagens;
- Elaboração de e participação em projetos de intervenção (e outros) na escola;
- Observação do funcionamento dos conselhos e reuniões, tais como reuniões de pais, de professores, além dos horários de trabalho pedagógico;
- Observação das atividades de gestão escolar e reflexão sobre suas contribuições para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor-orientador do estágio e do professor-supervisor da unidade concedente. São atividades relacionadas à regência:

- Regência de aulas;
- Estudo sobre o processo de ensino aprendizagem de língua e literatura para fundamentar as atividades a serem desenvolvidas na sala de aula;
- Elaboração de materiais e avaliações para as aulas;
- Reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem.

O prazo para a entrega do relatório final é a data de encerramento do período letivo estabelecido no calendário acadêmico para o *Campus Palmas*. A não entrega do relatório implicará na reprovação do estudante no componente curricular referente ao qual o estudante ficou em dívida com o relatório. Os casos em que o calendário estudantil das instituições de ensino em que o estudante realiza o estágio diverge do calendário acadêmico do IFTO *Campus Palmas*, serão avaliados pela coordenação do curso em conjunto com o professor supervisor de estágio e o NDE.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Os professores de estágio e o NDE estarão atentos aos resultados apresentados pelos estudantes nos momentos de conclusão. Os relatórios de estágio e os diálogos com os estudantes e com as escolas campo serão utilizados como subsídio de forma a manter as práticas de estágio e o projeto do curso atualizados.

Para aprovação nesse no Estágio Curricular Supervisionado, além de ter obtido êxito nas atividades propostas, o estudante deverá cursar 100% da carga horária prevista neste PPC para esse componente.

O IFTO *Campus Palmas* estabelecerá convênios com diversas escolas da região para o cumprimento do componente de estágio curricular supervisionado do curso.

O planejamento, execução, acompanhamento, supervisão, avaliação e procedimentos para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no curso seguirão as normas para estágios em cursos presenciais, dispostas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente.

2.5.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Estudantes poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório desde que sejam informados e combinados com antecedência com a coordenação do curso. Destaca-se, ainda, a oportunidade que estudantes do IFTO têm de participar, ao longo do curso, de programas como o Programa de Iniciação à Docência - Pibid, o Programa de Iniciação Científica - Pibic e o Programa Residência Pedagógica - PRP. O IFTO tem participado nos editais de programas lançados pelo MEC e publica seus próprios editais de forma a contemplar estudantes do IFTO.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório deverá ser orientado e acompanhado desde o início e quando optado pelo estudante passará a ser regulamentado pelas mesmas normas previstas aplicadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme disposto no Art. 283, parágrafo único da ODP vigente.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica.

2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, serão, obrigatoriamente, explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular e deverão também estar disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem será planejada pelos professores de forma a ser instrumento de verificação da aprendizagem, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências, visando ao desenvolvimento e à autonomia do estudante.

Será formativa, integral, processual e contínua, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional do IFTO, bem como os objetivos gerais, específicos e o perfil do egresso expressos no PPC.

Serão utilizados instrumentos avaliativos que possibilitem ao professor observar e registrar o desempenho dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Esses instrumentos deverão contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, reorientando-os diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, de forma que o professor exerça o seu papel de orientador e mediador no processo educacional.

Avaliações diversificadas serão previstas no plano de ensino.

Como exemplo temos:

- I – observação contínua;
- II – trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III – provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta;
- IV – verificações individuais ou em grupos;
- V – arguições;
- VI – seminários;
- VII – visitas;
- VIII – resolução de exercícios;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

- IX – execução de experimentos ou projetos;
- X – relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;
- XI – trabalhos práticos;
- XII – produção científica, artística ou cultural;
- XIII – desempenho e participação em atividades propostas; e
- XIV – outros instrumentos pertinentes à prática pedagógica.

A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0.

Informações adicionais sobre etapas, instrumentos e demais procedimentos sobre avaliação são detalhados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8 CERTIFICAÇÃO

O IFTO expedirá diploma de Licenciado em Letras Habilitação em Língua Portuguesa nos termos das normas vigentes do IFTO que tratam de expedição de Certificado, Diploma, Histórico Escolar e Livro de Registro.

Serão diplomados os estudantes que concluírem todos os componentes curriculares que compõem o projeto pedagógico. É obrigatória a colação de grau pelo estudante.

O diploma será emitido respeitando-se a flexão de gênero.

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR
Reitor do Instituto Federal do Tocantins





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

3 DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O(A) coordenador(a) do Curso Licenciatura em Letras do *Campus Palmas* será um(a) docente do curso que esteja vinculado(a), preferencialmente, ao regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, vigente, o Coordenador de Curso é o professor responsável, com o NDE, do qual será presidente, por gerir o curso sob sua responsabilidade.

A escolha do(a) coordenador(a), assim como suas atribuições e demais procedimentos, deve estar em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) em vigência.

Dentre outras características atitudinais expostas na ODP, o(a) coordenador(a) de curso deverá apresentar:

- Disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos responsáveis e aos discentes;
- Relação satisfatória e tratamento cordial com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- Capacidade de mediação, de intervenção, de enfrentamento de problemas administrativos e pedagógicos, e proatividade;
- Responsabilidade e impessoalidade no trato com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- Dignidade, respeito e decoro com o cargo.

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

A composição do corpo docente previsto para o curso é adequada, visto que sua formação e titulação demonstra capacidade para ministrar os componentes curriculares, fomentando o raciocínio crítico, a produção de conhecimentos, a formação de grupos de estudos e de pesquisa.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

As atribuições do corpo docente encontram-se descritas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica do docente para ministrar cada componente curricular que integra a grade curricular do curso.

Quadro 18 - Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar os componentes curriculares:

Componente Curricular	Perfil mínimo de formação acadêmica do docente exigido para ministrar o componente curricular:	Formação adicional desejada:
Sociologia da Educação	Licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Educação ou Ciências Sociais ou Sociologia ou áreas afins.
Educação em Direitos Humanos e para Relações Étnico-Raciais	Graduação em Direito e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Direito ou áreas afins, ou Graduação em Direito com especialização na área.
História da Educação	Graduação em História, com habilitação em licenciatura e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado, preferencialmente, em Educação.
Literatura e Cultura	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Leitura e Escrita em Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Educação, ou em Linguística Aplicada, ou em Letras ou Linguística ou Literatura, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Tecnologias para Educação	Licenciatura em qualquer área e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Educação, ou em Tecnologias para Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Introdução aos Estudos Linguísticos	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Licenciatura em Letras Libras ou Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e, no mínimo, pós-	Especialização em Libras, ou Licenciatura em Pedagogia com Especialização em Libras e/ou com





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	graduação <i>Latu Sensu</i> .	Mestrado ou Doutorado em Letras ou Educação.
Metodologia do Trabalho Científico	Licenciatura em Letras e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Educação, ou em Linguística Aplicada, ou em Letras ou Linguística ou Literatura, ou mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.
Filosofia da Educação	Licenciatura em Filosofia e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Filosofia, Filosofia da Educação, ou Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Fonética e Fonologia	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Morfologia	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Teoria Literária I	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Estudos sobre Letramento	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Literatura, ou em Linguística Aplicada, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Sintaxe	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Teoria Literária II	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Currículo Docência e Cotidiano Escolar	Licenciatura em Pedagogia e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino. Doutorado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino.
Política, Gestão e Organização da Educação Básica	Licenciatura em Pedagogia e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

		Doutorado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino.
Linguística Textual	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Literatura Portuguesa I	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Literatura Brasileira I	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Psicologia da Educação	Graduação em Psicologia e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização e/ou Mestrado e/ou Doutorado em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem, ou em Psicologia Social, ou em Psicologia Cognitiva, ou em Psicologia do Desenvolvimento Humano, ou em ensino, ou em educação ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	Licenciatura em Pedagogia e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino. Doutorado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino.
Educação Inclusiva	Licenciatura em Pedagogia e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino. Doutorado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino.
Semântica	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Linguística Aplicada	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística Aplicada, ou em Letras, ou em Educação, ou em Linguística.
Literatura Portuguesa II	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Literatura Brasileira II	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em ou Educação Profissional e Tecnológica.
Didática	Licenciatura em Pedagogia e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino. Doutorado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino.
Metodologia para o Ensino de Literatura	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Educação, ou em Linguística Aplicada, ou em Letras ou Literatura, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Análise do Discurso e Ensino de Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística Aplicada, ou em Letras, ou em Literatura, ou em Educação, ou em Linguística.
Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em ou Educação Profissional e Tecnológica.
Literatura Portuguesa III	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica
Literatura Brasileira III	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em ou Educação Profissional e Tecnológica
Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Educação, ou em Linguística Aplicada, ou em Letras ou Linguística, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Gêneros Multimodais e Ensino	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística Aplicada, ou em Letras, ou em Educação, ou em Linguística.
Literatura Comparada	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Literatura Brasileira IV	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em ou





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

		Educação Profissional e Tecnológica.
Seminários de Pesquisa em Linguagem	Licenciatura em Letras e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Educação, ou em Linguística Aplicada, ou em Letras ou Linguística ou Literatura, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Sociolinguística	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em ou Educação Profissional e Tecnológica.
Literaturas Africanas e Indígenas de Expressão Portuguesa	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em ou Educação Profissional e Tecnológica.
Estudo de Autor de Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em ou Educação Profissional e Tecnológica.
Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Educação, ou em Linguística Aplicada, ou em Letras ou Linguística ou Literatura, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Inglês para fins Acadêmicos	Licenciatura em Letras Inglês ou Português/Inglês e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Letras, ou em Educação, ou em Linguística, ou em Linguística Aplicada, ou Educação Profissional e Tecnológica e afins.
Português como Língua Estrangeira	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Letras, ou em Educação, ou em Linguística, ou em Linguística Aplicada, ou Educação Profissional e Tecnológica e afins.
Teoria do Teatro	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em Linguística, ou em ou Educação Profissional e Tecnológica.
Crítica Literária	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Literatura, ou em Letras, ou em Educação, ou em ou Educação Profissional e Tecnológica.
Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	Licenciatura em Pedagogia e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino. Doutorado em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Docência e Expressão Vocal	Graduação e/ou Licenciatura em Música e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado ou Doutorado em Música, ou em Educação, ou na área de Ensino, ou em áreas afins.
Tópicos Especiais em Estudos de Gramática	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em Linguística Aplicada.
Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras Português e, no mínimo, pós-graduação <i>Latu Sensu</i> .	Especialização ou Mestrado e/ou Doutorado em Linguística, ou em Letras, ou em Educação, ou em Linguística Aplicada.

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO

Para o desenvolvimento das atividades práticas do curso, o *campus* conta no seu quadro de servidores com técnico-administrativos e com Técnicos de Laboratórios.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos:

Quadro 19: Perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos

Servidor TAE	Formação		Cargo	Regime de Trabalho
	Graduação	Pós-graduação		
Alexandre Pereira Araújo	Direito e Comunicação Social	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Alex Marques Gonçalves	Gerenciamento de Redes de Computadores	Especialização Tecnologias em Educação à Distância	Técnico de Laboratório	40
Ana Cristina da Silva	Bacharel em Biomedicina	Especialização Plantas Medicinais: Manejo, uso e processamento	Assistente em Administração	40
Benemara Pereira da Silva Peluzio	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Especialização Gestão de Pessoas	Assistente em Administração	40
Bernard Silva Araujo Wermuth de Carvalho	Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	-	Técnico de Tecnologia da Informação	40
Carlos Masuec de Souza Chaves	Administração	Especialização Direito Administrativo	Administrador	40
Cássia Araújo Moraes Braga	Bacharel em Serviço Social	Mestrado Desenvolvimento Regional	Assistente Social	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Cassia Patricia Ferreira	Bacharel em Engenharia de Alimentos	Especialização Segurança do Trabalho	Assistente em Administração	40
Celso Vieira Vi-ana	Ensino Médio/Técnico em Contabilidade	-	Assistente de Laboratório	40
Cícera Alves da Silva Bailão	Licenciatura no Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas	-	Assistente em Administração	40
Cinara Kariny de Sousa	Graduação Direito	-	Auxiliar De Biblioteca	40
Clarissa Macedo Silva	Bacharel em Direito	Especialização Direito de Família e Sucessões	Assistente em Administração	40
Cláudio Borba Cerqueira	Cirurgião Dentista	Especialização Prótese Dentária	Odontólogo	30
Cremil Maria de Faria	Licenciatura em Letras	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Daniella Moura Matos	Engenharia de Alimentos	Especialização Direito Administrativo	Assistente em Administração	40
Débora Cândido de Oliveira Chaves	Psicologia	Especialização Recursos Humanos	Assistente em Administração	40
Deusvaldina Barroso de Sousa	Graduação Licenciatura em Pedagogia	-	Auxiliar De Enfermagem	40
Diogo Carvalho dos Santos	Bacharel em Direito	Especialização Direito Penal e Processual Penal	Assistente em Administração	40
Edson Pedroza dos Santos Júnior	Bacharelado em medicina	Mestrado Profissional em Ciências da Saúde	Médico	20
Eliane Vieira de Ataides Valim	Bacharela em Comunicação Social Jornalismo	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Jornalista	25
Elisânia Arndt	Bacharel em Ciências Contábeis	Mestrado Profissional em Educação	Assistente em Administração	40
Eliseu da Silva Sousa	Ensino Médio	-	Tradutor Intérprete De Linguagem Sinais	40
Elizabete Nonato Ferreira Lima Cunha	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Pedagogo-Área	40
Elizabeth Aguiar Araujo	Licenciatura em Pedagogia	Especialização Gestão Escolar	Auxiliar De Biblioteca	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Elizandra de Almeida Pinheiro	Bacharel em Ciências Econômicas	Especialização Gestão Pública e Sociedade	Auxiliar De Biblioteca	40
Elma do Socorro Parreao de Freitas	Tecnologia em Gestão Ambiental	Pós-graduação lato sensu MBA em Administração Pública	Assistente em Administração	40
Evanuzia Miranda da Silva	Técnico em Saneamento Ambiental	Mestrado Engenharia Ambiental	Técnico de Laboratório Area	40
Felipe Schulien Spindler	Licenciatura em Pedagogia	Especialização Metodologia do Ensino Superior	Técnico de Laboratório Area	40
Fernando de Sousa Leal	Graduação Ciências Contábeis	Especialização em Contabilidade Pública	Assistente em Administração	40
Francisco das Chagas Chaves da Rocha	Tecnólogo em Gestão Pública	Especialização Gestão Pública	Assistente de Aluno	40
Giselli Aparecida Felisbino	Bacharel em Ciências da Computação	Mestrado Gestão Urbana	Técnico de Tecnologia da Informação	40
Gláucia Mara Silva Santos	Tecnologia em Gestão Pública	Especialização Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos	Assistente em Administração	40
Gutemberg Pereira Oliveira	Graduação Engenharia Elétrica	-	Técnico Em Eletroeletrônica	40
Gythana Dantas Cidreira	Licenciatura em Pedagogia /bacharel em psicologia	Especialização Psicopedagogia Clínica e Institucional	Pedagogo	40
Helen Kaliane Dantas de Medeiros Santos	Tecnólogo em Gestão Pública	Mestrado Administração Público-privada	Técnico de Laboratório	40
Helínio Pereira Lopes	Graduação Ciências Contábeis	-	Técnico Em Contabilidade	40
Helton Roseno Lima	Bacharel em Direito	Especialização Direito Público	Assistente em Administração	40
Hemerson Leandro Carvalho de Holanda	Graduação Tecnologia em Agronegócio	-	Assistente em Administração	40
Hugo Cavalcante Lima	Sistemas de Informação	Especialização Governança de Tecnologia da Informação	Tec de Tecnologia da Informação	40
Ionara Silva Chaves Dias	Bacharel em Nutrição	Mestrado Profissional Gestão de Políticas Públicas	Nutricionista-Habilitação	40
Isau Soares de Medeiros	Bacharel em Ciências da Computação	Especialização Telemática	Tec de Tecnologia da Informação	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Jacqueline Pilger Effgen	Licenciatura em Pedagogia	Especialização Gestão Orientação e Supervisão Escolar	Pedagogo-Área	40
Jaqueline Carvalho Soares	Licenciatura em Educação Física	Especialização Gestão Pública com Ênfase em RH	Assistente em Administração	40
Jeane Pâmela Rubim Gomes	Bacharel em Sistemas de Informação	Mestrado Profissional Modelagem Computacional	Assistente em Administração	40
Jobherlane Farias Costa	Bacharel em Geografia	Mestrado Geografia	Assistente de Aluno	40
Joelma Ferreira Miranda Castro	Graduação Ciências Contábeis	-	Assistente Em Administração	40
Joelma Gonçalves Mendes Balduino	Bacharel em Administração	Especialização Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente	Administrador	40
Jonathas Pereira Rabelo	Bacharel em Engenharia de Minas	Especialização Docência do Ensino Superior	Técnico de Laboratório Area	40
Junisley Mundim de Oliveira	Tecnologia em Gestão Pública	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Assistente de Aluno	40
Kiara Souza dos Reis Cavalcante	Ciências Econômicas	Mestrado Agroenergia	Técnico Em Agropecuária	40
Kleryson Saraiva Freitas	Bacharel em Administração	Mestrado Gestão de Políticas Públicas	Administrador	40
Laécio Vieira dos Santos Júnior	Graduação Recursos Humanos	-	Assistente em Administração	40
Lais Carina Coelho Rodrigues	Graduação Gestão Pública	Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Lara Maria Araujo de Almeida Alves	Bacharel em Economia Doméstica	Especialização Saúde da Família	Auxiliar De Enfermagem	40
Leila Andrade de Oliveira	Licenciatura em Letras	-	Auxiliar em Administração	40
Leonardo Brasil Carvalho	Ciências Econômicas	Mestrado Desenvolvimento Regional	Economista	40
Leonardo Gonçalves Pereira	Bacharel em Direito	Mestrado em Economia	Auditor	40
Loulou Hibrahim Elias	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado Ensino de Ciências e Matemática	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Lys Apolinário Reis	Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio	Mestrado em Comunicação e Sociedade	Técnico de Laboratório-Eventos	40
Madson Marques de Oliveira	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização Engenharia de Software	Analista De Tecnologia Da Informação	40
Mara Cleide Oliveira dos Santos	Assistente Social	Mestrado Saúde Coletiva	Assistente Social	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Marcelina Miranda da Silva	Bacharel em Ciências Contábeis	-	Assistente em Administração	40
Marcelo Bezerra Lira	Bacharel em Administração	Especialização Gestão Pública	Administrador	40
Márcia Aparecida Leite Siqueira	Bacharelado em Serviço Social	Especialização Saúde Pública	Assistente Social	40
Marcileia Vieira Viana	Graduada em Licenciatura em História	Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social	Assistente em Administração	40
Márcio Allan de Lima Martins	Licenciatura em Pedagogia	Especialização Gestão em Tecnologia da Informação	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Márcio Serafim de Almeida	Licenciatura em Física	Mestrado Ensino de Física	Técnico de Laboratório Área	40
Marcos Lopes Galvão	Graduação em Ciências Contábeis	Pós-graduação Lato Sensu MBA Licitações e Contratos	Assistente de Aluno	40
Maria Cláudia Pignata Schoepfer	Bacharelado em medicina	Especialização Clínica Médica	Médico - Área	30
Maria Dalva Frazão de Araújo	Licenciatura em Normal Superior	Especialização Gestão Pública e Recursos Humanos	Operador de Máquinas Dd Lavanderia	40
Maria Elisa Magalhães Albuquerque Souto Ribeiro	Licenciatura em Psicologia	Mestrado Psicologia	Psicólogo - Área	40
Maria Ivete Frutuoso Costa	Gestão Orientação e Docência	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Mariano Felipe Oster	Licenciatura em História	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Marina Ribeiro Pereira	Comunicação Social Jornalismo	Especialização Educação Profissional Integrada-EJA	Assistente em Administração	40
Martha Fabielle Pereira Staiger	Bacharel em Direito	Especialização Ciências Criminais	Auxiliar De Biblioteca	40
Milene Ana Silva Araujo Wermuth	Ensino Médio/Técnico Auxiliar de Enfermagem	-	Técnico Em Enfermagem	40
Noemi Barreto Sales Zukowski	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado Educação e Cultura	Pedagogo-Área	40
Paulo Marcos de Azevedo	Engenharia de Alimentos	Especialização Administração Pública com ênfase em Gestão Universitária	Assistente Em Administração	40
Raimunda Chaves da Rocha	Tecnologia em Gestão Pública	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Raquel da Silva Rodrigues	Tecnólogo em Agronegócio	Especialização Direito Público	Assistente em Administração	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Raquel Francisca da Silveira	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado Gestão de Políticas Públicas	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Roberta Negrão Soares	Graduação em Gestão Pública	-	Auxiliar de Biblioteca	40
Rodrigo Vilarinho Jacome	Graduação Ciências Contábeis		Auxiliar de Biblioteca	40
Romulo Noleto Passos	Graduação Direito	Especialização Direito Processual Civil	Assistente em Administração	40
Rosana Maria Santos de Oliveira Côrrea	Graduação em Biblioteconomia	Especialização Administração de Biblioteca	Bibliotecário Documentalista	40
Sandra do Prado Costa Pontes	Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestrado Gestão de Políticas Públicas	Assistente em Administração	40
Sara dos Santos Silva	Graduação Fisioterapia	-	Técnico de Laboratório Área	40
Sidney Cabral Monteiro	Graduação em Biblioteconomia	Especialização Educação de Jovens e Adultos	Bibliotecário Documentalista	40
Silberto dos Santos Silva	Graduação Tecnologia em Gestão Pública	-	Assistente em Administração	40
Silvania Gomes da Costa	Graduação em Psicologia	Especialização Saúde Pública	Psicólogo-Área	40
Silvia Daniele Rocha Ferreira	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia	Assistente Em Administração	40
Sirlene Dias Putencio	Bacharel em Ciências Contábeis	Especialização Auditoria Pericial e Contábil	Contador	40
Sonia Caranhato Rodrigues		Mestrado em Educação e Novas Tecnologias	Assistente Social	40
Talles Martins Moura	Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação	Mestrado Ciências da Computação	Técnico de Tecnologia da Informação	40
Tania Santana de Almeida	Bacharelado em Serviço Social	Mestrado Educação	Assistente Social	40
Teresa Cristina Hitomi Kikuchi do Vale	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado Linguística	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Thiago Martins Rodrigues Alves	Graduação em Enfermagem	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Vinicius Braga Rodrigues Duarte	Bacharelado em Direito	Especialização Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário	Assistente em Administração	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Wagner Costa Resende Filho	Graduação em Odontologia	Especialização Saúde Pública	Odontólogo	30
Waldomiro Caldas Rolim	Graduação em Biblioteconomia	Especialização Educação	Bibliotecário Documentalista	40

3.4 PERFIL DO TUTOR À DISTÂNCIA

Não se aplica.

3.5 DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso, os professores que ministram pelo menos uma componente curricular em um dos semestres de cada ano letivo, os técnico-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e unidade processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente.

Haverá reuniões ordinárias, com periodicidade determinada no calendário acadêmico e registro de suas decisões. As deliberações do colegiado são registradas em ata e a coordenação do curso providenciará os devidos assentamentos, bem como acompanhará as ações decorrentes das deliberações para garantir que sejam efetivadas.

O funcionamento do Colegiado de Curso, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

3.6 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES n.º 1 de 17 de junho de 2010 e suas alterações.

Todos os cursos de graduação oferecidos pelos *campi* do IFTO instituem seu NDE e asseguram, sempre que possível, estratégia de renovação parcial de seus integrantes, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

O funcionamento do NDE, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

4.1 SALA DE PROFESSORES

A sala dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Contém equipamentos adequados e em número suficiente para os professores, de forma que supre as necessidades institucionais e permite o atendimento a estudantes ou grupos com privacidade. Permite também momentos de descanso e atividades de lazer e integração. A sala de professores do Bloco 14 da unidade é um espaço compartilhado de 90 m², contendo 02 mesas simples, 2 mesas de reunião, 08 escaninhos com 14 portas, 02 escaninhos com 08 portas e 08 escaninhos com 12 portas, 09 computadores, 01 bebedouro, 02 banheiros privativos, 01 impressora e um telefone/ramal.

Além da sala de uso coletivo existe também uma sala de professores exclusiva para professores do curso. A sala fica localizada bloco 5A, numerada com n.º 93/94, com 35m² subdivididos em 4 ambientes sendo, 4 cabines de estudo, separadas por divisórias. Em uma cabine há uma impressora, quatro microcomputadores de mesa conectados à internet, três escrivaninhas individuais com cadeiras e uma mesa com cadeira; as demais cabines dispõem de três escrivaninhas com cadeiras e um armário. Na parte comum, no corredor, há um armário, uma chaleira elétrica e utensílios para café/chá de uso coletivo.

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Trata-se de sala individualizada, contendo equipamentos que suprem às necessidades acadêmicas e administrativas. Permite o atendimento a indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala da coordenação fica no Bloco 5A, numerada como n.º 93/94 e possui 6m². Está dividida em três ambientes separados por divisórias. A sala da coordenação do curso de Licenciatura em Letras possui 24m² e dispõe de duas mesas com cadeira, duas cadeiras e dois microcomputadores de mesa ligados à rede de internet. Os demais ambientes, cada qual com





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

12m², acomodam uma sala de arquivo e uma sala para atendimento individual ou de pequenos grupos. Além dos ambientes descritos, há um ambiente de uso coletivo para reuniões e/ou orientações com 32m², esse ambiente dispõe de mesa de reuniões, cadeiras e impressora.

4.3 SALAS DE AULA

Há 72 salas de aula no *campus*, sendo que o quantitativo comporta a oferta estabelecida neste projeto. Todas as salas contêm quadro branco; um quadro para aviso; equipamento de data show; mesa e cadeira para o/a professor/a; mesas escolares para os/as estudantes com possibilidade de alternar os braços para atender a demanda dos/as canhotos. Todas estão equipadas com 2 ares-condicionados, sendo 2 de 18.000 BTUs ou 2 de 36.000 BTUs. São salas arejadas e com excelente iluminação. No bloco 17 estão disponibilizados 1040 escaninhos para os estudantes. No quadro 19 estão descritas informações sobre as salas de aula utilizadas no *campus*, no entanto poderão sofrer alterações.

Quadro 20: Salas de aula *Campus Palmas*.

Salas	Blocos	Área Física (m ²)
4	Bloco 5	33,46
6	Bloco 5A	51,06
1	Bloco 11A	67,96
12	Bloco 14	60
16	Bloco 15	60
8	Bloco 16	60
8	Bloco 17	60

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios a serem utilizados atendem às necessidades dos estudantes do início ao término do curso, sendo adequados às atividades propostas neste projeto.

Os laboratórios do *Campus Palmas* passam por avaliações e manutenções periódicas e a quantidade de materiais e equipamentos são condizentes com o espaço e com o número de vagas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4.4.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação do *Campus Palmas* favorece o enriquecimento das atividades do curso.

Mesmo o curso sendo 100% presencial, as disciplinas dos cursos de graduação do IFTO são disponibilizadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. O AVA poderá ser utilizado pelos professores que desejarem como mediação tecnológica para o desenvolvimento de atividades de sua disciplina.

O AVA fica disponível para acesso ao curso pelo professor e pelos estudantes. Professores poderão postar materiais para leitura e/ou atividades a serem desenvolvidas especialmente no contraturno. O ambiente possui recursos e tecnologias apropriados, permitindo o armazenamento de conteúdos, que poderão facilmente ser acessados pelos estudantes de qualquer local. Assim, os estudantes poderão desenvolver leituras, pesquisas, entregar atividades, tirar dúvidas por meio de chats e fóruns etc.

Além de permitir a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, possibilita também atividades avaliativas periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Conforme DCI-EaD-IFTO (Art. 25), a manutenção e o suporte do curso no AVA institucional serão realizados por coordenador técnico e as demandas deverão ser solicitadas via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) à Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTI).

A biblioteca digital está acessível por meio da página do portal do IFTO. Está disponível o buscador do sistema da biblioteca com o qual se pode ter acesso ao catálogo de obras tanto físicas, quanto digitais. O sistema é o mesmo e, uma vez localizado um título, ele indica se aquele título é uma obra física ou digital.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4.4.2 Laboratórios

Quadro 21: Laboratórios a serem utilizados pelo curso

Nome do Laboratório		Área Física (m2)	Informar se é Geral ou Específico
1	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores Paulo Freire	70	Específico
2	Laboratório de Matemática	70	Específico da Licenciatura em Matemática
3	Laboratório de Informática 08	70	Geral
4	Laboratório de Informática 09	70	Geral

4.4.3 Equipamentos existentes nos laboratórios

Quadro 22: Equipamentos existentes no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores Paulo Freire

Descrição	Quantidade
High system power amplifier	1
Mesa de som	1
Smart TV	1
Wireless G Router	1
Wireless microphone system	1
Câmera fotográfica Sony	2
Câmera fotográfica Samsung	1
Microfone Lexen	1
Projektor Acer	2
Projektor Diebold	3
Notebook Lenovo	1
Condicionadores de ar	2
Quadro branco	1
Armários de aço para acondicionamento de materiais de consumo para confecção de material didático	3
Armários de aço para acondicionamento de materiais de arquivo	1
Armário de madeira para acondicionamento de equipamentos	2
Mesas redondas	5
Mesa/prancha para elaboração de materiais didáticos	1
Mesa de escritório	1
Cadeiras estofadas	31





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 23: Equipamentos existentes no Laboratório Para o Ensino de Matemática

Descrição	Quantidade
Microcomputador, 1.8 ghz, Mem. 512kb, capacidade 256mb, Bus de HD 40GB, ATA 100, Memory 64/128 bit.	30
Cadeiras simples estofadas	31
Bancadas para computador	05
Mesa de reunião, comprimento 200cm, largura 110cm, altura 94 cm	02
Condicionadores de ar	03
Armários de aço para acondicionamento de materiais concretos de ensino	05
Mesa de Professor	01
Projeto Multimídia com cabo HDMI	01
Quadro Verde	02
Caixas de Sólidos Geométricos em madeira	02
Caixas de Bloco Lógico	05
Conjunto Tangram em MDF	02
Caixas de Mosaicos Geométricos	03
Caixa de Escala de Cuisinare	05
Conjunto de Dominós de Matemática	03
Ábacos Abertos Simples	15
Ábacos Fechados	10
Balança de dois pratos	01
Kits de Desenho Geométrico	15
Sólidos de Acrílico que possibilitam introdução de líquidos – Conjunto com 37 peças	01
Kits de Desenho Geométrico para Professor	03
Conjunto de dados de diversas formas	01
Caixas de Jogo de Material Dourado com 611 peças	10

Quadro 24: Equipamentos existentes no Laboratório de Informática 08

Descrição	Quantidade
Computadores da marca ITAUTEC processador Core i5, Memória 8 Gb, HD de 1TB	30
Bancada	5
Datashow	1





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Condicionadores de ar	2
Mesa para professor	1
Cadeiras estofadas	31

Quadro 25: Equipamentos existentes no Laboratório de Informática 09

Descrição	Quantidade
Computadores da marca DELL processador Core i5, Memória 8 Gb, SSD de 256 GB	30
Bancada	5
Datashow	1
Condicionadores de ar	2
Mesa para professor	1
Cadeiras estofadas	31

O IFTO disponibiliza também sinal de Wi-Fi em todos os blocos do *Campus Palmas*, com domínio genérico denominado “rede IFTO”, sendo que em cada bloco é possível perceber o sinal de diferentes sub-redes. Assim, o estudante tem acesso ininterrupto à internet, 24 horas por dia.

A matrícula dos estudantes já no primeiro semestre do curso permite a inscrição dos alunos no domínio do IFTO, com direito a um e-mail institucional e uma senha de acesso aos sistemas de matrícula, disponibilizado online o acompanhamento do resultado das avaliações e as anotações de faltas/presença.

A gestão dos Laboratórios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus Palmas* está dividida entre a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Coordenação Geral dos Laboratórios, Técnicos de Laboratório e Responsáveis Técnicos, por meio do Regulamento de Uso Geral dos Laboratórios aprovado pela Portaria PAL/REI/IFTO n.º 1, de 26 de março de 2021, que estabelece procedimentos para o uso dos laboratórios do *Campus Palmas*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

4.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca João Paulo II do *Campus Palmas* tem como finalidade: reunir, organizar e disseminar as informações contidas em seu acervo, visando atender a pesquisas, consultas e empréstimos. E tem como missão promover o acesso, recuperação e disseminação da





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

informação contribuindo para a formação de profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva e social.

A Biblioteca do *campus* Palmas tem um total de 2.410,24m² de área construída, dividida em dois pavimentos equipados e climatizados, a saber: a) 1º Piso - guarda-volumes, atendimento, espaço de convivência, área do acervo, sala de restauração, hemeroteca, secretaria, coordenação, sala de processamento técnico; b) 2º Piso - atendimento, salão de leitura, sala de projeção de vídeo (36 poltronas), materiais especiais, estudo individual (42 cabines), estudo em grupo (5 salas), sala de internet (12 máquinas), sala de reunião.

A biblioteca é acessível, possui rampa, piso tátil, balcão de atendimento rebaixado para cadeirantes, espaço com acervo em braile, bancadas para cadeirantes e máquina com programa de acessibilidade para deficientes visuais. O acervo da biblioteca possui materiais em todas as áreas do conhecimento. É gerenciado pelo Sistema SophiA Biblioteca e tombado junto ao patrimônio da IES, sendo constituído de: livros impressos, CDs, DVDs, mapas, periódicos, normas técnicas, trabalhos acadêmicos (TCCs, monografias, dissertação, teses) etc.

O SophiA Biblioteca é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado a diversos tipos de Bibliotecas. Contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada para facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um sistema remoto, o que permite aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar.

Por meio do sistema SophiA Biblioteca os usuários podem realizar empréstimo, devolução, renovação, reserva, realizar consulta bibliográfica, bem como acompanhar o histórico de empréstimos. Os empréstimos são efetivados por meio de senhas pessoais e emitido recibos comprobatórios por meio de e-mails e também impressos.

A Biblioteca também oferece serviços de: geração automática de ficha catalográfica, emissão de Nada Consta, sala de acesso à internet, rede sem fio (wi-fi) na forma presencial, levantamento bibliográfico, orientação bibliográfica, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, visita orientada, serviço de acessibilidade informacional a usuários com necessidades especiais, de acordo com a estrutura disponível.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Além do acervo físico, a biblioteca possui acesso ao acervo digital da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, disponível a toda comunidade do IFTO. O acervo da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca reúne mais de dez mil obras em mais de 40 áreas do conhecimento. Trata-se de uma ferramenta interativa que funciona como auxiliar ao estudo e à pesquisa, e o usuário poderá acessar de qualquer lugar. O acervo digital da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está relativamente atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares (UC) - a esse respeito, o NDE apresentará solicitação de aquisição de exemplares.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A biblioteca possui uma sala com 12 computadores disponíveis à comunidade interna, com acesso às bibliotecas digitais, sendo restrito às páginas de conteúdo acadêmico, informacional ou institucional.

A biblioteca possui acesso a periódicos que complementam os conteúdos administrados nas UC, como o Portal Periódicos Capes, que apresenta uma grande robustez de informação. O acesso ao Portal de Periódicos Capes, pela comunidade acadêmica do *Campus Palmas - IFTO*, é realizado via CAFe permitindo o acesso de qualquer lugar e a qualquer hora.

A Biblioteca também disponibiliza 12 computadores com internet para acesso aos Portais de Periódicos. A Biblioteca também possui os Catálogos de Periódicos on-line, que foi organizado com o intuito de dar suporte aos cursos superiores oferecidos pelo *Campus Palmas - IFTO*, e o apoio ao ensino, pesquisa e extensão. São periódicos de acesso aberto, considerando a confiabilidade da informação disponibilizada, pertencentes a instituições de ensino e pesquisa, disponíveis para pesquisa e acesso gratuito virtualmente. Os Catálogos de Periódicos *online* podem ser acessados através do sistema SophiA ou da página da biblioteca.

O acervo da biblioteca é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

4.6 REFEITÓRIO

O Restaurante Acadêmico (RA) é mantido com a finalidade de ofertar duas refeições diárias aos estudantes do *Campus Palmas*, sob supervisão da Nutricionista, e com equipe de agentes terceirizados. O objetivo principal do RA é prestar atendimento por meio do fornecimento de refeições balanceadas e de qualidade. Estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, comprovada através de edital de seleção, recebem Auxílio Alimentação Integral, que consiste no auxílio financeiro para duas refeições diárias no RA durante todo o semestre letivo. Adicionalmente, todos os estudantes regularmente matriculados no IFTO – *Campus Palmas* recebem Auxílio-Alimentação Parcial, modalidade na qual o estudante arca somente com uma parcela do custo de cada refeição. Um novo bloco para o refeitório foi construído e inaugurado recentemente. O bloco é moderno, arejado e está bem localizado, ocupa uma área de 440 m² e conta com 232 lugares.

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

O *Campus Palmas* oferece diversos espaços de convivência para os estudantes. Além de alguns espaços abertos em meio a árvores nativas, há duas (2) grandes áreas disponíveis:

- Área de convivência do antigo refeitório com 429 m²;
- Área de convivência do bloco 17 com 739 m².

Essas áreas são abertas, contam com mesas e cadeiras, acesso a rede wi-fi, e no caso da área de convivência do bloco 17, esta conta ainda com sinalização visual e tátil, vertical e horizontal, em conformidade com a legislação vigente. Tais ambientes são frequentemente usados também para realização de eventos institucionais.

4.8 AMBIENTE DE ACESSO ÀS TICs

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores Paulo Freire (LabFreire) é disponibilizado para os estudantes no contraturno. Trata-se de ambiente climatizado adequado para permanência de estudantes que possuem equipamentos próprios para acesso à internet via rede wifi.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

5 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

A coordenação do curso adotará como mecanismo de acompanhamento acadêmico e administrativo os resultados obtidos por meio das avaliações no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes: resultados obtidos de avaliações da CPA, resultados e recomendações extraídas de relatórios dos avaliadores do MEC/INEP e resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Considerando-se esses resultados, serão propostas ações que visem corrigir aspectos não satisfatórios.

A avaliação do curso será objeto de constante atenção por parte da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Contemplará, além do curso em si, a articulação deste com o mercado de trabalho em contraste com a formação do estudante, incluindo todo o pessoal e todas as instâncias envolvidas: curso, estudante, professor, gestores, instituição, interação com os APLs.

No âmbito do IFTO, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que pertence à estrutura administrativa da instituição, tem como função a avaliação acadêmica e administrativa. Realizará avaliações institucionais, cujos resultados serão aproveitados para as intervenções de melhoria nas condições de oferta do curso. A CPA é composta pelos representantes docentes, dos estudantes e dos técnicos administrativos. Realiza avaliação interna da instituição através da aplicação de questionários e outros instrumentos, disponibilizando para a comunidade interna os resultados das avaliações realizadas, bem como incentiva o desenvolvimento de planos de ação para melhorias.

A coordenação deste curso, bem como seu respectivo colegiado e Núcleo Docente Estruturante buscarão o acompanhamento contínuo no sentido de munir-se de informações para melhorar o projeto do curso e a formação profissional para atuação local, regional, estadual e nacional. Encontros de egressos, bem como reuniões com as representações estudantis (Centros Acadêmicos - CAs) também são uma prática constante no processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC os seguintes relatórios: Relatório sobre acesso, Relatório sobre permanência





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

estudantil, Relatório sobre êxito estudantil, Relatório da formação continuada do corpo docente e técnico especializado, e Relatório sobre infraestrutura.

Outras avaliações poderão ser criadas de forma que permita alcançar excelência na gestão e funcionamento do curso e na formação profissional dos estudantes. Após a coleta de indicadores, serão realizadas reuniões com professores, estudantes e demais agentes formadores envolvidos, para a discussão de resultados da avaliação prévia, definição de medidas de superação de problemáticas e planejamento de interferências que subsidiem os ajustes necessários.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BASE LEGAL

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Estabelece a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei n.º 13.168, de 6 de outubro de 2015.** Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da 9.394/96.

BRASIL. **Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria MEC Nº 3.284/2003.** Estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto n.º 8.268, de 18 de junho de 2014.** Altera o Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.

BRASIL. **Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

CONAES. **Resolução CONAES N.º 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

IBGE. **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de Graduação, 2016.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 81/2019/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2019. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO 2020-2024.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI).** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020.** Estabelece procedimentos para criação, implantação, execução, alteração e encerramento de cursos. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021.** Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CES n.º 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N.º 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

MEC/CNE/CES. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP N° 8, de 6 de março de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/SERES. **Portaria Seres/MEC n.º 23/2017 - Artigo 99.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

MEC/INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, 2017.**

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 22, de 7 de novembro de 2019** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação Inicial de Professores** para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação Inicial de Professores** para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 10/2021, de 5 de agosto de 2021** - Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 1, de 2 de janeiro de 2024.** Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

APÊNDICE A DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

1º Período

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
EMENTA	
Relações da educação, sociedade e cultura. Estudo das concepções teóricas sobre a educação e sua relação Com a cultura e sociedade onde se insere. Teorias sobre as relações entre escola e sociedade, cultura e sociedade, cultura e escola e como essas relações afetam as desigualdades sociais, a desigualdade de oportunidades educacionais e as conexões entre processos de cultura e educação. Reflexões sobre a educação como possível mudança da cultura e sociedade. Temáticas emergentes na área da educação, principalmente aquelas relacionadas com a educação ambiental, direitos humanos e cidadania e culturas africana e indígena.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Analisar a relação Educação, sociedade e cultura no contexto nacional atual. Compreender os elementos educacionais, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico, a partir da sua condição de gênero, raça e classe; ainda, sujeitos sociais a partir de sua diversidade religiosa. Compreender o papel histórico das instituições de poder e dominação associando-as às práticas das diferentes classes, grupos e atores sociais, aos princípios éticos e culturais que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos no sentido de uma interpretação crítica do progresso civilizatório e da realização da liberdade e igualdade humana.
HABILIDADES	Apontar as características da sociedade que vivemos e seus reflexos na educação e cultura atuais. Enumerar as relações entre a educação e o contexto sociocultural no qual ela se concretiza. Descrever o caráter histórico-social da Educação, em suas estruturas e funcionamento, bem como a importância de educação como produto cultural e como formadora de cultura. Classificar as relações entre educação, produção cultural e mecanismos de dominação na sociedade.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	DEMO, P. Saber pensar . 4a ed. São Paulo: Cortez, 2005. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O; OLIVEIRA, M. G. M. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . 7a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
COMPLEMENTAR	BERGER, P. Perspectivas Sociológicas, uma visão humanística . Petrópolis, Vozes. 1976. BOURDIEU, P. Questões de Sociologia . Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. BRASIL. Resolução CNE/CP N.º 1 de 17 de junho de 2004, Dispõe Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP N.º 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012. DURKHEIM, E. Educação e sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1978. DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico . São Paulo: Martin Claret, 2001. GIDDENS, A. Sociologia . São Paulo: Artmed, 2005.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	MARX, K. O Manifesto do Partido Comunista . São Paulo: Hucitec, 1980. MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
--	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
EMENTA	
Os estudos sobre as relações étnico-raciais e os direitos fundamentais dos seres humanos. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. A pluralidade étnico-racial no Brasil e as operações coloniais ainda presentes na constituição sócio-racial no país. Refletir a respeito das raízes histórico-sociológicas do racismo e como agem na educação brasileira. O relacionamento das categorias raça, etnia, identidade e gênero e sua influência no campo educacional. A história e a cultura afro-brasileira e indígena, destacando-os como atores sociais produtores de conhecimento sobre si. A construção de reflexões sobre a educação antirracista e antidiscriminatória. Os estudos das relações étnico-raciais no campo da educação observando as orientações da implementação dos seguintes marcos legais: a Lei n.º 10639/2003 e a Lei n.º 11645/2008 que torna obrigatório o estudo da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” na educação básica; a Lei n.º 9394/1996 - Diretrizes e Base da Educação e o Parecer CNE/CP n.º 8/2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conceituar direitos humanos identificando seus fundamentos. Conhecer os marcos legais dos Direitos Humanos, considerando documentos nacionais e internacionais sobre o tema. Identificar, nos diferentes períodos da história, as características dos direitos humanos e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Analisar criticamente os conceitos de cidadania nos diferentes contextos históricos e seu caráter geralmente formal e excludente. Conhecer a legislação que versa a respeito da inserção do ensino de história e cultura afrobrasileira e indígena no currículo escolar. Compreender a educação a partir das relações étnico-raciais, contemplar estudos sobre a história e cultura afro-brasileiros e os indígenas privilegiando suas vozes e questionando as perspectivas eurocêntricas. Analisar a relação educacional e histórico-cultural na constituição da sociedade brasileira para reconhecer e combater práticas discriminatórias, promovendo uma educação que valorize a diversidade étnico-racial. Adquirir conhecimento sólido sobre as raízes histórico-sociológicas do racismo e compreender como essas raízes influenciam a educação brasileira e incorporar os princípios dos direitos humanos na prática educacional. Construir reflexões críticas sobre a educação antirracista, estimulando a consciência sobre a importância da diversidade no contexto escolar. Refletir criticamente sobre as interações entre raça, etnia, identidade e gênero, reconhecendo sua influência no campo educacional e promovendo ambientes inclusivos.
HABILIDADES	Ler textos relacionados à educação e direitos humanos, de diversas modalidades, de modo significativo. Debater assuntos contemporâneos relacionados à educação étnico-racial e direitos humanos, tomando posição a respeito defendendo um determinado ponto de vista, utilizando argumentos racionais. -Interpretar e aplicar os marcos legais relacionados às relações étnico-raciais, como a Lei n.º 10639/2003, a Lei n.º 11645/2008 e a Lei n.º 9394/1996, garantindo uma prática pedagógica alinhada às diretrizes educacionais. Valorizar a história e cultura afro-brasileira e indígena, reconhecendo esses grupos como agentes sociais produtores de conhecimento sobre si mesmos. Integrar de forma eficaz os conteúdos obrigatórios sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas práticas pedagógicas, observando as orientações da legislação pertinente.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	Elaborar e sistematizar pressupostos, hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas relacionados aos Direitos Humanos e para o respeito e valorização das relações étnico-raciais. Utilizar de diversas linguagens, aplicando diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação, comunicação e oficinais, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, prioritariamente as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva com vias a promoção dos Direitos Humanos e para as relações étnico-raciais. Propor e executar esboços de projetos, práticas e/ou ações de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão que tratem dos Direitos Humanos e para as relações étnico-raciais.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	DALLARI, D. de A. Direitos humanos e cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 112 p. (Coleção Polêmica, n. 1). ISBN 85-16-03945-5. FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Globo, 2008. v. 2. 623 p. (n. 1). ISBN 978-85-250-4567-6. BERGAMASHI, M. A.; DALLA ZAEN, M. I. H.; XAVIER, M. L. M. de F. (Orgs). Povos indígenas & educação. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 198 p. ISBN 8586702528.
COMPLEMENTAR	BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006. 261 p. (n. 1). ISBN 85-296-0042-8. DALLARI, D. de A. O que são direitos da pessoa. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 87 p. (Coleção Primeiros Passos, v. 49, n. 1). ISBN 85-11-01049-1. LOPES, N. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2004. 715 p. (n. 1). ISBN 8587478214. SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (coord.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores ... 4.ed. São Paulo: Global, 2004. 575 p., il. (n. 1-4Ed.). ISBN 978-85-26-00061-40.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
EMENTA	
Introdução aos Estudos da História da Educação: Conceitos Epistêmicos e aproximações entre História e Educação. A Educação ao longo da História da humanidade (antiguidade, medieval, moderna e contemporânea). A História da educação brasileira (períodos pré-cabralino, colonial, império e república) e suas (in)(a)culturas/disputas/hibridizações considerando as matrizes étnico-raciais que constituem o povo brasileiro priorizando povos originários, afrodiáspóricos e europeus. Temas transversais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Compreender a educação como produto das relações humanas ao longo dos tempos históricos, suas continuidades e descontinuidades com as realidades da pós-modernidade (dias atuais). Compreender as conexões entre História e Educação. Refletir acerca da importância do estudo de História da Educação para a formação do educador e a necessidade do conhecimento histórico na prática educativa. Compreender historicamente a trajetória das ideias educativas de maneira a identificar o lugar de produção dos sistemas de pensamento estudados.
HABILIDADES	Identificar os pressupostos históricos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas. Identificar estratégias de constituição do discurso político-pedagógico acerca da escolarização. Instrumentar a prática docente, a partir do contato com os conhecimentos que a história pode oferecer para verificação e análise dos problemas educacionais, de modo fundamentado.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARANHA, M. L. de A. História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil . 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010. MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias . 13ed. São Paulo: Moderna, 2006. ROMANELLI, O de O. História da educação no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1998.
COMPLEMENTAR	BORGES, V. P. O que é História . 2ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. BRANDÃO, C. R. O que é educação . 38 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. GHIRALDELLI JR, P. História da educação . São Paulo: Cortez, 1998. MONTEIRO, A. R. História da Educação . Do antigo “direito de educação” ao novo “direito à educação”. São Paulo: Editora Cortez, 2006. PONCE, A. Educação e Luta de classes . São Paulo: Cortez, 1994. SHIROMA, E. (org.). Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SILVA, F. T.; VILLAR, J. L.; BORGES, L. F. F.a (orgs). História e historiografia da Educação Brasileira: teorias e metodologias . – 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2020 TOBIAS, J. A. A história das ideias no Brasil . São Paulo: EPU, 1987.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LITERATURA E CULTURA	
EMENTA	
Apresentação aos alunos ingressantes do campo de pesquisa em literatura e seu vínculo com a cultura. Cultura: arte, ciência, jogo, mito e ideologia. Representação literária. A questão da temporalidade e da periodização literária. O texto e a leitura: metodologias. Educação e diversidade cultural. Análise de textos literários e/ou ensaísticos que possibilitem a reflexão sobre a literatura e seu ensino.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer pressupostos teóricos básicos para o estudo da literatura. Compreender como a linguagem literária se estrutura. Desenvolver um arcabouço introdutório das produções literárias e críticas seminais da literatura ocidental. Compreender o papel da literatura no contexto escolar para formação do indivíduo.
HABILIDADES	Situar e problematizar os conceitos de Literatura. Reconhecer as possibilidades de conexão entre literatura e ensino. Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de desenvolvimento do letramento literário, que possam apoiar o ensino da literatura e que sejam adequados à etapa da Educação Básica. Desenvolver atividades para o ensino da literatura na Educação Básica.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SANTIAGO, S. O Cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural . Belo Horizonte: UFMG, 2004.
COMPLEMENTAR	CÂNDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária . 8. ed. São Paulo: Ática, 2009. MOISÉS, M. A Análise literária . 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. SAMUEL, Rogel. Novo manual de teoria literária . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. PAZ, O. O Arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. TODOROV, Tzvetan. A Literatura em perigo . Rio de Janeiro: Difel, 2014.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA	
EMENTA	
Estudo da leitura e da produção de textos acadêmicos prototípicos (resumo, resenha, artigo científico, e outros), considerando os sujeitos envolvidos e os objetivos do leitor/escritor. Compreensão da expressão escrita em Língua Portuguesa, do estilo da linguagem acadêmica, das formas de inserção de vozes (citação e referenciação de autoria) e da configuração de plágio. Compreensão das estratégias de leitura com foco no desenvolvimento de habilidades de leitura de textos acadêmicos e outros gêneros. Compreensão das estratégias, técnicas e tecnologias da comunicação oral, especialmente no ambiente acadêmico. Estudo sobre as noções de adequação comunicativa nas diferentes situações de interação oral e escrita, e de eficácia comunicativa. Caracterização das fases de elaboração, editoração e apresentação de texto acadêmico e outros gêneros. Estudo de questões sobre elaboração de parágrafos e outros aspectos gramaticais próprios da escrita de textos acadêmicos. Produção de resumos e resenhas de textos acadêmicos na área da docência. Compreensão das relações étnico-raciais e valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Sensibilização sobre questões ambientais, da diversidade de gênero e religiosa. A componente tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Ter conhecimento da função determinante que os textos e discursos exercem na formulação e difusão do conhecimento acadêmico. Aplicar a forma textual adequada à estrutura linguística e ao modelo de gênero textual solicitado, em conformidade com as normas da esfera acadêmica e/ou científica. Produzir gêneros de textos orais e escritos atendendo os aspectos linguísticos de qualidade de estilo. Ter conhecimento de algumas estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando gêneros textuais diversos.
HABILIDADES	Produzir textos escritos atendendo os aspectos linguísticos de qualidade acadêmica. Elaborar alguns textos acadêmico-científicos e saber a função de cada um deles no contexto acadêmico. Inserir adequadamente vozes no texto acadêmico com atenção às questões de referenciação e plágio. Analisar e estabelecer relações entre elementos estruturantes do processo de leitura e de produção de textos. Elaborar estratégias para leitura e produção de textos. Comparar, a partir de leituras dos tipos e gêneros textuais acadêmicos, os construtos estruturantes, temáticos e discursivos necessários à produção e recepção de textos. Compreender o propósito comunicativo dos gêneros acadêmicos tendo em vista a função da escrita no fomento da produção e difusão do conhecimento científico. Analisar a especificidade dos distintos gêneros e suportes que permitem a difusão do conhecimento científico/acadêmico socialmente.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2006 KOCH, I. V. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MACHADO, A. R. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
COMPLEMENTAR	KOCH, I. V. Ler e compreender. São Paulo: Contexto, 2006. MACHADO, A. R. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	MAGALHÃES, I.; LEAL, M. C. D. (Orgs.) Discurso, gênero e educação . Brasília: Plano, 2003. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
--	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO	
EMENTA	
Pressupostos e perspectivas das novas tecnologias na educação. Concepções de aprendizagem. As mídias digitais e sociais. O computador e o celular como ferramentas de trabalho para o educador. Os gêneros digitais na sala de aula. Ferramentas de computação em nuvem. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. A componente tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer a importância da aplicação das novas tecnologias na educação. Diferenciar as diversas abordagens do uso do computador e de outros recursos tecnológicos na educação. Melhorar o processo pedagógico e de aquisição de conhecimentos, mediante novas tecnologias.
HABILIDADES	Compreender os diferentes tipos de recursos educacionais. Conhecer os recursos educacionais abertos (REA). Refletir sobre as estratégias de ensino e metodologias fazendo uso de recursos educacionais digitais. Investigar e reconhecer o potencial das tecnologias de informação e comunicação (TIC) a fim de qualificar o trabalho e a formação docente. Analisar os fenômenos observados no cotidiano das instituições de ensino e a convergência das tecnologias no processo educativo. Desenvolver estratégias pedagógicas visando a elaboração de atividades com uso das TIC. Promover autoria, autonomia, cooperação e interação nos processos educativos.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	PINTO, S. R. B. Dominando as ferramentas do google. São Paulo. Digerati Books, 2007. TAJRA, S. F. Informática na educação. 9. ed São Paulo: Érica, 2012 THOMPSON, J. B. Mídia e a modernidade (A): uma teoria social da mídia. 7. ed Petrópolis: Vozes, 2005.
COMPLEMENTAR	BELLONI, M. L.; BÉVORT, E. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação e Sociedade, v. 30, n. 109, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008 MIZUKAMI, P; REIA, J; VARON, J. SETTON, M. G. Mapeamento da mídia digital no Brasil Um relatório da Open Society Foundation. Editora FGV, 2014. Disponível em: https://editora.fgv.br/produto/mapeamento-da-midia-digital-no-brasil-um-relatorio-da-open-society-foundations-2657. Acesso em: 10 out. 2023. MORIN, E. Sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed São Paulo: Cortez, 2011. SCHUHMACHER, V. R. N.; SCHUHMACHER, E.; OLIVEIRA, L. R. M.; COUTINHO, C. P. A percepção do professor sobre suas competências em tecnologias da informação e comunicação. Revista Novas Tecnologias na Educação. Volume 14, no 1, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1679-1916.67370. Acesso em: 10 out. 2023. VALENTE, J. A. (org.). O computador na sociedade do conhecimento. USP/ Estapalavra. Disponível em Internet: http:// www.mec.gov.br/proinfo. Acesso em: 10 out. 2023.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	
EMENTA	
Introdução geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas, considerando as concepções de linguagem, língua, fala (clássicas e contemporâneas), texto e discurso como objetos de estudo da Linguística.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer os conceitos e métodos fundamentais da Ciência da Linguagem. Conhecer a historiografia da evolução de tais conceitos e métodos. Conhecer os vários campos de estudo pertencentes à área da Linguística e seus respectivos objetos. Compreender os fundamentos sociobiológicos e socioculturais da linguagem.
HABILIDADES	Reconhecer os princípios básicos da Linguística: noções e definições. Reconhecer a contribuição da Linguística para a pesquisa linguística e para o ensino de línguas. Dominar as características gerais da linguagem. Reconhecer as dicotomias linguísticas: língua e fala; competência e desempenho; língua falada e escrita.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística . Vol. I. São Paulo, Contexto, 2012. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs). Introdução à Linguística . Domínios e Fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012. SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral . São Paulo, Cultrix, 1995. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein.
COMPLEMENTAR	MARRA, D.; MILANI, S. E. Reflexões acerca da noção de língua como uma instituição social em William D. Whitney. In: Cadernos do IL , N.º 45, Vol. 2, 2012. MARRA, D.; MILANI, S. E. Uma teoria social da linguagem anunciada no limiar do século XX por Antoine Meillet. In: Revista Linha D'Água , N.º 25, Vol. 2, 2012, p. 67-90. Disponível em: http://www.revistas.fflch.usp.br/linhadagua/article/view/521 MARRA, D.; MILANI, S. E. A gênese historiográfica linguístico-científica de Labov. In: Revista Linha D'Água , N.º 24, Vol. 1, 2011, pp. 139-161. Disponível em: http://www.revistas.fflch.usp.br/linhadagua/article/view/52 MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs). Introdução à linguística : fundamentos epistemológicos. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2012. PAVEAU, M.-A.; SARFATI, G.-É. As grandes teorias da linguística : da gramática comparada à pragmática. Trad. M. R. Gregolin et al. São Carlos: Claraluz, 2006.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2º Período

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	
EMENTA	
Conceito de Língua Brasileira de Sinais – Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos linguísticos da Libras. Princípios gerais que determinam o funcionamento da Libras. Conhecimentos básicos dos processos comunicativos nesta língua. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da Libras. Noções básicas dos recursos associados ao uso da Libras como o Alfabeto Manual. Desenvolvimento de estratégias básicas de conversação e produção de textos sinalizados. Em consonância com as diretrizes educacionais vigentes de educação inclusiva e com o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, essa disciplina objetiva promover o contato e a familiarização dos alunos das Licenciaturas com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Desmistificar ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. Conhecer a legislação específica relacionada à Libras. Refletir sobre a importância e o valor linguístico e cultural da Libras. Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação. Entender sobre os princípios e diretrizes da acessibilidade comunicacional. Conhecer o alfabeto manual, cores e vestuário, ainda sobre verbos com classificação, marcadores e uso, números ordinais, cardinais e quantidade, dias da semana, meses e ano, datas comemorativas, terminologia relacionado a família, morfologia (pronomes, adjetivos e advérbios), ambientes da casa, materiais e ambiente da escola, e demais espaços da natureza, corpo humano dentre outros. Aprender sinais relacionados à terminologia específica ao curso. Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas. Refletir criticamente sobre a concepção da Libras enquanto língua com status linguístico equivalente ao das línguas orais. Entender os contextos escolares e não escolares da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Contribuir para a inclusão educacional dos alunos surdos. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental, ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
HABILIDADES	Adquirir noções básicas da organização fonológica da Libras, expressas por meio dos Parâmetros Fonológicos da Libras. Adquirir noções básicas da organização morfossintática da Libras. Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo linguístico e regionalismo em Libras. Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da Libras praticada no Tocantins. Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos. Estabelecer a comparação entre Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2), buscando semelhanças e diferenças. Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos por intermédio da Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem. Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o alfabeto manual. Reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial, temporal e ambiental.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos. Desenvolver estratégias de conversação em Libras. Principiar o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em Libras. Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais. Desenvolver estratégias de avaliação de ensino para surdos.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras. Volume 01 e 02. 1ª ed São Paulo: Global, 2011. BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24/04/2002. BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005. GESSER, A. LIBRAS?: Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. 3ed. Revista Campinas, SP: Autores Associados, 2002. SKLIAR, C. (org). Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos: processos e projetos pedagógicos. 4 ed.- Porto Alegre: Mediação, 2013. SKLIAR, C. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2013. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. LODI, A. C. B. (Org.); LACERDA, C. B. F. (Org.). Uma escola duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. v. 1. 160p. VIANA, F. R.; BARRETO, M. C. Ensino de Matemática Para Alunos Com Surdez: Desafios Docentes, Aprendizagens Discentes. - 1ª Ed. Curitiba. Editora: CRV, 2014 VILHALVA, S. Índios Surdos: Mapeamento da Língua de Sinais de Mato Grosso do Sul/ Shirley Vilhalva. - Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2012 160p.: Il Cultura e Diversidade. PEREIRA, MARIA C. CUNHA Libras: conhecimento além dos sinais
COMPLEMENTAR	CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do Surdo em Libras. Volume Oficial do Estado de São Paulo, 2004. FELIPE, T. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo. ALMEIDA, E. C.; et al. Atividades ilustradas em sinais da libras 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. LODI, A. C.; HARRISON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (orgs.). Letramento e minorias. Editora Mediação, Porto Alegre, 2002. LIMA, C. M. Educação de surdos (desafios para a prática e formação de professores). Editora: Wak Editora, 2015. SALLES, H. M. M. L.; et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 1 e 2, Brasília: MEC, SEESP, 2004. LACERDA, C. B. F. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental / 5. ed.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
EMENTA	
Caracterização dos tipos de conhecimento. Compreensão do conceito de ciência e conhecimento científico. Estabelecimento de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Classificação da pesquisa com base nos procedimentos técnicos utilizados (paradigmas de pesquisa). Estudo dos estágios de uma pesquisa científica, métodos de pesquisa e técnicas de estudo. Compreensão dos princípios de uma pesquisa científica. Normas de elaboração de textos acadêmico-científicos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Reconhecer e compreender as funções da ciência no mundo e a relação entre as ciências. Compreender o processo de construção do conhecimento científico e do método científico. Desenvolver o pensamento acadêmico-científico. Compreender as bases científicas da educação, seu objeto e suas relações com as outras ciências sociais e humanas.
HABILIDADES	Reconhecer as exigências metodológicas de elaboração de trabalhos científicos, no cotidiano acadêmico. Interpretar textos científicos com maior clareza e profundidade, problematizando seu conteúdo para reelaboração da mensagem mediante retomada pessoal do texto. Elaborar trabalhos acadêmicos utilizando as diretrizes técnicas da metodologia científica. Desenvolver sua potencialidade intelectual por meio de atividades acadêmicas e trabalhos científicos. Identificar e potencializar seu desenvolvimento intelectual individual e contribuir para o desenvolvimento da coletividade onde está inserido.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
COMPLEMENTAR	CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico científicas . 6. ed. rev. e ampliada. Belo. Horizonte: UFMG, 2003. GONÇALVES, H. de A. Manual de projetos de pesquisa científica . São Paulo: Avercamp, 2003. MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso . Petrópolis: Editora Vozes, 2014. TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica . São Paulo: Atlas, 2008.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
EMENTA	
A formação do pensamento filosófico ocidental. O conhecimento em suas diversas acepções. As concepções clássicas e contemporâneas da filosofia e suas influências na educação brasileira. O trabalho e o homem como sujeito histórico e social.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Refletir sobre a educação, situando os conceitos filosoficamente correspondentes. Conhecer os fundamentos filosóficos da educação. Compreender a vida acadêmica e profissional como participação no espaço público e, consequentemente, educativo, utilizando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade justa e democrática. Refletir sobre o cenário educacional contemporâneo.
HABILIDADES	Interpretar criticamente textos relacionados à filosofia e à educação. Redigir textos relacionados à filosofia da educação. Argumentar, apresentar e defender posicionamentos pessoais a partir da leitura de textos da área. Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas. Fundamentar a partir da reflexão-ação, a uma práxis pedagógica libertadora. Expandir a reflexão acerca do conhecimento filosófico nas concepções educativas dialéticas.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2004. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1991. NISKIER, A. Filosofia da educação: uma visão crítica . São Paulo: Loyola, 2001.
COMPLEMENTAR	SEVERINO, A. J. Educação, sujeito e história . São Paulo: Olho D'água, 2001. TEIXEIRA, A. Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressista ou a transformação da escola . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia . São Paulo: Moderna, 2003. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . 7. ed. São Paulo: Ática, 2005. PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (orgs.). História da cidadania . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. BRASIL. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico Raciais. Brasília 2006.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

FONÉTICA E FONOLOGIA	
EMENTA	
Exame do sistema fonológico do português brasileiro em seus aspectos segmentais e suprasegmentais, e de suas relações com a fonética articulatória e com o sistema gráfico da língua portuguesa.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer o aparelho fonador e compreender o seu papel na produção dos sons articulados. Conhecer os fonemas vocálicos e consonantais da língua portuguesa. Entender a diferença entre a fonética e a fonologia. Refletir sobre a relação entre a fonética, a fonologia, a ortografia e o ensino de língua portuguesa.
HABILIDADES	Fazer descrições fonético-fonológicas do português brasileiro (ponto de vista sincrônico). Descrever os sistemas vocálico, consonantal e silábico do português brasileiro. Reconhecer os processos morfofonológicos da produção oral. Abordar a relação entre a oralidade e a escrita e sua relação com o ensino de língua portuguesa.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português : roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2014. SILVA, T. C. Dicionário de Fonética e Fonologia . São Paulo: Contexto, 2011.
COMPLEMENTAR	LYONS, J. Lingua(gem) e linguística : uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística . Vol. I. São Paulo: Cortez, 2009. MORI, A. C. Fonologia. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística . Vol. I. São Paulo: Cortez, 2009. SOUZA, P. C. de; SANTOS, R. S. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística . Vol. II. São Paulo: Contexto, 2012. SOUZA, P. C. de; SANTOS, R. S. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística . Vol. II. São Paulo: Contexto, 2012.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

MORFOLOGIA	
EMENTA	
Introdução à Morfologia da língua portuguesa: conceito, objeto e interfaces. Estudo sobre Morfologia Lexical e Flexional: tipos de morfemas na estrutura de verbos e nomes. Análise dos vários processos de formação de palavras e sua produtividade. Descrição e análise das classes de palavras. Princípios básicos de análise mórfica. Implicações para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Compreender o conceito e objeto da morfologia da língua portuguesa e suas interfaces com outras disciplinas Perceber unidades significativas e processos morfológicos em palavras da língua portuguesa. Reconhecer a importância da morfologia para compreensão e produção dos mais diversos textos, de diferentes práticas discursivas que circulam na sociedade.
HABILIDADES	Identificar e classificar morfemas. Analisar processos morfológicos. Identificar processos de flexão e de derivação. Ser capaz de analisar processos morfológicos em contexto de uso. Aplicar os estudos da morfologia na prática de sala de aula.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	KEHDI, V. Formação de palavras em português . São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios). KEHDI, V. Morfemas do Português . São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios). MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa . Campinas: Pontes, 2002. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2013.
COMPLEMENTAR	ALVES, I. M. Neologismo: Criação Lexical . São Paulo: Ática, 2007. BASÍLIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios). CÂMARA JUNIOR, J. M Problemas de linguística descritiva . Petrópolis: Vozes, 2010. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística . II. São Paulo: Contexto, 2012. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística . Vol. I. São Paulo: Cortez, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

TEORIA LITERÁRIA I	
EMENTA	
Literatura, mito e oralidade. Gêneros literários: fundamentos clássicos e a problematização moderna e contemporânea acerca do sistema clássico de gêneros. Noções fundamentais: mimesis, verossimilhança, catarse, metáfora. Teorias da narrativa. Manipulação de narrativas lineares e complexas (contos, novelas e romances) e análise de seus componentes formais: personagem, foco narrativo, trama, espaço e tempo. Estudo de amostras.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer diferentes correntes teóricas da literatura, mobilizando-as como subsídio para a leitura do texto literário.
HABILIDADES	Desenvolver a capacidade de análise crítica de textos literários em prosa. Adquirir repertório conceitual para estudar, discutir e ensinar literatura. Manejar conceitos para desenvolvimento de pesquisas acadêmicas em teoria da literatura. Refletir criticamente sobre conceitos de teoria da literatura.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPAGNON, A. O demônio da teoria : literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. EAGLETON, T. Teoria da literatura : uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, V. M. de A. e. Teoria da literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2009.
COMPLEMENTAR	ARISTÓTELES. Arte poética . Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf . Acesso em: 14 out. 2023. ECO, Umberto. Obra aberta : forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9. ed. São Paulo, Perspectiva: 2010. GOTLIB, N. B. Teoria do conto . 11. ed. São Paulo, Ática: 2006. MOISÉS, M. A Análise literária . 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. MOISÉS, M. A criação literária : Prosa I: fôrmas em prosa, o conto, a novela, o romance. 19. ed. São Paulo, Cultrix, 2003. NUNES, B. O dorso do tigre . São Paulo: Editora 34, 2009. SOARES, A. Gêneros literários . 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. SOUZA, R. A. de. Teoria da literatura . 10. ed. São Paulo: Ática, 2007.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

EXTENSÃO I	
EMENTA	
Contribuir para a articulação, viabilização e materialização das políticas, programas educacionais e ações pedagógicas relacionadas à formação docente institucionalizados pelo IFTO. Elaboração e desenvolvimento de projetos e ações que possibilitem o engajamento e a proatividade dos licenciandos na articulação de conhecimentos de natureza científica, humanística, cultural, técnica, pedagógica e profissional de temas comuns às disciplinas do curso de Licenciatura e de temas contemporâneos transversais com vistas à práxis pedagógica. Aborda a produção de metodologias e estratégias específicas de ensino, práticas interdisciplinares, inovadoras, significativas e inclusivas, procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos, ações e atividades de extensão universitária, visando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; o aprimoramento de conhecimentos profissionais e de saberes docentes; o engajamento profissional; e a formação e valorização de professores. A atuação dos estudantes em atividades de extensão pressupõe aos licenciandos conceber, documentar, implementar, avaliar e registrar as atividades de extensão para a Educação Básica e suas modalidades de ensino, envolvendo a comunidade externa, em parceria com escolas públicas e privadas e demais instituições educacionais locais, estabelecidas conforme legislação vigente para a formação de professores e para a curricularização da extensão.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Relacionar a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, visando a formação profissional e cidadã dos licenciandos, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos de modo interprofissional e interdisciplinar. Fomentar um diálogo construtivo e transformador com diversos setores da sociedade, priorizando a valorização da diversidade, a promoção da interdisciplinaridade, a construção de uma sociedade inclusiva e o cultivo de relações respeitadas, baseadas no respeito mútuo, na consideração pelas opiniões e necessidades dos outros e na promoção da aprendizagem cooperativa e a construção da identidade profissional docente. Reconhecer a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a área específica do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos licenciandos. Adotar a pesquisa como princípio pedagógico que pode nortear a prática pedagógica docente, considerando um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, inovadoras, emancipatórias, coerentes e significativas. Engajar-se, profissionalmente, com a comunidade, para valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas, culturais, literárias, históricas e sociais locais. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. Valorizar a formação permanente para o exercício da docência, comprometendo-se com o próprio desenvolvimento profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia ao fazer escolhas alinhadas aos princípios constitucionais do direito à educação e com a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.
HABILIDADES	Praticar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social e educacional. Promover a interdisciplinaridade no planejamento da ação curricular de extensão e no desenvolvimento do trabalho pedagógico, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular. Desenvolver estratégias e práticas que assegurem a valorização da diversidade, a promoção da interdisciplinaridade, a construção de uma sociedade inclusiva, o cultivo de relações respeitadas, a partir de estratégias de ensino inclusivas, inovadoras, emancipadoras e inovadoras. Identificar, criar e favorecer conexões significativas entre o ensino, a extensão e a pesquisa, reconhecendo como essa tríade pode se complementar para enriquecer a formação de professores. Capacidade de planejar e implementar abordagens interdisciplinares no processo de ensino, buscando conexões entre diferentes áreas do conhecimento aprendidas nas diversas disciplinas do curso de Licenciatura; Promover a apreciação e a compreensão das diferentes manifestações culturais, reconhecendo a importância da diversidade cultural no contexto da formação docente e na construção de uma sociedade inclusiva. Promover iniciativas que expressem o compromisso social do professor com todas as áreas inerentes à formação docente, em especial, educação inclusiva, educação profissional e tecnológica, cultura, lazer, ciência, direitos humanos, diversidade, intergeracionalidade, meio ambiente, tecnologia, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação inclusiva, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação profissional e tecnológica. Fomentar a colaboração e o aprendizado interdisciplinar, capacitando os licenciandos a trabalhar eficazmente em equipes multidisciplinares, reconhecendo a importância da cooperação e do trabalho coletivo para enfrentar desafios educacionais complexos da sala de aula e da escola. Desenvolver estratégias de ensino que permitam aos licenciandos vivenciarem ativamente o conhecimento adquirido no decorrer do curso, articulando-os aos saberes docentes constituídos a partir de experiências práticas, estágios, projetos de ensino, práticas de pesquisa, atividades de extensão, para uma aprendizagem mais significativa na formação de professores. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem com a finalidade de criar ambientes de aprendizagem; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades e avaliar o desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino. Compreender os objetos de conhecimentos específicos da área de formação e aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa que permitam aos estudantes o engajamento necessário para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para alcançar níveis cognitivos superiores. Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes, eliminem as barreiras de acesso ao currículo, assegurem o acesso ao direito à educação e o direito à aprendizagem ao longo da vida para
--	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	todos. Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento de saberes necessários ao trabalho docente. Aplicar os métodos de avaliação para analisar os resultados dos trabalhos, projetos e ações desenvolvidos, realizando o registro das aprendizagens alcançadas, de modo a melhorar os resultados obtidos e a aprimorar as práticas educacionais.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido. Como referências básicas para o planejamento de projetos e ações de extensão no curso de Licenciatura, indica-se: FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24, n. 1). ISBN 85-219-0427-4. SÍVERES, L. (org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/.../attach_import_0736d598-26e4-45d4-a2db41f4cbf77a44. Acesso em: 10 jul. 2019. BRANDÃO, C. R. Que é educação (O). São Paulo: Brasiliense, 2007. 116 p. (Coleção Primeiros Passos, v. 20, n. 1). ISBN 85-11-01020-3.
COMPLEMENTAR	A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido. Como referências básicas para o planejamento de projetos e ações de extensão no curso de Licenciatura, indica-se: MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 181 p., il. (n. 1). ISBN 978-85-7605-562-4. FREIRE, P. Educação e mudança. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. 79 p. (n. 1). ISBN 85-219-0014-7. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. MORIN, E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 5Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 104 p. (n. 1-5Ed.). ISBN 978-85-249-0884-2. BRANDÃO, C. R. Educação como cultura(A). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. 255 p. ISBN 8585725982.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

3º Período

ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO	
EMENTA	
Reflexões sobre o conceito de letramento conforme os princípios dos Novos Estudos do Letramento. Estabelecimento de relações entre alfabetização e letramento. Busca de compreensão sobre as dimensões do letramento. As Práticas de letramento e os eventos de letramento. Estudo sobre os tipos de letramento no contexto de formação docente. A componente tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. Reconhecer os contextos.
HABILIDADES	Reconhecer que as práticas de letramento e a vivência linguística contribuem para a inclusão social. Analisar criticamente o ensino-aprendizagem de línguas, letramento docente e formação de professores. Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ROJO, R. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. SIGNORINI, I. (org.). Gêneros catalisadores: letramento & formação do professor . São Paulo: [s.n.], 2006. 205 p. (Estratégias de ensino, v. 3, n. 1). SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
COMPLEMENTAR	KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade. In: Bakhtiniana , São Paulo, 9 (2): 72-91, ago./dez. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/ Acesso em: 13 out. 2023. KLEIMAN, A. Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua materna. Linguagem em (Dis)curso , v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJvwLDpVwgmmVJpFv4bk/?format=pdf . Acesso em: 15 out. 2023. MOLLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social . São Paulo: Contexto, 2011. RODRIGUES, R. H.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Fundamentos das teorias de letramento: a compreensão da língua escrita sob um novo olhar e implicações dessa compreensão no ensino de português na escola. In: RODRIGUES, R. H.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Linguística aplicada: ensino de língua materna . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://ppglin.posgrad.ufsc.br/ . Acesso em: 13 out. 2023. SIGNORINI, I. Letramento escolar e formação do professor de Língua Portuguesa. In: KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. (orgs) Linguística Aplicada: suas faces e interfaces . Campinas: Mercado de Letras, p. 317-337, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/ . Acesso em: 13 out. 2023.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas



AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul - Palmas - TO
CEP: 77.021-090
Telefone: (63) 3236-4009 | E-mail: palmas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

SINTAXE	
EMENTA	
Apresentação da Sintaxe da Língua Portuguesa na perspectiva da abordagem gerativista, funcionalista e prescritivista: Estudo crítico sobre a sintaxe do período simples: a oração e seus constituintes; Sintaxe do período composto por coordenação e subordinação; Exame de questões sobre regência nominal e verbal; concordância nominal e verbal. Reflexões sobre os subsídios da Sintaxe para o ensino de língua portuguesa.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Compreender a natureza da sintaxe e suas diversas formas de manifestação Ampliar a compreensão da sintaxe da língua portuguesa, em termos de estrutura e funcionamento em uma perspectiva gerativista e funcionalista, indo além da abordagem prescritivista. Analisar os fenômenos sintáticos da língua portuguesa em diferentes práticas discursivas.
HABILIDADES	Apreender os conceitos de período simples e composto, de concordância, regência. Reconhecer a relevância da sintaxe para a compreensão e produção textual. Utilizar os conhecimentos para desenvolvimento de pesquisa pedagógica em sala de aula envolvendo a sintaxe.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BERLINCK, R. de A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística V.1: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012. NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. de C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. Introdução à linguística , v.2: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2005. NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português . 2Ed São Paulo Ano: UNESP, 2011 PERINI, M. A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 2007.
COMPLEMENTAR	BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. BORBA, F. da S. Sintaxe. In: BORBA F. da S. Introdução aos estudos linguísticos . 16.ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. BUNZEN, C. Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa . 48. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2010. KURY, A. da G. Novas lições de análise sintática . São Paulo: Ática. 2008.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

TEORIA LITERÁRIA II	
EMENTA	
O gênero lírico: recordação e subjetividade. Estudo teórico do gênero lírico: histórico, espécies, características e evolução. A visão analógica: imagem poética. Fundamentos estruturais e estéticos do gênero poesia, a partir das vertentes das teorias literárias tradicionais e contemporâneas. Analogia e dissonâncias modernas. A voz do poema na cultura contemporânea. Leitura e interpretação do texto poético. Estudo de amostras.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer diferentes modalidades de constituição do gênero lírico. Interpretar e analisar variados aspectos estéticos e contextuais do texto poético.
HABILIDADES	Desenvolver a capacidade de análise crítica do texto poético. Adquirir repertório conceitual para estudar, discutir e ensinar literatura. Manejar conceitos para desenvolvimento de pesquisas acadêmicas em teoria da literatura. Refletir criticamente sobre conceitos de teoria da literatura.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPAGNON, A. O demônio da teoria : literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. EAGLETON, T. Teoria da literatura : uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, V. M. de A. e. Teoria da literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2009.
COMPLEMENTAR	ARISTÓTELES. Arte poética . Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf . Acesso em: 14 out. 2023. MOISÉS, M. A Análise literária . 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. MOISÉS, M. A criação literária : Poesia. 16. ed. São Paulo, Cultrix, 2003. NUNES, B. Hermenêutica e poesia . Belo Horizonte: UFMG, 2011. PAZ, O. O Arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. SOARES, A. Gêneros literários . 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. SOUZA, R. A. de. Teoria da literatura . 10. ed. São Paulo: Ática, 2007.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

CURRÍCULO, DOCÊNCIA E COTIDIANO ESCOLAR	
EMENTA	
Introdução ao estudo de Currículo: epistemologia, conceito de currículo e tipos de currículo. A dimensão política e cultural subjacente ao Currículo e aos programas curriculares no Brasil. Currículos e seus marcos legais: LDB e o Art. 26-A; Diretrizes Curriculares Nacionais; BNCC: histórico, introdução, fundamentos e estrutura; currículos estaduais, municipais e da escola. Estudo das teorias de currículo e suas implicações na prática docente e na organização escolar, e do Projeto Político Pedagógico como elemento norteador do currículo. Campos do currículo, da formação docente e da docência no cotidiano escolar. O currículo na Educação Básica e a dimensão didático pedagógica da práxis curricular na sala de aula. Currículo e saberes profissionais. Temas transversais e o currículo. A componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer o campo do currículo, sua epistemologia, conceitos e tipologia, estabelecendo as vinculações entre as tendências presentes no campo curricular e o contexto social mais amplo, observando e considerando as demandas postas aos processos formativos, às escolas e aos professores. Compreender as teorias de currículo como uma construção histórico-cultural, social e educacional e relacioná-las ao tipo de sociedade e de homem que se deseja formar e, especialmente, a retórica política que cerca as políticas de currículos e os contextos escolares. Conhecer pressupostos teórico-metodológicos da produção de conhecimento na área de currículo e de formação de professores. Entender que o currículo é o elemento norteador do Projeto Político Pedagógico da escola e que ele deve ser a referência para a gestão e refletir que a concepção de currículo assumida determina a organização do conhecimento escolar e o modo como serão abordados em sala de aula. Refletir sobre a importância do currículo para o planejamento docente, entendendo que o currículo escolar é um eixo significativo na consecução dos objetivos estabelecidos na escola, na busca de obter um processo de ensino e aprendizagem construtivo, significativo e ativo, mais próximo possível da vida e da realidade social dos estudantes. Refletir, analisar e compreender que o currículo escolar é um elemento de suma importância no âmbito escolar e no planejamento concreto das atividades elaboradas pelo professor, tendo em vista a concepção de sociedade e de homem que se pretende formar. Reconhecer os/as docentes como produtores de conhecimento, atores e autores essenciais nos processos de criação, gestão e reconfiguração curricular e que a discussão sobre docência se dá na perspectiva do currículo acontecendo no cotidiano escolar.
HABILIDADES	Analisar criticamente as diferentes perspectivas epistemológicas sobre o currículo, permitindo compreender a diversidade de abordagens e suas implicações na prática docente. Interrogar as várias discursividades que buscam circunscrever a organização das práticas educativas e o papel do/a professor/a na atualidade. Entender a relação entre as políticas de currículo atuais (DCN, BNCC) e a construção dos currículos regionais e no contexto escolar. Interpretar e aplicar os marcos legais relacionados ao currículo, como a LDB, Art. 26-A, DCN, BNCC, no planejamento das ações pedagógicas alinhadas aos objetivos e valores da instituição escolar. Traduzir as teorias de currículo em ações práticas na sala de aula, considerando as





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	concepções de homem e de sociedade, bem como, as características do contexto escolar e as necessidades dos alunos. Assumir protagonismo e comprometimento político, social, cultural, pedagógico, e educacional dos envolvidos no processo nos processos de criação, gestão e reconfiguração curricular na escola e na sala de aula. Refletir sobre a prática docente em relação ao currículo, promovendo o desenvolvimento contínuo dos saberes profissionais. Refletir e ajustar os processos de ensino e aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso à escola, ao conhecimento e ao currículo. Aplicar os subsídios teóricos e metodológicos acerca do currículo na criação e desenvolvimento de atividades formativas que promovam o desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas ao currículo.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	OLIVEIRA, I. B. de. Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 152 p., il. (n. 9). ISBN 85-7490-328-0. ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. 5Ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 373 p. (n. 1-5Ed.). ISBN 9788532640833. SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p. (n. 1). ISBN 85-7307-376-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291922. Acesso em: 16 nov. 2023.
COMPLEMENTAR	HERNÁNDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 2º Autor Montserrat VENTURA. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 199 p. (n. 1). ISBN 85-7307-366-7. MOREIRA, Antonio Flávio. Currículo, cultura e sociedade. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 154 p. (n. 1). ISBN 9788524905469. MACEDO, R. S. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007. 140 p. (n. 1). ISBN 978-85-326-3443-6. SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 153 p. ISBN 8586583445. SILVA, J. F. da. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 10ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 112 p. (n. 11-10ed.). ISBN 978-85-8706-376-2.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

POLÍTICA, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
EMENTA	
Reflexão teórica sobre as Políticas Educacionais no Brasil e sua relação com o Estado e a escola norteadas por valores democráticos. Compreensão sobre as políticas educacionais à luz do ciclo das políticas públicas. As dimensões política, econômica, social e pedagógica das políticas educacionais. Princípios organizacionais da gestão da educação, compreendendo a estrutura, o funcionamento, organização e gestão da Educação Básica, a partir da legislação que rege a educação brasileira no Brasil e no Tocantins, entre elas: a LDB, o PNE, o PEE, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica e da Educação Profissional e Tecnológica. A Lei 10.639/2003 e a inserção do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica. Princípios e mecanismos da gestão democrática da educação e da escola: mecanismos de participação e o envolvimento da comunidade escolar. As dimensões política, pedagógica e técnica do Projeto Político Pedagógico e a cultura organizacional da escola: a relação entre o planejamento escolar, o trabalho coletivo, a autonomia e a construção da identidade da escola. O Projeto Político Pedagógico e o trabalho docente. A componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Analisar e compreender as políticas educacionais no Brasil, sua evolução ao longo do tempo e sua relação com o Estado, à educação e às escolas, particularmente com relação aos valores democráticos. Demonstrar conhecimento dos conceitos, fases e valores que constituem o ciclo das políticas públicas, como subsídio para compreender a constituição das políticas públicas educacionais. Apropriar de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere à relação entre Estado, sociedade e educação em articulação ao trabalho cotidiano no contexto escolar, ao exercício da gestão escolar democrática, à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional dos trabalhadores em educação. Dominar os princípios e mecanismos da gestão democrática, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, às instâncias colegiadas de participação, aos profissionais da educação auxiliares da escola e às famílias dos estudantes. Identificar as dimensões políticas, econômicas, sociais e pedagógicas das políticas educacionais e como essas dimensões interagem para moldar o sistema educacional. Familiarizar-se com as leis e regulamentos que regem a educação brasileira, incluindo a LDB, o PNE, o PEE, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica e da Educação Profissional e Tecnológica, bem como a Lei 10.639/2003. Conhecer a estrutura da educação nacional e suas modalidades de ensino e compreender os princípios organizacionais da gestão da Educação Básica, incluindo a estrutura, o funcionamento e a organização da escola, bem como os mecanismos de gestão democrática. Entender a importância da participação dos atores escolares na concepção, planejamento e implementação do Projeto Político Pedagógico de uma escola, levando em consideração as dimensões política, pedagógica e técnica. Compreender a cultura organizacional da escola, sua relação com o planejamento escolar, o trabalho coletivo, a autonomia e a construção da identidade da escola. Identificar mecanismos de participação da comunidade escolar na gestão e na tomada de decisões, para a promoção de uma gestão mais democrática. Analisar a relação entre o Projeto Político Pedagógico da escola e o trabalho do professor, compreendendo como a prática docente está alinhada com os objetivos da escola.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

HABILIDADES	Compreender como as ideias filosóficas, sociológicas e históricas influenciam as políticas educacionais, a organização dos sistemas de ensino, das escolas e das práticas educacionais. Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas, os programas e a legislação vigente sobre a educação nacional. Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente escolar possa refletir esses valores. Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante. Entender os princípios e mecanismos da gestão democrática como contributos para a busca de soluções para os desafios da vida cotidiana da escola. Saber comunicar-se e engajar-se, profissionalmente, com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, visando melhorar o ambiente escolar. Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar democrático e favorável ao desempenho das atividades docente e discente.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	OLIVEIRA, D. A. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 283 p. (n. 1). ISBN 85-326-1837-5. LIBÂNEO, J. C. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (n. 1). ISBN 978-85-249-1860-5. SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11Ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 153 p. (n. 1-11Ed.). ISBN 9788585701260. -Legislações da educação brasileira, disponibilizadas em sites oficiais do Planalto e demais órgãos que regem a educação no Brasil: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e Tecnológica, Lei 10.639/2003.
COMPLEMENTAR	CATANI, A. M.; FERREIRA, N. S. C. (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromisso. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 320 p. (n. 1). ISBN 9788524907531. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (org.). Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 178 p. (n. 1). ISBN 9788575260678. SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 160 p. (n. 1). ISBN 8585701. SAVIANI, D. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 93 p. (n. 1). ISBN 978-85-85701-23-9.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

EXTENSÃO II	
EMENTA	
Contribuir para a articulação, viabilização e materialização das políticas, programas educacionais e ações pedagógicas relacionadas à formação docente institucionalizados pelo IFTO. Elaboração e desenvolvimento de projetos e ações que possibilitem o engajamento e a proatividade dos licenciandos na articulação de conhecimentos de natureza científica, humanística, cultural, técnica, pedagógica e profissional de temas comuns às disciplinas do curso de Licenciatura e de temas contemporâneos transversais com vistas à práxis pedagógica. Aborda a produção de metodologias e estratégias específicas de ensino, práticas interdisciplinares, inovadoras, significativas e inclusivas, procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos, ações e atividades de extensão universitária, visando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; o aprimoramento de conhecimentos profissionais e de saberes docentes; o engajamento profissional; e a formação e valorização de professores. A atuação dos estudantes em atividades de extensão pressupõe aos licenciandos conceber, documentar, implementar, avaliar e registrar as atividades de extensão para a Educação Básica e suas modalidades de ensino, envolvendo a comunidade externa, em parceria com escolas públicas e privadas e demais instituições educacionais locais, estabelecidas conforme legislação vigente para a formação de professores e para a curricularização da extensão.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Relacionar a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, visando a formação profissional e cidadã dos licenciandos, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos de modo interprofissional e interdisciplinar. Fomentar um diálogo construtivo e transformador com diversos setores da sociedade, priorizando a valorização da diversidade, a promoção da interdisciplinaridade, a construção de uma sociedade inclusiva e o cultivo de relações respeitadas, baseadas no respeito mútuo, na consideração pelas opiniões e necessidades dos outros e na promoção da aprendizagem cooperativa e a construção da identidade profissional docente. Reconhecer a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a área específica do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos licenciandos. Adotar a pesquisa como princípio pedagógico que pode nortear a prática pedagógica docente, considerando um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, inovadoras, emancipatórias, coerentes e significativas. Engajar-se, profissionalmente, com a comunidade, para valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas, culturais, literárias, históricas e sociais locais. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. Valorizar a formação permanente para o exercício da docência, comprometendo-se com o próprio desenvolvimento profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia ao fazer escolhas alinhadas aos princípios constitucionais do direito à educação e com a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.
HABILIDADES	Praticar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social e educacional. Promover a interdisciplinaridade no planejamento da ação curricular de extensão e no desenvolvimento do trabalho pedagógico, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular. Desenvolver estratégias e práticas que assegurem a valorização da diversidade, a promoção da interdisciplinaridade, a construção de uma sociedade inclusiva, o cultivo de relações respeitadas, a partir de estratégias de ensino inclusivas, inovadoras, emancipadoras e inovadoras. Identificar, criar e favorecer conexões significativas entre o ensino, a extensão e a pesquisa, reconhecendo como essa tríade pode se complementar para enriquecer a formação de professores. Capacidade de planejar e implementar abordagens interdisciplinares no processo de ensino, buscando conexões entre diferentes áreas do conhecimento aprendidas nas diversas disciplinas do curso de Licenciatura; Promover a apreciação e a compreensão das diferentes manifestações culturais, reconhecendo a importância da diversidade cultural no contexto da formação docente e na construção de uma sociedade inclusiva. Promover iniciativas que expressem o compromisso social do professor com todas as áreas inerentes à formação docente, em especial, educação inclusiva, educação profissional e tecnológica, cultura, lazer, ciência, direitos humanos, diversidade, intergeracionalidade, meio ambiente, tecnologia, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação inclusiva, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação profissional e tecnológica. Fomentar a colaboração e o aprendizado interdisciplinar, capacitando os licenciandos a trabalhar eficazmente em equipes multidisciplinares, reconhecendo a importância da cooperação e do trabalho coletivo para enfrentar desafios educacionais complexos da sala de aula e da escola. Desenvolver estratégias de ensino que permitam aos licenciandos vivenciarem ativamente o conhecimento adquirido no decorrer do curso, articulando-os aos saberes docentes constituídos a partir de experiências práticas, estágios, projetos de ensino, práticas de pesquisa, atividades de extensão, para uma aprendizagem mais significativa na formação de professores. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem com a finalidade de criar ambientes de aprendizagem; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades e avaliar o desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino. Compreender os objetos de conhecimentos específicos da área de formação e aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa que permitam aos estudantes o engajamento necessário para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para alcançar níveis cognitivos superiores. Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes, eliminem as barreiras de acesso ao currículo, assegurem o acesso ao direito à educação e o direito à aprendizagem ao longo da vida para
--	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	todos. Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento de saberes necessários ao trabalho docente. Aplicar os métodos de avaliação para analisar os resultados dos trabalhos, projetos e ações desenvolvidos, realizando o registro das aprendizagens alcançadas, de modo a melhorar os resultados obtidos e a aprimorar as práticas educacionais.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido. Como referências básicas para o planejamento de projetos e ações de extensão no curso de Licenciatura, indica-se: FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24, n. 1). ISBN 85-219-0427-4. SÍVERES, L. (org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/.../attach_import_0736d598-26e4-45d4-a2db41f4cbf77a44. Acesso em: 10 jul. 2019. BRANDÃO, C. R. Que é educação (O). São Paulo: Brasiliense, 2007. 116 p. (Coleção Primeiros Passos, v. 20, n. 1). ISBN 85-11-01020-3.
COMPLEMENTAR	A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido. Como referências básicas para o planejamento de projetos e ações de extensão no curso de Licenciatura, indica-se: MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 181 p., il. (n. 1). ISBN 978-85-7605-562-4. FREIRE, P. Educação e mudança. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. 79 p. (n. 1). ISBN 85-219-0014-7. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. MORIN, E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 5Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 104 p. (n. 1-5Ed.). ISBN 978-85-249-0884-2. BRANDÃO, C. R. Educação como cultura(A). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. 255 p. ISBN 8585725982.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4º Período

LINGUÍSTICA TEXTUAL	
EMENTA	
Introdução à Linguística Textual: as fases e o conceito de texto. Discussão sobre fatores da textualidade: a coesão, a coerência e outros. Análise de textos orais e escritos. Estudo dos gêneros textuais e o ensino de língua. Reflexão sobre a Linguística Textual e Ensino de Língua Portuguesa.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer os fundamentos da linguística textual. Compreender que a construção do sentido de um texto movimenta uma série de conhecimentos e estratégias linguística, cognitiva e discursiva; Analisar diferentes gêneros de textos: orais e escritos.
HABILIDADES	Aplicar os conhecimentos da Linguística Textual nas práticas discursivas Aprimorar as habilidades de leitura crítica e produção de textos; Utilizar os conhecimentos para desenvolver pesquisas e metodologias de ensino dos gêneros textuais para a educação básica
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F., BENTES, A. C. Introdução à linguística V.1: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012. KOCH, I. V. Introdução à linguística textual : trajetória e grandes temas. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.
COMPLEMENTAR	BRANDÃO, H. N. (Org.). Gêneros do discurso na escola . São Paulo: Cortez, 2000. DIONÍSIO, A. P. et al. (Org.) Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KOCH, I. o textual . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2013. MARCUSCHI, L. A. Linguística de texto : o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2016.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LITERATURA PORTUGUESA I	
EMENTA	
Estudo do Trovadorismo da Idade Média e o lirismo galego-português. A poesia palaciana e a prosa historiográfica. O teatro de Gil Vicente. A poesia renascentista: Luís de Camões. A historiografia. Caracterização da poesia barroca. A oratória do Padre Antônio Vieira. As academias do Arcadismo. Bocage.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conceituar e refletir sobre o processo de formação da Literatura Portuguesa do Trovadorismo ao Arcadismo.
HABILIDADES	Compreender o que se entende por literatura portuguesa. Identificar, analisar e interpretar textos e autores portugueses do século XII ao século XVIII.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. MOISÉS, M. A literatura portuguesa . 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. SARAIVA, A. J. História da literatura portuguesa . 16. ed. Portugal: Porto, s.d.
COMPLEMENTAR	BAKHTIN, M. Cultura popular na idade média . 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. BOCAGE, M. du. Sonetos . Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. CAMÕES, L. de. Os lusíadas . São Paulo: Martin Claret, 2005. SARAIVA, A. J. O discurso engenhoso . São Paulo: Perspectiva, 1980. VICENTE, G. Auto da barca do inferno . 4. ed. São Paulo: Objetivo, 1992.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LITERATURA BRASILEIRA I	
EMENTA	
Orientação bibliográfica como apoio inicial ao desenvolvimento de um quadro geral da Literatura Brasileira, compreendendo as origens da Literatura Colonial ao Romantismo em seus aspectos históricos, formais e socioculturais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conceituar o processo de formação da literatura brasileira do século XVI ao século XIX. Caracterizar as obras quinhentistas, barrocas, arcádicas e românticas.
HABILIDADES	Definir o que se entende por Literatura Brasileira. Identificar, analisar e interpretar textos e autores brasileiros da Literatura Colonial até o Romantismo.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. COUTINHO, A. A Literatura no Brasil . V. 1. 7. ed. São Paulo: Global. 2004. MOISÉS, M. História da Literatura Brasileira : das origens ao romantismo. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
COMPLEMENTAR	CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. 14. ed. São Paulo: ouro sobre azul, 2013. HOLANDA, S. B. de. A época colonial : administração, economia, sociedade. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2011. HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil . 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. FACIOLI, V. Poesia brasileira : romantismo. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002. GUINSBURG, J. O romantismo . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
EMENTA	
Estudo das principais fases evolutivas: infância, adolescência, vida adulta e senescência, abordando aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos, nas diferentes concepções: Behavioristas - Pavlov e Skinner; Sociointeracionista - Vygotsky; Construtivista - Piaget; e Psicanalítica - Freud. Discussão, de forma transversal, da Teoria das Inteligências múltiplas - Gardner; e a Teoria das inteligências - Renzulli. Exame de questões sobre a relação entre teoria e prática relativas ao desenvolvimento e aprendizagem. O professor no processo de ensinar e aprender: Motivação e aprendizagem; condições para que a aprendizagem ocorra e a avaliação da aprendizagem - o sucesso e o fracasso escolar.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Oportunizar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de um modelo cognitivo, teórico e pragmático de análise, interpretação e aplicação dos fenômenos relativos ao processo de desenvolvimento. Compreender a complexidade humana e seu processo de desenvolvimento. Definir Psicologia do Desenvolvimento, situá-la no contexto histórico e identificar suas principais correntes teóricas. Possibilitar o conhecimento de diferentes correntes da Psicologia do Desenvolvimento e a análise das contribuições de teorias sobre desenvolvimento humano para a prática pedagógica. Compreender a complexidade humana e seu processo de aprendizagem. Reconhecer os modelos de atuação de modo a facilitar o processo de aprendizagem. Propiciar a distinção das diferentes teorias que fundamentam o processo de aprendizagem. Compreender o conhecimento dos fenômenos que compõem e influenciam o processo de aprendizagem.
HABILIDADES	Conhecer os fenômenos que compõem e influenciam o processo de desenvolvimento humano. Distinguir as diferentes teorias que fundamentam o processo de desenvolvimento humano. Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e a constante atualização no estudo da psicologia do desenvolvimento. Analisar características da infância, adolescência, vida adulta e senescência e suas implicações para a prática da ação educativa. Compreender a personalidade em termos das funções mentais que a compõem e de sua estruturação dinâmica no desenvolvimento do sujeito. Caracterizar o desenvolvimento como um processo com princípios e etapas. Fundamentar teoricamente cada etapa do desenvolvimento. Analisar possíveis implicações da Psicologia do Desenvolvimento nos processos educacionais. Identificar as concepções epistemológicas de ensino-aprendizagem. Oportunizar o conhecimento teórico e uma visão prática acerca das teorias de aprendizagem. Analisar a interação professor-aluno em sala de aula e os aspectos motivacionais envolvidos no processo de aprendizagem. Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e a constante atualização no estudo da psicologia da aprendizagem. Saber relacionar os processos humanos de aprendizagem. Compreender as dificuldades que envolvem o processo de aprendizagem, favorecendo o diagnóstico e a forma de atuação do educador.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia . Rio de Janeiro: Forense, 2008. PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. . Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, 2022. Disponível em: www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/932 . Acesso em 25 out. 2023.
COMPLEMENTAR	COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação : Psicologia evolutiva. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. RENTZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, v. 27, n. 1, p. 75-131, 2006. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375 . Acesso em: 25 out. 2023. PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky : a relevância do social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001. GARDNER, H. Inteligências Múltiplas – a Teoria na Prática. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. SKINNER, B. F.. Ciência e comportamento humano . 11 ed, São Paulo: Martins Fontes, 2003.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
EMENTA	
As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. O movimento histórico da EJA no Brasil e as relações étnico-raciais. Tendências atuais das políticas públicas de educação para jovens e adultos no Brasil e no estado do Tocantins. Perspectiva da EJA integrada à Educação Profissional. A legislação que ampara a EJA: as diretrizes operacionais e as diretrizes curriculares. Estudo das concepções, métodos e alternativas didático-pedagógicas na EJA: as contribuições de Paulo Freire. A sala de aula como espaço da diversidade e a intergeracionalidade dos sujeitos que constituem a EJA: o paradoxo entre a juvenilização e a maturidade na EJA.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Compreender as condições sociais e históricas da EJA e identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua, levando em conta as especificidades e características dos sujeitos da EJA. Conhecer a concepção de educação defendida por Paulo Freire, bem como o Método proposto por ele para a educação de jovens e adultos, reconhecendo as potencialidades e dificuldades do fator da intergeracionalidade em turmas de EJA. Fomentar a atuação docente na perspectiva de uma educação libertadora que resgate a cidadania dos sujeitos da EJA, a partir do diálogo, da problematização, da curiosidade epistemológica, da participação ativa do educando, da valorização do seu saber, seus conhecimentos prévios e da sua cultura, estimulando-o a refletir sobre sua existência, transformar sua realidade e interagir de maneira significativa na sociedade. Reconhecer a complexidade diferencial da Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino distinta no contexto da Educação Básica, considerando suas especificidades, responsabilidades e funções, bem como sua articulação à Educação Profissional Tecnológica, como diretrizes para assegurar o direito à educação e a aprendizagem ao longo da vida, às pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo. Conhecer as bases legais, a estrutura, o funcionamento, as políticas e programas e as diretrizes operacionais vigentes na EJA. Dominar as diretrizes curriculares, os fundamentos, componentes, abordagens do processo de planejamento de ensino e da organização didático-metodológica redirecionando concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando as especificidades das turmas de EJA.
HABILIDADES	Demonstrar conhecimentos sobre a estrutura, o funcionamento, as políticas e programas, a legislação, as funções, as diretrizes operacionais e curriculares da EJA, na organização do trabalho pedagógico e na atuação docente em turmas de EJA. Apresentar conhecimento sobre os estudantes da EJA e como eles aprendem com a finalidade de criar ambientes de aprendizagem; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades e avaliar o desenvolvimento do educando desse segmento. Planejar o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de práticas pedagógicas significativas de ensino para turmas de EJA, que resultem em ações tangíveis para assegurar o acesso, a permanência, o êxito, a terminalidade, e a aprendizagem ao longo da vida. Propor e aplicar estratégias de ensino que almejam resgatar a cidadania do sujeito da EJA, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos em suas experiências acumuladas na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	visando à práxis da educação libertadora.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 213 p. (n. 2). ISBN 85-219-0005-8. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Coleção Leitura, n. 3). ISBN 85-219-0243-3. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 136 p. (Guia da Escola Cidadã, v. 5, n. 1). ISBN 8524906022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020535. Acesso em: 26 out. 2023.
COMPLEMENTAR	PICONEZ, Stela C. Berthold. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006. 144 p. (Coleção Papirus Educação, n. 1). ISBN 85-308-0664-6. SOARES, Leônicio. Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 141 p. (n. 1). ISBN 85-7526-094-4. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 158 p. (n. 2). ISBN 85-219-0109-7. MOREIRA, Marco Antonio. Teorias da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. 194 p. (n. 1). ISBN 8512321407. DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2008. 195 p. (n. 1). ISBN 9788522431779.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
EMENTA	
Bases filosóficas da Educação Inclusiva: marcos históricos e institucionais do direito à educação para todos, à luz das convenções internacionais e nacionais. Paradigmas históricos da Educação Especial e sua relação com a educação inclusiva: conceito de deficiência e os modelos de atendimento escolar. Concepção e conceitos de Educação Inclusiva, Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado. Políticas Públicas de Educação no cenário nacional e legislação brasileira para educação inclusiva. Panorama da educação especial e do Atendimento Educacional Especializado no Brasil, Região Norte e no estado do Tocantins e as relações étnico raciais. Diretrizes pedagógicas da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado. Práticas inclusivas na organização escolar e na sala de aula: acessibilidade à escola, ao currículo, ao conhecimento e às tecnologias assistivas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Compreender o campo da Educação Especial como uma disciplina em evolução, conhecendo sua história, bases filosóficas, princípios e teorias, embasados em evidências científicas, além das legislações e demais aspectos das políticas educacional sob a perspectiva da inclusão e do direito à educação para todas as pessoas. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos pelos estudiosos do campo da Educação Inclusiva, entendendo e assegurando o direito à educação e a aprendizagem a todos os estudantes, mantendo engajamento na aprendizagem dos estudantes, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva. Reconhecer as bases filosóficas, os princípios, as teorias e os fundamentos da Educação Inclusiva, como guias dos componentes e abordagens do processo de planejamento de ensino e da organização didático-metodológica como prática constante no exercício da docência; Refletir e ajustar os processos de ensino e aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso à escola, ao conhecimento e ao currículo. Entender a importância da flexibilização e individualização da ação pedagógica nas áreas do conhecimento em diferentes etapas de formação da Educação Básica, de modo a responder às necessidades de aprendizagem específicas dos educandos. Atuar em equipe e em colaboração com o professor do Atendimento Educacional Especializado, com as famílias e todos os profissionais da educação envolvidos com os estudantes sob sua responsabilidade, visando êxito nas ações pedagógicas empreendidas para assegurar a acessibilidade à escola e à sociedade. Aprender a pesquisar e planejar metodologias específicas para ensinar e avaliar a todos os estudantes, em especial, estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, proporcionando diferentes ambientes de aprendizagem, recursos pedagógicos e tecnologias assistivas viáveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional, alinhadas ao direito à educação para todas as pessoas. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem com a finalidade de criar ambientes de aprendizagem; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades e avaliar o desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino de todos os estudantes.
HABILIDADES	Conhecer, entender e valorizar as diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recursos pedagógicos





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	assistivos para garantir a inclusão e o desenvolvimento das aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. Assumir os marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, nas propostas, projetos e ações pedagógicas para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades de aprendizagem específicas. Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, a fim de adotar estratégias e recursos pedagógicos e tecnológicos alicerçados nos conhecimentos da Educação Inclusiva que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo, ao conhecimento, à escola e à sociedade. Aplicar os subsídios teóricos e metodológicos adequados para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 2º Autor Rosângela Gavioli PRIETO. São Paulo: Summus, 2006. 103 p. (Pontos e contrapontos, n. 1). ISBN 9788532307330. CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. 176 p. (n. 1). ISBN 85. SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174 p. (n. 1). ISBN 85-85644-11-7.
COMPLEMENTAR	RAMOS, R. Passos para a inclusão: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 48 p. (n. 1). ISBN 978-85-249-1141-5. BAPTISTA, C. R. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 232 p. (n. 1). ISBN 978-85-7706-042-9. ALVES, F. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2005. 128 p. (n. 1). ISBN 85-88081-41-5. STAINBACK, S. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p. (n. 1). ISBN 9788573075823. - BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 128 p. (n. 1). ISBN 9788577060023. -





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

EXTENSÃO III	
EMENTA	
Contribuir para a articulação, viabilização e materialização das políticas, programas educacionais e ações pedagógicas relacionadas à formação docente institucionalizados pelo IFTO. Elaboração e desenvolvimento de projetos e ações que possibilitem o engajamento e a proatividade dos licenciandos na articulação de conhecimentos de natureza científica, humanística, cultural, técnica, pedagógica e profissional de temas comuns às disciplinas do curso de Licenciatura e de temas contemporâneos transversais com vistas à práxis pedagógica. Aborda a produção de metodologias e estratégias específicas de ensino, práticas interdisciplinares, inovadoras, significativas e inclusivas, procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos, ações e atividades de extensão universitária, visando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; o aprimoramento de conhecimentos profissionais e de saberes docentes; o engajamento profissional; e a formação e valorização de professores. A atuação dos estudantes em atividades de extensão pressupõe aos licenciandos conceber, documentar, implementar, avaliar e registrar as atividades de extensão para a Educação Básica e suas modalidades de ensino, envolvendo a comunidade externa, em parceria com escolas públicas e privadas e demais instituições educacionais locais, estabelecidas conforme legislação vigente para a formação de professores e para a curricularização da extensão.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Relacionar a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, visando a formação profissional e cidadã dos licenciandos, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos de modo interprofissional e interdisciplinar. Fomentar um diálogo construtivo e transformador com diversos setores da sociedade, priorizando a valorização da diversidade, a promoção da interdisciplinaridade, a construção de uma sociedade inclusiva e o cultivo de relações respeitadas, baseadas no respeito mútuo, na consideração pelas opiniões e necessidades dos outros e na promoção da aprendizagem cooperativa e a construção da identidade profissional docente. Reconhecer a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a área específica do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos licenciandos. Adotar a pesquisa como princípio pedagógico que pode nortear a prática pedagógica docente, considerando um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, inovadoras, emancipatórias, coerentes e significativas. Engajar-se, profissionalmente, com a comunidade, para valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas, culturais, literárias, históricas e sociais locais. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. Valorizar a formação permanente para o exercício da docência, comprometendo-se com o próprio desenvolvimento profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia ao fazer escolhas alinhadas aos princípios constitucionais do direito à educação e com a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.
HABILIDADES	Praticar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social e educacional. Promover a interdisciplinaridade no planejamento da ação curricular de extensão e no desenvolvimento do trabalho pedagógico, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular. Desenvolver estratégias e práticas que assegurem a valorização da diversidade, a promoção da interdisciplinaridade, a construção de uma sociedade inclusiva, o cultivo de relações respeitadas, a partir de estratégias de ensino inclusivas, inovadoras, emancipadoras e inovadoras. Identificar, criar e favorecer conexões significativas entre o ensino, a extensão e a pesquisa, reconhecendo como essa tríade pode se complementar para enriquecer a formação de professores. Capacidade de planejar e implementar abordagens interdisciplinares no processo de ensino, buscando conexões entre diferentes áreas do conhecimento aprendidas nas diversas disciplinas do curso de Licenciatura; Promover a apreciação e a compreensão das diferentes manifestações culturais, reconhecendo a importância da diversidade cultural no contexto da formação docente e na construção de uma sociedade inclusiva. Promover iniciativas que expressem o compromisso social do professor com todas as áreas inerentes à formação docente, em especial, educação inclusiva, educação profissional e tecnológica, cultura, lazer, ciência, direitos humanos, diversidade, intergeracionalidade, meio ambiente, tecnologia, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação inclusiva, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação profissional e tecnológica. Fomentar a colaboração e o aprendizado interdisciplinar, capacitando os licenciandos a trabalhar eficazmente em equipes multidisciplinares, reconhecendo a importância da cooperação e do trabalho coletivo para enfrentar desafios educacionais complexos da sala de aula e da escola. Desenvolver estratégias de ensino que permitam aos licenciandos vivenciarem ativamente o conhecimento adquirido no decorrer do curso, articulando-os aos saberes docentes constituídos a partir de experiências práticas, estágios, projetos de ensino, práticas de pesquisa, atividades de extensão, para uma aprendizagem mais significativa na formação de professores. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem com a finalidade de criar ambientes de aprendizagem; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades e avaliar o desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino. Compreender os objetos de conhecimentos específicos da área de formação e aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa que permitam aos estudantes o engajamento necessário para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para alcançar níveis cognitivos superiores. Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes, eliminem as barreiras de acesso ao currículo, assegurem o acesso ao direito à educação e o direito à aprendizagem ao longo da vida para
--	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	todos. Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento de saberes necessários ao trabalho docente. Aplicar os métodos de avaliação para analisar os resultados dos trabalhos, projetos e ações desenvolvidos, realizando o registro das aprendizagens alcançadas, de modo a melhorar os resultados obtidos e a aprimorar as práticas educacionais.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido. Como referências básicas para o planejamento de projetos e ações de extensão no curso de Licenciatura, indica-se: FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24, n. 1). ISBN 85-219-0427-4. SÍVERES, L. (org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/.../attach_import_0736d598-26e4-45d4-a2db41f4cbf77a44. Acesso em: 10 jul. 2019. BRANDÃO, C. R. Que é educação (O). São Paulo: Brasiliense, 2007. 116 p. (Coleção Primeiros Passos, v. 20, n. 1). ISBN 85-11-01020-3.
COMPLEMENTAR	A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido. Como referências básicas para o planejamento de projetos e ações de extensão no curso de Licenciatura, indica-se: MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 181 p., il. (n. 1). ISBN 978-85-7605-562-4. FREIRE, P. Educação e mudança. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. 79 p. (n. 1). ISBN 85-219-0014-7. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. MORIN, E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 5Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 104 p. (n. 1-5Ed.). ISBN 978-85-249-0884-2. BRANDÃO, C. R. Educação como cultura(A). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. 255 p. ISBN 8585725982.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

5º Período

SEMÂNTICA	
EMENTA	
Introdução do percurso histórico da semântica. Definição de significado linguístico. Estudo de duas vertentes teóricas acerca do significado: abordagem referencial (implicações, acarretamento e pressuposição; sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia; ambiguidades, noções de sentido e referência); abordagem mentalista (papéis temáticos, protótipos e metáforas). Exame de questões sobre linguagem como ação: Atos de fala. Reflexões sobre o ensino da semântica nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer o percurso histórico da semântica e as principais abordagens teóricas aplicadas aos estudos semânticos. Compreender os fundamentos do significado e da produção de sentidos nos diversos contextos discursivos. Analisar diferentes fenômenos da linguagem relacionados ao significado.
HABILIDADES	Relacionar os conceitos aos vários fenômenos do significado na linguagem em uso. Utilizar estratégias de antecipação de sentidos na produção e interpretação textual a partir de conhecimentos prévios. Analisar efeitos de sentido, reconhecendo a relevância dos contextos de uso na produção do significado. Utilizar os conhecimentos para desenvolver pesquisas e metodologias de ensino da semântica para a educação básica.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BORBA, F. da S. Semântica. In: BORBA, F. da S. Introdução aos estudos Linguísticos . 16. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. CANÇADO, M. Manual de semântica : noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte: Contexto, 2013. ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica . 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.
COMPLEMENTAR	FIORIN, J. L. Introdução à linguística : princípios de análise Vol.2. São Paulo: Contexto, 2005. ILARI, R. Introdução à Semântica : brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2013. LYONS, J. Lingua(gem) e linguística : uma introdução. Rio de Janeiro: LT, 1987. OLIVEIRA, R. Semântica Formal : uma breve introdução. Campinas: Mercado das Letras, 2001.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LINGUÍSTICA APLICADA	
EMENTA	
Breve histórico e visão contemporânea da Linguística Aplicada (LA). Estudo da natureza da Linguística Aplicada e seus deslocamentos conceituais; da sua relação com as diferentes orientações teóricas e vertentes de pesquisas desenvolvidas na área. Busca de compreensão sobre as contribuições da LA para os processos de ensino-aprendizagem de línguas, de formação de professores e para o desenvolvimento crítico do professor em formação inicial.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
HABILIDADES	- Caracterizar a área da Linguística Aplicada como área de investigação do processo de ensino-aprendizagem de línguas e formação de professores de línguas. - Compreender a história da LA e os diferentes posicionamentos teórico-metodológicos na área, concebendo a língua como atividade cognitiva, social e histórica. - Analisar criticamente o ensino-aprendizagem de línguas. - Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. - Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MOITA LOPES, L. P. de. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar . São Paulo; Parábola, 2006. SIGNORINI, I. Linguística aplicada e transdisciplinaridade : questões e perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
COMPLEMENTAR	DAMIANOVIC, M. C. O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político. Linguagem & Ensino , Pelotas, v. 8, n. 2, p. 181-196, 2005. Disponível em https://periodicos.ufpel . Acesso em: 13 out. 2023. GIL, G. Educação de professores de línguas : os desafios do formador. 2º Autor Maria Helena VIEIRA-ABRAHÃO. Campinas, SP: Pontes, 2008. 358 p. (n. 1). ISBN 9788571132726. GOMES DE MATOS, F. Dez anos de Linguística Aplicada no Brasil (1965/1975). Revista HELB v. 6, 2012. Republicado de: Revista de Cultura Vozes. Ano 70 v. LXX n. 1, 1976, p. 49-57. Disponível em http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012 . Acesso em: 15 out. 2023. KLEIMAN, A. Oficina de Leitura : teoria e prática. Campinas-SP: Editora Pontes, 2004. RODRIGUES, R. H.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Linguística Aplicada: constituição e resignificação como campo de estudos linguísticos. In: _____. Linguística aplicada :





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	ensino de língua materna. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em https://ppglin.posgrad.ufsc.br/ . Acesso em: 13 out. 2023.
--	---

LITERATURA PORTUGUESA II	
EMENTA	
Estudo monográfico de autores de poesia, prosa e teatro da Literatura Portuguesa a partir das origens do Romantismo na Europa e em Portugal. Realismo. Simbolismo. Contextualização histórica e distinção de possíveis similaridades e diferenças em relação à literatura brasileira. Estudo dos subsídios teóricos e críticos para a leitura da produção literária de autores portugueses.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Ler e elaborar interpretações a respeito das obras de autores portugueses. Observar as contribuições técnicas, temáticas e intertextuais das obras literárias selecionadas. Estudar aprofundadamente o conjunto da obra de um ou mais autores da Literatura Portuguesa. Questionar textos críticos sobre tais obras, observando pontos de convergência ou divergência. Situar as especificidades do(s) autor(es) e/ou da(s) obra(s) em relação ao meio literário português, brasileiro e europeu.
HABILIDADES	Delinear as questões presentes e os traços inovadores de um ou mais autores portugueses a partir da leitura e interpretação extensiva de suas obras. Averiguar a pertinência das análises críticas estabelecidas sobre narrativas específicas, poesia, peças teatrais ou sobre o conjunto da obra. Verificar as tensões e identificações entre um estilo de um autor, as de outros autores e o estilo de época em vigência. Desenvolver interpretações autônomas, interdisciplinares, interartísticas e interdiscursivas das produções de um ou mais autores.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MOISÉS, M. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 2008. (869.09 M714l) MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2004. GUINSBURG, J. O Romantismo . São Paulo: Perspectiva, 2011.
COMPLEMENTAR	BERARDINELLI, C. Estudos de Literatura Portuguesa . Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1985. LOURENÇO, E. O labirinto da saudade . Rio de Janeiro: Tinta-da-china Brasil, 2016. REIS, C. (Org.). História da literatura portuguesa . Lisboa: Alfa, 2001. REIS, C (Coord.). História crítica da literatura portuguesa . Lisboa: Verbo, 1994-2001. 7v. SARAIVA, A. J. História da literatura portuguesa . Portugal: Porto, 2005.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LITERATURA BRASILEIRA II	
EMENTA	
Orientação bibliográfica como apoio inicial ao desenvolvimento de um quadro geral da Literatura Brasileira, compreendendo as origens do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo em seus aspectos históricos, formais e socioculturais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conceituar temas e formas das escolas realista, naturalista, parnasiana, simbolista.
HABILIDADES	Identificar textos e autores realistas, naturalistas, parnasianos, simbolistas. Analisar textos e autores realistas, naturalistas, parnasianos, simbolistas. Interpretar e compreender textos e autores realistas, naturalistas, parnasianos, simbolistas. Comparar textos e autores realistas, naturalistas, parnasianos, simbolistas.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. 9. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000. COUTINHO, A. A Literatura no Brasil . V. 1. 7. ed. São Paulo: Global. 2004.
COMPLEMENTAR	ABDALA JÚNIOR, B. Poesia brasileira : realismo e parnasianismo. 4. ed. São Paulo, Ática, 2002. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. 14. ed. São Paulo: ouro sobre azul, 2013. CANDIDO, A. Literatura e sociedade . 9. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2006. HOLANDA, S. B. de. O Brasil monárquico : do império à República. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil . 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. PRADO, D. de A. O teatro brasileiro moderno . São Paulo: Perspectiva, 2009. SCHWARZ, R. Ao vencedor as batatas : forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 6. ed. São Paulo, Editora 34, 2012.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

DIDÁTICA	
EMENTA	
A Didática, seu objeto de estudo e sua trajetória numa perspectiva histórico-crítica da educação. Estudo das contribuições da Didática na formação de professores: os fundamentos e a ação docente nas diferentes tendências e concepções pedagógicas. Teoria e prática pedagógica: os saberes necessários à práxis, emancipação e à formação do educador. A contextualização da obrigatoriedade e a importância do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, à luz do direito à educação para todos. A organização e planejamento da prática pedagógica e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC no contexto da Educação Básica no Brasil. Teoria e prática do planejamento escolar: tipologia; componentes operacionais da organização do ensino (objetivos, conteúdos, métodos e técnicas de ensino); avaliação (diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação). O planejamento escolar e a articulação entre os processos de ensino e aprendizagem com tempo e espaços da escola. As interações em sala de aula e os desafios da prática docente na atualidade: o uso das tecnologias educacionais e a construção de metodologias de ensino participativas e ativas. A componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos pela Didática, numa perspectiva histórico-crítica da educação, para poder ensinar com engajamento na aprendizagem do estudante, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva. Compreender o papel da Didática no desenvolvimento de uma práxis docente emancipatória e construtiva, que se constitui a partir da pesquisa, da investigação, da reflexão, da análise crítica, do uso da criatividade e da busca de soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas. Dominar os fundamentos, componentes e abordagens do processo de planejamento de ensino e da organização didático-metodológica como prática constante no exercício da docência; Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional contínuo. Refletir sobre a Didática enquanto instrumento da teoria da instrução e do ensino e sua importância no desempenho da ação docente e no reconhecimento do papel social do professor. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem com a finalidade de criar ambientes de aprendizagem; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades e avaliar o desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino. Planejar o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de práticas pedagógicas significativas de ensino que resultem em ações tangíveis no contexto da educação, que proporcionem experiências práticas para aplicação do conhecimento e de procedimentos específicos necessários à docência e à formação da identidade do professor, contribuindo para seu desenvolvimento profissional.
HABILIDADES	Aplicar os subsídios teóricos e metodológicos da Didática adequados para atuação na educação básica e na educação profissional e tecnológica, numa perspectiva inovadora e significativa. Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios, estrutura e organização dos componentes do planejamento de ensino, de curso, de unidade e de aula,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	na área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, a fim de adotar estratégias e recursos pedagógicos alicerçados nos conhecimentos da Didática que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para subsidiar a construção da autonomia dos discentes, assegurando que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas. Aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa que permitam aos estudantes desenvolverem as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. Identificar os recursos pedagógicos e tecnológicos adequados para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC e nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Saber organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. Capacidade de planejar, executar e avaliar atividades formativas que fomentem experiências práticas para a aplicação do conhecimento e o desenvolvimento de procedimentos essenciais ao exercício da docência, de forma intrínseca à formação da identidade do professor. Projetar, executar e avaliar atividades formativas que promovam experiências práticas para a aplicação do conhecimento e o desenvolvimento de procedimentos essenciais ao exercício da docência, de forma intrínseca à formação da identidade do professor.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. 263 p. (Magisterio 2. grau. Formação do professor, n. 1). ISBN 9788524902987. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524925573. Acesso em: 26 out. 2023. CANDAU, V. M. Didática em questão (A). 32ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 127 p. (n. 1-32ed.). ISBN 9788532600936. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010. 183 p. (Magistério : formação e trabalho pedagógico, n. 1). ISBN 8530804236.
COMPLEMENTAR	SILVA, J. F. da. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 10ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 112 p. (n. 11-10ed.). ISBN 978-85-8706-376-2. ZABALA, A. Prática educativa (A): como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p. (n. 1). ISBN 85-7307-426-4. CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 205 p. (n. 1). ISBN 9788532604347.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	MENEGOLLA, M. Por que planejar?: como planejar? : currículo, área, aula. 22Ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 157 p. (n. 1-22Ed.). ISBN 978-85-326-0776-8. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 272 p. (n. 11). ISBN 978-85-249-1744-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524921063. Acesso em: 26 out. 2023.
--	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

METODOLOGIA PARA O ENSINO DE LITERATURA	
EMENTA	
Concepções de literatura, fruição estética e ensino. Conceito de cânone e a formação do cânone literário na literatura brasileira. O ensino de literatura a partir de uma abordagem de seu conteúdo como disciplina escolar. O papel das humanidades e da literatura na educação. Seleção de textos. Estratégias de leitura e produção literária. Literatura e outras artes. A componente tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Refletir sobre a leitura literária na escola. Elaborar propostas didáticas para o trabalho de leitura e produção de textos literários.
HABILIDADES	Desenvolver estratégias de mediação da leitura do texto literário, tendo em vista a formação de leitores críticos. Produzir estratégias didáticas de práticas de leituras literárias.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: Vários escritos . São Paulo: Duas Cidades, 1995. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . 6.ed. São Paulo: Ática, 1999. ZILBERMAN, R. Estética da Recepção e história da literatura . São Paulo: Ática, 1989.
COMPLEMENTAR	COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006. PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva . São Paulo: Editora 34, 2008. SOUZA, R. (et. al.) Ler e Compreender: estratégias de leitura . Campinas: Mercado de Letras, 2010. ZILBERMAN, R; RÖSING, T. (Orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas . São Paulo: Global, 2009. Serão propostos textos literários, cuja seleção será a critério do professor.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	
EMENTA	
Estabelecimento de relações entre a teoria e a prática docente com vistas à práxis. Discussão de pressupostos legais, didáticos, teóricos, linguísticos e literários adquiridos ao longo do curso. Estudo sobre o estágio na formação de professores (pressupostos teóricos e legais), o Projeto Político-Pedagógico da escola campo e outros regulamentos escolares e suas implicações para a docência. Reflexão sobre os desafios da educação e sua contextualização com a realidade local a partir das observações realizadas nas aulas de língua portuguesa e literatura em língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Observar criticamente o ambiente escolar e a realidade educacional. Analisar a estrutura escolar e o funcionamento na sala de aula, os métodos e as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino e, em especial, ao ensino da Língua Portuguesa. Contribuir para a formação do professor de Português; Compreender a proposta nacional para Ensino Médio e relacionar com os documentos locais e a prática de sala de aula. Refletir sobre os processos de leitura, de produção textual e do uso dos recursos linguísticos utilizados na escola. Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional. Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem. Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.
HABILIDADES	Observar, criticamente, as várias realidades escolares segundo as condições sociais, econômicas, culturais e discursivas. Refletir sobre as concepções de língua/linguagem e suas relações com o ensino em geral e com o ensino de Língua Portuguesa. Compreender a inter-relação escola e sociedade, gerando reflexões sobre o trabalho docente. Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes. Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes. Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente.
BIBLIOGRAFIA	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BÁSICA	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018. BURIOLLA, A. M. F. O Estágio Supervisionado . São Paulo: Cortez, 2006. PIMENTA, S. G. Estágio na formação de professores . 11ed. São Paulo: Cortez, 2012. SCARPATO, M. (org.). Os procedimentos de Ensino fazem a aula acontecer . São Paulo: Avercamp, 2004.
COMPLEMENTAR	BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998. DEMO, P. Saber Pensar . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia . 48 ed. R.J.: Paz e Terra, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem escolar . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, B. C. S. (org.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 15 ed. Papiros, 2008. VASCONCELLOS, C dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança; por uma práxis transformadora. In: Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança; por uma práxis transformadora . 2010.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

6º Período

ANÁLISE DO DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
EMENTA	
Estudo de breve histórico da Análise do Discurso. Reflexão sobre conceitos fundamentais da análise do discurso: sujeito, língua, formação discursiva, ideologia, poder. Busca da compreensão do professor e do aluno como sujeitos da linguagem. Compreensão acerca de gêneros discursivos e sua relação com o ensino. Levantamento de tendências contemporâneas da análise do discurso e a análise de materialidades da/na escola.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. Reconhecer os contextos. Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens. Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades. Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.
HABILIDADES	Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos. Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BRANDÃO, Helena Naganime. Gêneros do discurso na escola : mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011. MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em análise do discurso . 3. ed. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1997. ORLANDI, E. Análise de Discurso : princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2000.
COMPLEMENTAR	BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). Marxismo e filosofia da linguagem . 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. CHARAUDEAU, Patrick. Dicionário de análise do discurso . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem . São Paulo, Cortez, 1996. MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F.BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

ESTUDOS DIACRÔNICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
EMENTA	
Estudo da origem e da evolução da língua portuguesa a partir do latim vulgar: as transformações linguísticas nos aspectos fonético, morfológico e sintático na passagem do latim vulgar para o português (metaplasmos) e suas continuidades nas variações dialetais contemporâneas do português do Brasil.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Compreender a importância da Linguística Histórica no contexto dos estudos sobre a evolução e mudança linguísticas: seus princípios, métodos e teorias. Conhecer a origem e a evolução da língua portuguesa a partir do latim vulgar. Compreender as causas e os efeitos das transformações ocorridas na língua portuguesa. Entender a importância dos estudos dos metaplasmos para a formação do léxico português. Comparar os sistemas da língua latina e da língua portuguesa do Brasil. Conhecer e valorizar as variedades dialetais caracterizadoras do português brasileiro contemporâneo.
HABILIDADES	Identificar as circunstâncias históricas, geográficas, políticas e culturais (aspectos externos da língua) e as circunstâncias morfológicas, fonéticas, sintáticas e lexicais (aspectos internos da língua) que condicionaram a formação do português contemporâneo. Identificar os metaplasmos que influenciaram a formação do português contemporâneo. Aplicar os conhecimentos advindos da comparação entre língua latina e língua portuguesa no processo de ensino-aprendizagem da língua materna.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BASSO, R.; GONÇALVES, R. História concisa da língua portuguesa . Petrópolis, Vozes, 2013. BASSETO, B. F. Filologia Românica : história interna das línguas românicas. Vol. 1. São Paulo: EDUSP, 2013. NARO, A. J. & SCHERRE, M. M. P. Origens do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2007.
COMPLEMENTAR	FARACO, C. A. Linguística Histórica : uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005. FURLAN, O. A. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente : a língua que estudamos e a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2012. NOLL, V. O português brasileiro : formação e contraste. Tradução de Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Globo, 2008. VIARO, M. E. (Org). Morfologia histórica . São Paulo: Cortez, 2014.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LITERATURA PORTUGUESA III	
EMENTA	
Estudo monográfico de autores de poesia, prosa e teatro da Literatura Portuguesa a partir da Geração de Orpheu. Vanguardas europeias do Modernismo e Vanguardas Portuguesas. Presencismo. Neo-Realismo. Tendências contemporâneas na literatura portuguesa. Estudo da poesia e narrativa portuguesa dos séculos XX e XXI. Contextualização histórica e distinção de possíveis similaridades e diferenças em relação à literatura brasileira. Estudo dos subsídios teóricos e críticos para a leitura da produção literária de autores portugueses.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Ler e elaborar interpretações a respeito das obras de autores portugueses. Observar as contribuições técnicas, temáticas e intertextuais das obras literárias selecionadas. Estudar aprofundadamente o conjunto da obra de um ou mais autores da Literatura Portuguesa. Ler e questionar textos críticos sobre tais obras, observando pontos de convergência ou divergência. Situar as especificidades do(s) autor(es) e/ou da(s) obra(s) em relação ao meio literário português, brasileiro, africano e europeu.
HABILIDADES	Delinear as questões presentes e os traços inovadores de um ou mais autores portugueses a partir da leitura e interpretação extensiva de suas obras. Averiguar a pertinência das análises críticas estabelecidas sobre narrativas específicas, poesia, peças teatrais ou sobre o conjunto da obra. Verificar as tensões e identificações entre um estilo de um autor, as de outros autores e o estilo de época em vigência. Desenvolver interpretações autônomas, interdisciplinares, interartísticas e interdiscursivas das produções de um ou mais autores.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2004. MOISÉS, M. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 2008. PERRONE-MOISÉS, L. Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro . São Paulo, Martins Fontes, 2001.
COMPLEMENTAR	ARNAUT, A. P. Post-Modernismo no Romance Português Contemporâneo - Fios de Ariadne - Máscaras de Proteu . Coimbra: Almedina, 2002. BERARDINELLI, C. Fernando Pessoa: outra vez te revejo . Rio de Janeiro: Lacerda, 2004. REIS, C (Org.). História da literatura portuguesa . Lisboa: Alfa, 2001. SARAIVA, A. J. História da literatura portuguesa . Portugal: Porto, 2005. SILVESTRE, O. M.; SERRA, P. Século de Ouro: Antologia Crítica da Poesia Portuguesa do Século XX . Coimbra, Cotovia/Angelus Novus, 2002.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LITERATURA BRASILEIRA III	
EMENTA	
Orientação bibliográfica como apoio inicial ao desenvolvimento de um quadro geral da Literatura Brasileira, compreendendo as origens do Pré-Modernismo e Modernismo em seus aspectos históricos, formais e socioculturais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conceituar temas e formas do Pré-Modernismo e Modernismo Brasileiro
HABILIDADES	Identificar textos e autores pré-modernistas e modernistas brasileiros. Analisar textos e autores pré-modernistas e modernistas brasileiros. Interpretar textos e autores pré-modernistas e modernistas brasileiros. Comparar e criticar textos e autores pré-modernistas e modernistas brasileiros.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. 9. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000. COUTINHO, A. A Literatura no Brasil . V. 1. 7. ed. São Paulo: Global. 2004.
COMPLEMENTAR	CANDIDO, A. Literatura e sociedade . 9. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2006. CANDIDO, A. Vários escritos . 2. Ed. São Paulo: Livraria duas cidades Ltda, 1997. COUTINHO, A. A literatura no Brasil : parte III / relações e perspectivas. V. 6. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. TELLES, G. M. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro : apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. PRADO, D. de A. O teatro brasileiro moderno . São Paulo: Perspectiva, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

METODOLOGIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
EMENTA	
Reflexão sobre os fundamentos teórico-metodológicos do processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura, incluindo: concepções de linguagem/literatura e ensino de língua/literatura, aquisição e aprendizagem de língua, a escrita e a oralidade, os objetivos do ensino de língua/literatura, avaliação de aprendizagem, e competências de professores e aprendizes. A componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Identificar e compreender objetivos e problemas atuais do ensino da língua portuguesa no Ensino Básico. Compreender a relação entre concepção de língua e linguagem e metodologia de ensino de línguas. Compreender metodologias de ensino e avaliação de língua portuguesa. Identificar e compreender os processos envolvidos no ensino e aprendizagem de línguas.
HABILIDADES	Diferenciar dedução e indução como metodologias no ensino, observando as vantagens e desvantagens de cada uma. Distinguir as perspectivas das gramáticas: internalizada, funcional, descritiva e normativa. Reconhecer as implicações das diferentes perspectivas acerca da gramática/literatura no ensino da língua/literatura. Reconhecer a função do ensino da língua no desenvolvimento das competências gramatical e comunicativa. Identificar divergências entre a língua portuguesa ‘padrão real’ do Brasil e a língua portuguesa ‘padrão ideal’. Ler criticamente a gramática normativa, identificando suas contribuições, lacunas, potencialidades e limites. Diferenciar e saber utilizar adequadamente os tipos de avaliação (diagnóstica, somativa e formativa). Organizar, planejar e executar atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística e literária para o Ensino Básico. Compreender as competências do professor de língua e identificar como desenvolvê-las. Identificar e compreender os espaços de uso dos diferentes tipos de atividades no ensino das línguas (descrição e uso).
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação . [S.l.: s.n.], 2003. 181 p. (n. 1). GUEDES, P. C. Formação do professor de português (A): que língua vamos ensinar? . São Paulo: Parábola, 2006. 103 p. (Estratégia de ensino, v. 4, n. 1). LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 272 p. (n. 11). ISBN 978-85-249-1744-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524921063 . Acesso em: 26 out. 2023.
COMPLEMENTAR	BECHARA, E. Ensino da gramática: opressão? Liberdade? . 12Ed. São Paulo: Ática, 2006. 77 p. (n. 1-12Ed.). ISBN 978-85-08-10732-2. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 139 p. (n. 1). KOCH, I. V. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2º Autor Vanda Maria ELIAS. São Paulo: Contexto, 2009. 220 p. (n. 1).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	MAGNANI, M. do R. M. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 170 p. (n. 1-2ed.). TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o. e 2o. graus. São Paulo: Cortez, 1996.
--	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	
EMENTA	
Reflexão sobre a práxis docente, os desafios da sala de aula e do ambiente escolar, e sua contextualização com a realidade local. Elaboração de planejamento e experimentação de metodologias, teoricamente embasadas, para ensino de língua portuguesa e literatura em língua portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental. Avaliação das atividades desenvolvidas juntos aos estudantes na escola campo para acessar a efetividade da prática pedagógica, refletir sobre e propor alternativas para o ensino aprendizagem de língua portuguesa e literatura na Educação Básica, considerando os fatores sociais, culturais, econômicos, entre outros.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Refletir sobre questões teórico-didáticas relacionadas ao processo ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura no âmbito da Educação Básica visando a práxis. Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens. Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem. Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino. Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades
HABILIDADES	Refletir sobre questões teóricas relativas ao ensino de língua e literatura e a partir da prática docente. Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. Adotar um repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos. Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018. GERALDI, J. W. (org.) O Texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2002. MAGNANI, M. do R. M. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto . Martins Editora Livraria Ltda., 2001. SCARPATO, M. (org.). Os procedimentos de Ensino fazem a aula acontecer . São Paulo: Avercamp, 2004.
COMPLEMENTAR	CÂNDIDO, A. Na sala de aula . 5ed. São Paulo: Ática, 1995. CEREJA, W. R. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura . São Paulo: Saraiva, 2005. CHIAPPINI, L. Aprender e ensinar com textos . Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001. ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 2003. SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental . Porto Alegre: Artmed, 2006.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

7º Período

GÊNEROS MULTIMODAIS E ENSINO	
EMENTA	
Estudo contrastivo entre gêneros textuais e multimodais. Definição e caracterização de hipertexto. Levantamento de estratégias metodológicas a partir da noção de multiletramento. Compreensão das bases da semiótica pierciana para leitura de textos imagéticos. A componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. Reconhecer os contextos. Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens. Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades. Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.
HABILIDADES	Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos. Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez Editora, 2005. DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola, 2010. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
COMPLEMENTAR	ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e prática . São Paulo: Parábola, 2010. BARROS, D. L. P.. Teoria semiótica do texto . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D.; MEURER, J. L. (orgs). Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. PEIRCE, C. S. Semiótica . São Paulo: Perspectiva, 1995. 337p. Disponível em: https://16763326039401149306.googlegroups.com





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LITERATURA COMPARADA	
EMENTA	
História e fundamentos da literatura comparada. Estudo introdutório da Literatura Comparada a partir das noções de intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e tradição. Origens histórico-filológicas: influências e coincidências literárias. Reflexão crítica sobre a literatura em suas relações com diferentes formas artísticas e manifestações estéticas de outras áreas do conhecimento.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Fornecer subsídios para uma compreensão das interações das diferentes literaturas. Refletir a partir dos diálogos entre Literatura e outras formas de produção artística e/ou estética.
HABILIDADES	Conceituar pontos de enfoque da Literatura a partir de perspectivas comparativistas. Reconhecer as possibilidades de intercâmbios e influências no processo de produção literária através da História.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	AUERBACH, E. Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. CARVALHAL, T. F. Literatura comparada . 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1971808/mod_resource/content/1/Tania%20Franco%20Carvalho%20%28i%29.pdf . Acesso em: 14 out. 2023. BLOOM, H. A Angústia da influência : uma teoria da poesia. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
COMPLEMENTAR	BOSI, A. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CALVINO, I. Seis propostas para o próximo milênio : lições americanas. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CANDIDO, A. Literatura e Sociedade . 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6559624/mod_resource/content/1/Aula_2_Candido_Literatura%20e%20Sociedade.pdf . Acesso em: 14 out. 2023. NITRINI, S. Um olhar sobre a literatura comparada no Brasil, São Paulo: instituto de Estudos Brasileiros: ABRALIC, 2018. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/215/195/1007-1 . Acesso em: 14 out. 2023. SANTIAGO, S. O Cosmopolitismo do pobre : crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2004.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LITERATURA BRASILEIRA IV	
EMENTA	
Definição do conceito de contemporaneidade e de literatura contemporânea. Explicação dos aspectos sociais, históricos, culturais e políticos da contemporaneidade. Compreensão da influência da tecnologia na recepção e divulgação literárias e no próprio discurso literário. A literatura contemporânea e a crise da subjetividade. Análise das linhas e tendências da literatura contemporânea brasileira. Estabelecimento de relações entre a literatura de minorias e a dominância canônica na literatura brasileira. A representação da alteridade no texto literário. Estudo de autores e obras de poesia e ficção da literatura contemporânea no Brasil.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Discutir o conceito de contemporaneidade. Conceituar temas e formas da literatura brasileira contemporânea, verificando suas similaridades e dissimilaridades entre diferentes autores. Ler e interpretar obras literárias contemporâneas de poesia e prosa. Analisar o alcance da representação, a expressão de novas vozes sociais, a consideração da posição do sujeito que fala e de suas subjetividades, bem como abordar os desafios vinculados às desigualdades e à busca pela justiça, a partir da perspectiva do estatuto do literário. Identificar continuidades e rupturas entre a literatura moderna e a contemporânea no Brasil e no mundo. Relacionar aspectos da literatura contemporânea à sociedade e cultura contemporâneas.
HABILIDADES	Identificar, analisar, interpretar e comparar textos e autores contemporâneos. Discutir os conceitos de pós-modernidade e pós-modernismo. Debater questões levantadas pela sociedade contemporânea e o tratamento que recebem nas obras literárias dos dias atuais. Reconhecer temas, questões, obras e autores relevantes das décadas de 1960 e 1970 até a contemporaneidade. Refletir criticamente sobre os critérios de exclusão e sobre a condição de alteridade alocada aos textos que compõe o corpus da disciplina.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . São Paulo Cultrix, 2006. BOSI, A. O Conto brasileiro contemporâneo . São Paulo: Cultrix, 2006. MATA, A. da; DUTRA, P.; FREDERICO, G. (org.). Literatura brasileira contemporânea: resistências, escritas, leituras . Araraquara: Letraria, 2020. (disponível em https://www.letraria.net/literatura-brasileira-contemporanea/ . Acesso em: 15 nov. 2023.
COMPLEMENTAR	DALCASTAGNÊ, R. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado . Rio de Janeiro/Vinhedo: Editora da UERJ/Horizonte, 2012. HOLLANDA, H. B. de (Org.). 26 Poetas hoje . Rio de Janeiro: Labor, 1976. HUTCHEON, L. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção . Rio de Janeiro: Imago, 1991. PERRONE-MOISÉS, L. Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. REZENDE, B. Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI . Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Biblioteca Nacional, 2008.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM LINGUAGEM	
EMENTA	
Planejamento e elaboração de projeto de pesquisa com vistas ao desenvolvimento do TCC na área da docência em Letras - Língua Portuguesa e Literatura. Elaboração e avaliação de projetos de pesquisa. Estruturação de trabalho monográfico e de artigo científico. Apresentação de trabalho científico.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Reconhecer as áreas de pesquisa científica do docente em Letras. Compreender partes de um projeto de pesquisa. Avaliar projetos de pesquisa. Compreender as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Compreender as bases científicas da educação, seu objeto e suas relações com as outras ciências sociais e humanas.
HABILIDADES	Diagnosticar projetos de pesquisa. Apresentar trabalhos científicos utilizando ferramentas tecnológicas para esse fim. Elaborar um projeto de pesquisa para o TCC utilizando as diretrizes técnicas da metodologia científica. Utilizar a ABNT na produção do projeto de pesquisa. Desenvolver sua potencialidade intelectual por meio de trabalhos científicos. Identificar e potencializar seu desenvolvimento intelectual individual e contribuir para o desenvolvimento da coletividade onde está inserido.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 6. ed. rev. e ampliada. Belo. Horizonte: UFMG, 2003. TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica . São Paulo: Atlas, 2008.
COMPLEMENTAR	AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos . Piracicaba: Editora Unimep, 1996. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2001. MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso . Petrópolis: Editora Vozes, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

EXTENSÃO IV	
EMENTA	
Contribuir para a articulação, viabilização e materialização das políticas, programas educacionais e ações pedagógicas relacionadas à formação docente institucionalizados pelo IFTO. Elaboração e desenvolvimento de projetos e ações que possibilitem o engajamento e a proatividade dos licenciandos na articulação de conhecimentos de natureza científica, humanística, cultural, técnica, pedagógica e profissional de temas comuns às disciplinas do curso de Licenciatura e de temas contemporâneos transversais com vistas à práxis pedagógica. Aborda a produção de metodologias e estratégias específicas de ensino, práticas interdisciplinares, inovadoras, significativas e inclusivas, procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos, ações e atividades de extensão universitária, visando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; o aprimoramento de conhecimentos profissionais e de saberes docentes; o engajamento profissional; e a formação e valorização de professores. A atuação dos estudantes em atividades de extensão pressupõe aos licenciandos conceber, documentar, implementar, avaliar e registrar as atividades de extensão para a Educação Básica e suas modalidades de ensino, envolvendo a comunidade externa, em parceria com escolas públicas e privadas e demais instituições educacionais locais, estabelecidas conforme legislação vigente para a formação de professores e para a curricularização da extensão.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Relacionar a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, visando a formação profissional e cidadã dos licenciandos, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos de modo interprofissional e interdisciplinar. Fomentar um diálogo construtivo e transformador com diversos setores da sociedade, priorizando a valorização da diversidade, a promoção da interdisciplinaridade, a construção de uma sociedade inclusiva e o cultivo de relações respeitadas, baseadas no respeito mútuo, na consideração pelas opiniões e necessidades dos outros e na promoção da aprendizagem cooperativa e a construção da identidade profissional docente. Reconhecer a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a área específica do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos licenciandos. Adotar a pesquisa como princípio pedagógico que pode nortear a prática pedagógica docente, considerando um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, inovadoras, emancipatórias, coerentes e significativas. Engajar-se, profissionalmente, com a comunidade, para valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas, culturais, literárias, históricas e sociais locais. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. Valorizar a formação permanente para o exercício da docência, comprometendo-se com o próprio desenvolvimento profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia ao fazer escolhas alinhadas aos princípios constitucionais do direito à educação e com a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.
HABILIDADES	Praticar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social e educacional. Promover a interdisciplinaridade no planejamento da ação curricular de extensão e no desenvolvimento do trabalho pedagógico, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular. Desenvolver estratégias e práticas que assegurem a valorização da diversidade, a promoção da interdisciplinaridade, a construção de uma sociedade inclusiva, o cultivo de relações respeitadas, a partir de estratégias de ensino inclusivas, inovadoras, emancipadoras e inovadoras. Identificar, criar e favorecer conexões significativas entre o ensino, a extensão e a pesquisa, reconhecendo como essa tríade pode se complementar para enriquecer a formação de professores. Capacidade de planejar e implementar abordagens interdisciplinares no processo de ensino, buscando conexões entre diferentes áreas do conhecimento aprendidas nas diversas disciplinas do curso de Licenciatura; Promover a apreciação e a compreensão das diferentes manifestações culturais, reconhecendo a importância da diversidade cultural no contexto da formação docente e na construção de uma sociedade inclusiva. Promover iniciativas que expressem o compromisso social do professor com todas as áreas inerentes à formação docente, em especial, educação inclusiva, educação profissional e tecnológica, cultura, lazer, ciência, direitos humanos, diversidade, intergeracionalidade, meio ambiente, tecnologia, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação inclusiva, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação profissional e tecnológica. Fomentar a colaboração e o aprendizado interdisciplinar, capacitando os licenciandos a trabalhar eficazmente em equipes multidisciplinares, reconhecendo a importância da cooperação e do trabalho coletivo para enfrentar desafios educacionais complexos da sala de aula e da escola. Desenvolver estratégias de ensino que permitam aos licenciandos vivenciarem ativamente o conhecimento adquirido no decorrer do curso, articulando-os aos saberes docentes constituídos a partir de experiências práticas, estágios, projetos de ensino, práticas de pesquisa, atividades de extensão, para uma aprendizagem mais significativa na formação de professores. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem com a finalidade de criar ambientes de aprendizagem; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades e avaliar o desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino. Compreender os objetos de conhecimentos específicos da área de formação e aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa que permitam aos estudantes o engajamento necessário para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para alcançar níveis cognitivos superiores. Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes, eliminem as barreiras de acesso ao currículo, assegurem o acesso ao direito à educação e o direito à aprendizagem ao longo da vida para
--	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	todos. Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento de saberes necessários ao trabalho docente. Aplicar os métodos de avaliação para analisar os resultados dos trabalhos, projetos e ações desenvolvidos, realizando o registro das aprendizagens alcançadas, de modo a melhorar os resultados obtidos e a aprimorar as práticas educacionais.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido. Como referências básicas para o planejamento de projetos e ações de extensão no curso de Licenciatura, indica-se: FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24, n. 1). ISBN 85-219-0427-4. SÍVERES, L. (org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/.../attach_import_0736d598-26e4-45d4-a2db41f4cbf77a44. Acesso em: 10 jul. 2019. BRANDÃO, C. R. Que é educação (O). São Paulo: Brasiliense, 2007. 116 p. (Coleção Primeiros Passos, v. 20, n. 1). ISBN 85-11-01020-3.
COMPLEMENTAR	A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido. Como referências básicas para o planejamento de projetos e ações de extensão no curso de Licenciatura, indica-se: MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 181 p., il. (n. 1). ISBN 978-85-7605-562-4. FREIRE, P. Educação e mudança. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. 79 p. (n. 1). ISBN 85-219-0014-7. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. MORIN, E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 5Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 104 p. (n. 1-5Ed.). ISBN 978-85-249-0884-2. BRANDÃO, C. R. Educação como cultura(A). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. 255 p. ISBN 8585725982.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	
EMENTA	
Estabelecimento de relações entre a teoria e a prática docente com vistas à práxis. Discussão de pressupostos legais, didáticos, teóricos, linguísticos e literários adquiridos ao longo do curso. Estudo sobre o estágio na formação de professores (pressupostos teóricos e legais), o Projeto Político-Pedagógico da escola campo e outros regulamentos escolares e suas implicações para a docência. Reflexão sobre os desafios da educação e sua contextualização com a realidade local a partir das observações realizadas nas aulas de língua portuguesa e literatura em língua portuguesa nos anos finais do Ensino Médio.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Observar criticamente o ambiente escolar e realidade educacional. Analisar a estrutura escolar e o funcionamento na sala de aula, os métodos e as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino e, em especial, ao ensino da Língua Portuguesa. Contribuir para a formação do professor de Português; Compreender a proposta nacional para Ensino Médio e relacionar com os documentos locais e a prática de sala de aula. Refletir sobre os processos de leitura, de produção textual e do uso dos recursos linguísticos utilizados na escola. Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional. Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem. Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.
HABILIDADES	Observar, criticamente, as várias realidades escolares segundo as condições sociais, econômicas, culturais e discursivas. Refletir sobre as concepções de língua/linguagem e suas relações com o ensino em geral e com o ensino de Língua Portuguesa. Compreender a inter-relação escola e sociedade, gerando reflexões sobre o trabalho docente. Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes. Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes. Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente.
BIBLIOGRAFIA	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BÁSICA	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018. BURIOLLA, A. M. F. O Estágio Supervisionado . São Paulo: Cortez, 2006. PIMENTA, S. G. Estágio na formação de professores . 11ed. São Paulo: Cortez, 2012. SCARPATO, M. (org.). Os procedimentos de Ensino fazem a aula acontecer . São Paulo: Avercamp, 2004.
COMPLEMENTAR	BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio . I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnologia. Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnologia. PCN: Ensino médio: Linguagens, Códigos e Tecnologias , 1999. Vol.1 e 2. DEMO, P. Saber Pensar . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia . 48 ed. R.J.: Paz e Terra, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem escolar . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, B. C. S. (org.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 15 ed. Papiros, 2008. VASCONCELLOS, C dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança; por uma práxis transformadora. In: Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança; por uma práxis transformadora . 2010.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

8º Período

SOCIOLINGÜÍSTICA	
EMENTA	
Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade, a diversidade linguística no Brasil, e a correlação entre estruturas sociais e estruturais e os fenômenos linguísticos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Conhecer a origem e o desenvolvimento dos estudos sobre língua e sociedade. Compreender o contexto sócio-histórico do surgimento da sociolinguística. Entender a importância dos estudos empíricos de William Labov sobre variação e mudança linguística para o desenvolvimento da sociolinguística. Conhecer o método da pesquisa sociolinguística. Conhecer os processos de variação e mudança linguística no português brasileiro e suas implicações no ensino e aprendizagem de língua materna.
HABILIDADES	Discutir os tópicos de variação e mudança linguística relevantes para a compreensão da formação e padronização do português brasileiro. Realizar análises descritivas e aventar hipóteses interpretativas para a estruturação sintática de variedades linguísticas do português brasileiro. Refletir sobre os processos de sistematização dos padrões linguísticos mais prestigiados do português brasileiro, frente à diversidade sociolinguística e cultural do Brasil.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CALVET, L.-J. Sociolinguística : uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos . São Paulo: Parábola, 2008. TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 2007.
COMPLEMENTAR	BAGNO, M. Preconceito linguístico . São Paulo: Loyola, 2013. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística . Vol. I. São Paulo, Contexto, 2012. MARRA, D.; MILANI, S. E. Uma teoria social da linguagem anunciada no limiar do século XX por Antoine Meillet. In: Revista Linha D'Água , N.º 25, Vol. 2, 2012, p. 67-90. Disponível em: http://www.revistas.fflch.usp.br/linhadagua/article/view/521 MARRA, D.; MILANI, S. E. A gênese historiográfica linguístico-científica de Labov. In: Revista Linha D'Água , N.º 24, Vol. 1, 2011, pp. 139-161. Disponível em: http://www.revistas.fflch.usp.br/linhadagua/article/view/52 MUSSALIN, Fe.; BENTES, A. C. (Orgs). Introdução à Linguística . Domínios e Fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LITERATURAS AFRICANAS E INDÍGENAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	
EMENTA	
Estudo monográfico de autores de poesia, prosa e teatro das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Indígenas de Expressão Portuguesa de modo reflexivo e crítico, buscando apresentar um panorama da produção literária de Angola, Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, além da produção literária dos povos indígenas, contextualizando historicamente e apontando possíveis similaridades e diferenças em relação à Literatura Brasileira. Estudo dos subsídios teóricos e críticos para a leitura da produção literária de autores destes países e de autores indígenas, incorporando as perspectivas de teóricos e críticos africanos, indígenas e brasileiros, fundamentadas na teoria da decolonialidade, destacando a relevância do ensino da cultura africana e dos povos originários na construção de uma educação antirracista. A componente tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Ler e elaborar interpretações a respeito das obras de autores africanos de língua portuguesa e indígenas brasileiros. Observar as contribuições técnicas, temáticas e intertextuais das obras literárias selecionadas. Estudar aprofundadamente o conjunto da obra de um ou mais autores africanos de língua portuguesa e indígenas. Questionar textos críticos sobre tais obras, observando pontos de convergência ou divergência. Situar as especificidades do(s) autor(es) e/ou da(s) obra(s) em relação ao meio literário africano e indígena e brasileiro. Construir reflexões críticas sobre a educação antirracista, estimulando a consciência sobre a importância da diversidade no contexto escolar. Refletir criticamente sobre as interações entre raça, etnia, identidade e gênero, reconhecendo sua influência no campo educacional e promovendo ambientes inclusivos.
HABILIDADES	Delinear as questões presentes e os traços inovadores de um ou mais autores africanos dos países de língua portuguesa e indígenas brasileiros a partir da leitura e interpretação extensiva de suas obras. Averiguar a pertinência das análises críticas estabelecidas sobre narrativas específicas, poesia, peças teatrais ou sobre o conjunto da obra. Verificar as tensões e identificações entre um estilo de um autor, as de outros autores e o estilo da época em vigência. Desenvolver interpretações autônomas, interdisciplinares, interartísticas e interdiscursivas das produções de um ou mais autores. Refletir sobre os subsídios teóricos e práticos para o exercício da Lei n.º 11.645, de 10 março de 2008, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira”, nos diversos contextos educacionais. Interpretar e aplicar os marcos legais relacionados às relações étnico-raciais, como a Lei n.º 10639/2003, a Lei n.º 11645/2008 e a Lei n.º 9394/1996, garantindo uma prática pedagógica alinhada às diretrizes educacionais. Valorizar a história e cultura afro-brasileira e indígena, reconhecendo esses grupos como agentes sociais produtores de conhecimento sobre si mesmos.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	DORRICO, J.; DANNER, L. F.; CORREIA, H. H. S.; DANNER, F. (Orgs.). Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. Disponível em https://www.livrariamaraca.com.br/livros-para-download-gratuito/. Acesso em: 15 nov. 2023. DORRICO, J.; DANNER, F.; DANNER, L. F. (Orgs.). Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. LOPES, N. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. LEITE, A. M. José Craveirinha: antologia poética. Belo Horizonte: UFMG, 2010. GOMES, S. C. Literatura Cabo-verdiana: leituras universitárias. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2015. Disponível em: http://www.unemat.br/reitoria/editora/downloads/electronico/ebook_literatura_cabo_verdiana.pdf. Acesso em 15 nov. 2023.
COMPLEMENTAR	CHAVES, R.; MACÊDO, T. Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006. JECUPÉ, K. W. A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998. KRENAK, A. Ideias Para Adiar O Fim Do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. LEITE, A. M. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2003. LEITE, A. M. Oralidades e Escritas nas Literaturas Africanas. Edições Colibri, 2ª edição. Lisboa, 2014. LEITE, A. M. et al. (Orgs.). O Romance Africano: tensões, conexões, tradições. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. MUNDURUKU, D. Contos indígenas brasileiros. São Paulo: Global, 2021. NEGRO, M. (Org.). Nós – Uma antologia de literatura indígena. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. PADILHA, L.; MATA, I. (Org.). A mulher em África Vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Edições Colibri, 2007. POTIGUARA, E. Metade cara, metade máscara. São Paulo: Global, 2004.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

ESTUDO DE AUTOR DE LÍNGUA PORTUGUESA	
EMENTA	
Estudo de autor (ou autores) de ficção, lírica e/ou teatro; sua obra e de seu contexto literário cultural. Desenvolvimento de artigos e pequenos ensaios de crítica por parte do aluno.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Refletir a partir da obra ou de seu recorte a localização de autor específico da língua portuguesa quanto ao processo de formação das literaturas a ele vinculadas.
HABILIDADES	Conhecer as peculiaridades pertinentes ao autor e sua obra no contexto histórico-social a ele relacionado. Refletir sobre as possibilidades de aproveitamento do conteúdo programático no processo de ensino nos níveis fundamental e médio.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750 - 1880) . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013. COUTINHO, A. A literatura no Brasil . V. 1. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. MOISÉS, M. A literatura portuguesa . 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
COMPLEMENTAR	COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PAZ, O. O Arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. TODOROV, Tzvetan. A Literatura em perigo . Rio de Janeiro: Difel, 2014. SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura . São Paulo: Ática, 2007.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	
EMENTA	
1. A importância do material didático para o ensino de língua portuguesa e literatura na Educação Básica; 2. A formação docente e os manuais didáticos; 3. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático; 4. Materiais impressos e digitais; 5. Material didático para ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; 6. Material didático para ensino de Língua Portuguesa como segunda língua; 7. O livro didático; 8. Desafios na produção de materiais didáticos; 9. Produção e avaliação de material didático; 10. PNLD. A componente tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Compreender os processos que permeiam a produção e a análise de materiais didáticos, tendo como orientação parâmetros e referenciais curriculares para o ensino de língua e literatura, e programas ou propostas de formação do professor.
HABILIDADES	1. Estudar diferentes abordagens teóricas para o ensino de línguas, passíveis de orientação da elaboração e análise de materiais didáticos. 2. Investigar os princípios que regem as tomadas de decisão acerca dos materiais didáticos. 3. Analisar materiais didáticos. 4. Produzir materiais didáticos.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). O livro didático de Português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. PINHEIRO, H. “Reflexões sobre o livro didático de literatura”. In: CLECIO, B.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. p. 103-116.
COMPLEMENTAR	BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias . Brasília: SEB/MEC, 2006. BRASIL. PCN+ Ensino médio : orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais : ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. OLIVEIRA, M. A. A. O ensino de Língua Portuguesa : usos do livro didático, objetos de ensino e gestos profissionais. 2013. 407 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade de Campinas, São Paulo, 2013.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	
EMENTA	
Reflexão sobre a práxis docente, os desafios da sala de aula e do ambiente escolar, e sua contextualização com a realidade local. Elaboração de planejamento e experimentação de metodologias, teoricamente embasadas, para ensino de língua portuguesa e literatura em língua portuguesa para o Ensino Médio. Avaliação das atividades desenvolvidas juntos aos estudantes na escola campo para acessar a efetividade da prática pedagógica, refletir sobre e propor alternativas para o ensino aprendizagem de língua portuguesa e literatura na Educação Básica, considerando os fatores sociais, culturais, econômicos, entre outros.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Refletir sobre questões teórico-didáticas relacionadas ao processo ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura no âmbito da Educação Básica visando a práxis. Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens. Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem. Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino. Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades
HABILIDADES	Refletir sobre questões teóricas relativas ao ensino de língua e literatura e a partir da prática docente. Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. Adotar um repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos. Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação . São Paulo: Parábola, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018. GERALDI, J. W. (org.) O Texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2002. SCARPATO, M. (org.). Os procedimentos de Ensino fazem a aula acontecer . São Paulo: Avercamp, 2004.
COMPLEMENTAR	CÂNDIDO, A. Na sala de aula . 5ed. São Paulo: Ática, 1995. CEREJA, W. R. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura . São Paulo: Saraiva, 2005. CHIAPPINI, L. Aprender e ensinar com textos . Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001. DEMO, P. Saber Pensar . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem escolar . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, B. C. S. (org.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 15 ed. Papiros, 2008. ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 2003.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Eletivas

INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS	
EMENTA	
Introdução à prática de leitura e compreensão de textos autênticos em inglês de interesse da área acadêmica em foco. Desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita, através de estratégias de leitura e de análise das estruturas léxico-gramaticais da língua Inglesa.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Compreender textos autênticos em inglês de interesse da área acadêmica em foco, através da aplicação de técnicas sensoriais de leitura. Administrar situações em que a necessidade da compreensão de textos em língua inglesa esteja presente. Dominar noções gramaticais que possam interferir na compreensão de textos técnicos.
HABILIDADES	Identificar, de forma geral, a diferença entre os diversos tipos de textos em língua inglesa. Aplicar a técnica de leitura adequada para compreensão e análise de textos técnicos, oriundos dos mais diversos meios (livros, manuais, internet, revistas especializadas etc.). Através de uma determinada situação, identificar os elementos morfosintáticos que compõem a formação de sentenças e períodos da língua estrangeira.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	DIAS, Reinildes. Reading critically in English . 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental, 1: estratégias de leitura: módulo I . São Paulo: Textonovo, 2005. v. 1. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.
COMPLEMENTAR	DICIONÁRIO Oxford escolar : para estudantes brasileiros de inglês - português/inglês, inglês/ português. 2.ed. New York: Oxford University Press, 2007. GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática: módulo I . 2.ed. São Paulo: Ícone, 2011. 170 p. ISBN 9788527409742. LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos . Recife: Imprima, 2012. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental, 2: estratégias de leitura: módulo II . São Paulo: Textonovo, 2005. v. 2. TAYLOR, James. Gramática Delti da língua inglesa . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
EMENTA	
Informação sobre o histórico do ensino de português do Brasil para falantes de outras línguas no país e no exterior. Introdução aos estudos sobre o português como segunda língua, língua estrangeira e língua intercultural. Exame de questões de ensino do português para falantes de outras línguas. Reflexão sobre abordagens, metodologias no ensino de línguas estrangeiras e segundas línguas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Reconhecer os contextos de ensino de língua portuguesa para falantes de outras línguas. Relacionar metodologias e abordagens para ensino de língua portuguesa materna e não materna.
HABILIDADES	Conhecer a história do ensino de português brasileiro como língua estrangeira e seus desdobramentos. Refletir sobre a interculturalidade na língua portuguesa. Compreender diferentes abordagens e metodologias para ensino de língua portuguesa para falantes de outras línguas. Relacionar o ensino de língua portuguesa como língua materna e não materna. Compreender a língua portuguesa articulada com o contexto sociocultural dos falantes para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ALMEIDA FILHO, J. C. P. O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino. Museu da língua Portuguesa , 2005. Disponível em: https://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf . Acesso em: 20 nov. 2023. DE BRITO MEYER, R. M. Cultural, multicultural, intercultural: o português como segunda língua para estrangeiros. Matraga-Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ , v. 20, n. 32, 2013. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/19840 . Acesso em: 20 nov. 2023. SIMÕES, J. L. et al. Português como língua não materna . Porto Alegre: SAGAH, 2022.
COMPLEMENTAR	DE ASSUNÇÃO BARBOSA, L. M. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. Filologia e Linguística portuguesa , n. 10-11, p. 31-41, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812 . Acesso em: 20 nov. 2023. DELL'ISOLA, R. L. P. et al. A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras. Revista brasileira de linguística aplicada , v. 3, p. 153-164, 2003.. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/3NJgKW795HBhL7zbTNQrTWz/ . Acesso em: 20 nov. 2023. SILVA, F. C.; COSTA, E. J. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. Revista Horizontes De Linguística Aplicada , v. 19, n. 1, p. 125-143, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/24117 . Acesso em: 20 nov. 2023. LIMA, E. E. O. F. et al. Novo avenida Brasil : curso básico de português para estrangeiros. Rio de Janeiro: LTC, 2022. SEBBEN, A. Intercâmbio cultural: um guia de educação intercultural para ser cidadão do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios , 2001.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

TEORIA DO TEATRO	
EMENTA	
Conceituação das formas e conteúdos do texto dramático a partir de teorias que tenham por objeto o drama como forma de expressão literária. Leitura crítica de textos da dramaturgia ocidental. O drama no processo de ensino e aprendizagem.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Proporcionar ao aluno a capacidade de ler criticamente textos dramáticos. Compreender a estética teatral e sua relação com a produção textual.
HABILIDADES	Tematizar tensões e trânsitos entre teoria do teatro e teoria da literatura e entre diferentes experiências literárias e teatrais. Desenvolver estudos sobre experiências de dramaturgos em outros campos, e de romancistas e poetas no campo do teatro.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARISTÓTELES. Poética . Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2008. MOISÉS, Massaud. A Criação literária : Prosa II: a prosa poética, o ensaio, a crônica, o teatro, outras expressões híbridas. São Paulo: Cultrix, 2005. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
COMPLEMENTAR	BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. LESKY, A. A tragédia grega . São Paulo: Perspectiva, 1996. ROSENFELD, Anatol. Teatro moderno . São Paulo: Perspectiva, 1977. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880 – 1950] . Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2001. ÉSQUILO. Tragédias . São Paulo: Iluminuras, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

CRÍTICA LITERÁRIA	
EMENTA	
Exame de questões sobre a dimensão crítica dos estudos literários e a crítica literária nos séculos XIX, XX e XXI a partir da reconstituição histórica e da problemática teórica das principais correntes críticas. Estudos da tradição clássica, modernidade e os diálogos com a contemporaneidade, com a finalidade de aplicar esse conhecimento à leitura crítica de textos literários.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Reconhecer e teorizar a partir das principais escolas e correntes da crítica literária e suas repercussões nas literaturas de Língua Portuguesa.
HABILIDADES	Desenvolver a leitura crítica de textos literários em prosa e verso. Refletir sobre as possibilidades de aproveitamento do conteúdo programático no processo de ensino nos níveis fundamental e médio.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ADORNO, T. W. Dialética do esclarecimento . Rio de Janeiro: Zahar, 1985. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. MOISÉS, M. A Análise literária . 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
COMPLEMENTAR	CÂNDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária . 8. ed. São Paulo: Ática, 2009. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SAMUEL, R. Novo manual de teoria literária . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SANTIAGO, S. O Cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural . Belo Horizonte: UFMG, 2004. PAZ, O. O Arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. TODOROV, Tzvetan. A Literatura em perigo . Rio de Janeiro: Difel, 2014.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
EMENTA	
Estudo das dimensões sócio-históricas, políticas e econômicas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e a articulação entre trabalho e educação. Bases legais da EPT no Brasil: a estrutura e o funcionamento da EPT, contemplando os níveis básico, técnico e tecnológico. Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores. A educação profissional como fundamento da formação humana e da emancipação dos sujeitos. O Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos e sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Entender que a Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, em consonância com o mundo do trabalho e as exigências da formação profissional. Reconhecer a centralidade do trabalho assumido como princípio educativo fundamental na formação dos indivíduos e como base para a organização curricular na EPT, na perspectiva de sua integração com a ciência e a cultura. Conhecer as dimensões sócio-históricas, políticas e econômicas que influenciam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e identificar as principais mudanças e tendências na EPT ao longo do tempo. Desenvolver a capacidade de criar conexões entre o mundo do trabalho e os processos educacionais na EPT e sua relação com o contexto regional, nacional e global, como fundamento para o exercício do magistério nos cursos de Educação Profissional Tecnológica. Integrar os conceitos e práticas relacionados ao mundo do trabalho em currículos e programas educacionais, proporcionando uma formação mais alinhada com as demandas da sociedade. Familiarizar-se com as leis e regulamentos que regem a estrutura e o funcionamento da EPT no Brasil e compreender as diferenças entre os níveis de ensino (básico, técnico e tecnológico). Reconhecer a importância da Educação Profissional na formação integral dos indivíduos, zelando para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e éticas, de modo a contribuir para a emancipação dos sujeitos e com sua participação ativa na sociedade.
HABILIDADES	Compreender as transformações no mundo do trabalho e identificar estratégias para assegurar a atualização do processo formativo dos estudantes, entendendo o trabalho como princípio educativo. Analisar de forma crítica documentos e textos que descrevem as dimensões sócio-históricas, políticas e econômicas da EPT, identificando seus principais pontos e suas implicações. Interpretar as leis e regulamentos que regem a EPT no Brasil, identificando os direitos e responsabilidades dos envolvidos no processo educativo. Analisar como o trabalho pode ser integrado de forma significativa nos processos de aprendizagem na EPT e apresentar estratégias de integração eficazes que promovam uma formação alinhada com as demandas da sociedade e o desenvolvimento pessoal. Desenvolver estratégias pedagógicas que integrem de maneira eficaz o trabalho como princípio educativo, proporcionando experiências de aprendizado significativas. Realizar pesquisas para manter-se atualizado sobre as mudanças no mundo do trabalho, identificando as tendências e exigências formativas dos trabalhadores. Planejar atividades e abordagens pedagógicas que estimulem a autonomia e a capacidade





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	crítica dos estudantes, facilitando a integração eficaz entre educação e trabalho. Avaliar regularmente o impacto das práticas educacionais e fazer ajustes conforme necessário para atender às necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FRIGOTTO, G. Educação e crise do trabalho : perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. 230 p. (n. 2). ISBN 85-326-2027-2. MANFREDI, S. M. Educação profissional no Brasil . São Paulo: Cortez, 2002. 317 p. (n. 1). ISBN 85-249-0899-8. RAMOS, M. Ensino médio integrado : concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p. (n. 1). ISBN 85-249-1159-X.
COMPLEMENTAR	CUNHA, L. A. Ensino profissional na irradiação do industrialismo (O) . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005. 270 p. (n. 1). ISBN 85-7139-633-7. FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Educação profissional e a lógica das competências . Petrópolis: Vozes, 2007. 206 p. (n. 1). ISBN 978-85-326-3518-1. ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 200 p. ISBN 85-249-0555-7. KUENZER, A. Z. Ensino médio : construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. (n. 1-6Ed.). ISBN 978-85249-0767-8. MARQUES, J. Quanto custa um técnico? : da nova república aos dias atuais. Goiânia: Kelps, 2009. 172 p. (n. 1). Legislações da Educação Profissional e Tecnológica disponibilizadas em sites oficiais do Planalto e demais órgãos que regem a educação no Brasil.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

DOCÊNCIA E EXPRESSÃO VOCAL	
EMENTA	
Estudo das especificidades sobre a expressão vocal e a voz profissional com foco na docência. Estudo da relação entre expressão vocal e a viabilização do trabalho docente, considerando as potencialidades desse conhecimento para a atividade em sala de aula. Exame de questões sobre saúde vocal e a atuação profissional docente. Compreensão das consequências do adoecimento vocal para atuação docente.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Dominar técnicas para a projeção da própria voz. Utilizar técnicas vocais no exercício da docência. Manter a própria saúde vocal.
HABILIDADES	Compreender a expressão vocal, seu funcionamento e suas técnicas. Compreender os aspectos envolvidos na saúde vocal. Reconhecer os limites da própria voz, trabalhando dentro da própria extensão vocal com mais segurança. Falar, reduzindo os riscos vocais. Ampliar o próprio tónus vocal.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. Higiene vocal: cuidando da voz . 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788554651046. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788554651046 . Acesso em: 22 nov. 2023. MED, B. Teoria da música . 4ª edição revista e ampliada. Musimed, 3º Consenso sobre Voz Profissional. Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: http://aborlccf.org.br/imagebank/Protocolo_DVRT.pdf . Acesso em: 15 set. 2015. SCHAFFER, M. Ouvido pensante (O) . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.
COMPLEMENTAR	ARAÚJO, R. B. de; MÜLLER, M. Nossa voz: manual prático de treinamento vocal . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788567661537. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788567661537 . Acesso em: 22 nov. 2023. FERREIRA, L. P.; SILVA, M. A. de A.; GIANNINI, S. P. P. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: práticas fonoaudiológicas . Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2677-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2677-1 . Acesso em: 22 nov. 2023. LE HUCHE, F.; ALLALI, A. A voz, v.2: patologia vocal de origem funcional . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536317847. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317847 . Acesso em: 22 nov. 2023. LE HUCHE, F.; ALLALI, A. A voz, v.3: patologia vocal de origem orgânica . Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536317915. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317915 . Acesso em: 22 nov. 2023. LOPES, L. et al. Fundamentos e atualidades em voz profissional . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786555721188. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555721188 . Acesso em: 22 nov. 2023.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDO DE GRAMÁTICA	
EMENTA	
Introdução das diferentes concepções de gramática. Apresentação dos tipos de gramática: histórica e sincrônica, normativa ou descritiva, pedagógica ou científica. Discussão sobre o histórico da gramática portuguesa e a renovação gramatical do século XX. Análise comparativa da organização tradicional das gramáticas da Língua Portuguesa contemporâneas. Reflexões sobre norma padrão e “erro” linguístico. Subsídios de gramática normativa para a compreensão e produção textual de gêneros acadêmicos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	Ter ciência das principais abordagens no trato gramatical e suas diferentes vertentes teóricas; Reconhecer a pluralidade do termo “gramática”, os vários tipos de gramáticas e suas aplicações; Refletir sobre os tópicos da gramática normativa mais relevantes para produção textual na esfera acadêmica.
HABILIDADES	Distinguir gramática descritiva e normativa a partir da adequação ou não a situações de uso, reconhecendo as diferenças entre língua oral e escrita. Conceber a gramática como um estudo prático, em constante revisão e elaboração. Refletir a gramática como um estudo relacionado ao texto e a linguagem cotidiana, ou seja, a linguagem em uso. Produzir textos acadêmicos usando a norma padrão de forma eficaz para esse contexto discursivo.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática ensinar na escola? São Paulo: Ed. UNESP, 2003. PERINI, Mário. Gramática descritiva do português . 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
COMPLEMENTAR	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. CEGALLA, Domingos P. Novíssima gramática da língua portuguesa . 48. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2010. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Ed. UNESP, 2000. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Tradição gramatical e gramática tradicional . 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
EMENTA	
A Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. Diversidade dos gêneros textuais. Identificar os gêneros textuais através das suas características básicas. Os gêneros textuais da esfera acadêmica. O processo de produção textual.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
COMPETÊNCIAS	O desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta Diferenciar tipos textuais de gêneros textuais.
HABILIDADES	Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BAZERMAN, C. Gêneros Textuais, Tipificação e Interação . Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo: Cortez Editora, 2009. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino . 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino . 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
COMPLEMENTAR	BRASIL. RESOLUÇÃO N.º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Link de acesso: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-*-242332819 KOCH, I. G.V. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. KOCH, I. G. V. A coesão Textual . São Paulo: Contexto, 2013. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. Saraiva: São Paulo, 2016. ROCHA, A. G. A. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento . Ano 05, Ed. 03, Vol. 10, pp. 18-32. março de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/importancia-dos-generos

